ANNO XLII. NUMERO 54

QUARTA FEIRA 7 DE MARÇO DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.º 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez. . . . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio-Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

1 Lua cheia ás 9 h., 33 m. e 16 s. da m.
9 Quarto ming. a 1 h., 33 m. e 53 s. da t.
16 Lua nova as 7 h., 17 m. e 33 s. da t.
23 Quarto cresc. as 10 h., 44 m. e 27 s. da m.
31 Lua cheia as 2 h., 12 m. e 22 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

5. Segunda. Ss. Focas e Palatino mm.
6. Terça. Ss. Victor e Victoriano mm.
7. Quarta. S. Thomaz de Aquino dout. ang.
8. Quinta. S. Quintilo b.; S. Poncio diac.
9. Sexta. S. Francisca Romana viuv.
10. Sabbado. S. Militão m.; S. Drothoveo ab.
11. Domingo. Ss. Candido, Heraclio e Jovino mm.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9horas e 18 m. da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DA GUERRA.

Senhor.—Por aviso expedido com a data de 11 de novembro do anno proximo passado determinou V. M. Imperial que as secções de guerra e marinha e de fazenda do conselho de estado consultem com o seu parecer ácerca do requerimento de Joaquim Felix Conrado, 1.º official do conselho supremo militar, no qual pede o augmento de 10 °/. sobre os seus actuaes vencimentos, nos termos do art. 22 do regulamento de 28 de abril de 1863.

Obedecendo a esta determinação cumpre ás secções observar, antes de tudo, que o supplicante como consta do seu requerimento, tendo anteriormente justificado 30 annos de serviço, já esta no gozo de uma gratificação equivalente a quarta parte dos vencimentos que tinha, na conformidade do § 4.º do art. 1.º do decreto n. 977 de 11 de setembro de 1858 e resolução de 14 de maio de 1858.

O secretario do conselho supremo militar em data de 29 de agosto de 1864 informou a favor desta pretenção, e no mesmo sentido consultou em data de 5 de setembro, o conselho supremo militar.

A 1.ª secção da 4.ª directoria entende que o supplicante, se contar mais de 35 annos de serviço, tem direito a que, sobre o ordenado e gratificação que tiver percebendo actualmente, ou que para o futuro venha definitivamente a perceber, se lhe conte 20 °/. como gratificação na fórma do art. 22 do regulamento n. 3,084, de 28 de abril de 1863, deixando de se lhe abonar a da quarta parte, de que está no gozo, em virtude do § 4.º do art. 1.º do decreto n. 977 de 11 de setembro de 1858.

O director geral da 4.ª directoria concorda com o parecer da secção.

O conselheiro procurador da corôa, em data de 5 de novembro, informa nos seguintes termos:

« Concordo, e nada tenho a accrescentar, com « os pareceres que antecedem que me parecem « juridicos e incontestaveis. O governo imperial « entretanto decidirá como entender mais justo. »

Do que fica exposto vê-se que ha um requerimento a deferir, e uma questão a resolver.

O requerimento é o do supplicante pedindo 10 °/. sobre os seus vencimentos, allegando para isto a disposição do art. 22 do regulamento de 28 de abril de 1863, e a circumstancia de ter mais de 35 annos de serviços.

A questão é a que suscitou a 1.ª secção da 4.ª directoria, entendendo que deve cessar a 4.ª parte dos antigos vencimentos que o supplicante tem continuado a perceber depois da reforma ou nova organisação porque passou a secretaria do conselho supremo militar, em virtude do regulamento n. 3,084 de 28 de abril de 1863.

Pelo que pertence ao requerimento do supplicante, como o art. 22 do citado regulamento é inteiramente facultativo, permittindo ao governo conceder ou negar o augmento de 10 °/., como julgar mais conveniente, á vista dos serviços e aptidão do empregado, entendem as secções que só o governo póde apreciar e decidir se o supplicante está nas circumstancias de merecer a graça que implora.

Pelo que pertence á questão suscitada pela 4.ª secção da 4.ª directoria, como os vencimentos que os empregados da secretaria do conselho supremo militar percebiam em virtude do decreto n. 977 de 11 de setembro de 1858, cessaram desde que foram substituidos e augmentados pelo regulamento de 28 de abril de 1863, as secções são de parecer que o supplicante tem, desde a execução deste regulamento, percebido indevidamente a 4.ª parte dos seus antigos vencimentos, concedida como gratificação por um decreto que deixou de ter vigor, devendo a dita gratificação ser substituida pela de 10 °/. sobre os vencimentos marcados no novo regulamento, cujas vantagens o supplicante aceitou e tem fruido.

V. M. Imperial, porém, resolverá o que fôr mais justo.

Paço, em 16 de agosto de 1865.—Visconde de Abaeté.—Miguel de Souza Mello e Alvim.—Manoel Felizardo de Souza e Mello.

Resolução.—Como parece.—Paço, 22 de novembro de 1865.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—Angelo Moniz da Silva Ferraz.

EXTERIOR.

MONTEVIDEO.

5 de fevereiro de 1866.

Desta vez antecipa o paquete francez *Carmel* sua partida deste porto, porque vai entrar em reparações no dique do Rio de Janeiro, e por isso começo desde ja a escrever-lhe, noticiando o pouco que ha de mais interesse.

No dia 29 do mez findo, em que daqui sahio o paquete *Mersey*, foi a população de Buenos-Ayres sorprendida com a chegada do general Flôres, no vapor *Alliado*, acompanhado do coronel Lafuente, secretario particular do general Mitre. No dia 31 aqui desembarcava tambem inesperadamente o dito general, perto de sua casa, sem que nem a capitania do porto se apercebesse de sua chegada.

A vinda destes dous personagens tem dado lugar a varios commentarios.

Espalharam que ella tinha por fim incitar o almirante brasileiro a que fosse encetar as operações.

O almirante, porém, deixa-os intrigar a seu gosto, e com a mesma calma continúa a dispôr de tudo para ir dar o golpe de graça ao dictador Lopez, que sobremaneira os irrita.

Consta que na presente semana elle sobe com uma esquadrilha, composta do encouraçado *Barroso*, e vapores *Parnahyba, Recife, Maracanã, Onze de Junho* e *Lyndoia*, levando tres chatas a reboque, carregadas com petrechos bellicos e um milhão de objectos.

Os que aqui estão milhor informados dizem que no general Flôres veio estabelecer certa harmonia governo do paiz, e que não sahirá sem effectuar uma mudança ministerial, visto que não podem servir juntos Castro e Ramon Gomez, que estão sempre como cão com gato. Como se diz que hoje embarca o general para Corrientes, póde ser que á ultima hora ainda lhe possa noticiar alguma mudança de ministros, se se realisar.

Celebrou-se no dia 2 com grande apparato o funeral preparado para commemoração das victimas de Quinteros.

A cathedral foi pequena para conter toda a multidão. O general teve o bom senso de não assistir a esta ceremonia, que veio avivar odios e extremar cada vez mais os partidos.

A parada foi pequena, e formaram apenas alguns guardas nacionaes, e os 130 prisioneiros paraguayos que vieram servir de plantel para um corpo de linha, e que se distinguiram pelo seu porte e precisão na manobra.

Dizem que algumas senhoras blanquellas tiveram o máu gosto de sahir neste dia vestidas de branco e com adornos azues para passearem em uma das praças mais publicas desta cidade. Não as vi, e por isso apenas refiro o que me contaram. Se assim fizeram procederam de uma maneira indigna e revoltante.

O encouraçado *Barroso* aqui chegou no dia 29 com um pequeno desarranjo na machina, e no mesmo dia á noite, graças á actividade de seu commandante e á cooperação dos nossos depositarios de carvão, os Srs. Conceição & C.ª, póde seguir para Buenos-Ayres, onde chegou ao pôr do sol no dia 30.

Poucos foram os Brasileiros aqui residentes que deixaram de visitar esta nova machina de guerra, que faz honra ao nosso arsenal de marinha do Rio de Janeiro.

Deu-se um facto mui tocante, que foi presenciado por varias pessoas.

O filho do chefe Barroso, que é um dos mais habeis empregados do banco Mauá, ao pisar na tolda daquelle navio, que foi baptisado com o nome de seu pai em lembrança da grande victoria que este alcançou, não póde conter as lagrimas de prazer que lhe borbulhavam dos olhos, e disse que ia tomar a benção a quem o representava na esquadra.

Finalmente o governo parece que aceitou a indicação que fiz sobre a conveniencia de separar as funcções tão delicadas que exerciam os dous irmãos Nery.

Consta-me que o brigadeiro Albino veio incumbido de pagar as despezas da repartição da guerra. Antes tarde do que nunca.

Consta, pelas ultimas noticias vindas do exercito alliado, e dadas por um official paraguayo que se passou, que Lopez esta acampado com toda sua familia do outro lado do Passo da Patria, em um recinto fortificado; que seu exercito se acha reduzido a 20 batalhões de infantaria fortes de 600 a 700 homens; de 9 regimentos de cavallaria com 400 homens cada um; e de 2,500 a 3,000 praças de artilharia.

Este official confirma a noticia do fuzilamento do general Robles, de seu ajudante de ordens Gamza, e de varios outros officiaes, sob o pretexto de que elles se tinham opposto ao saque de Corrientes, e que tinham querido vender o exercito do Paraguay.

O tyranno vê por toda a parte inimigos, e vai coroando a sua carreira de crimes commettendo as maiores atrocidades. Brevemente elle terá receio até de sua propria sombra. E' o castigo de Deus, que precede ao castigo dos homens.

Aquella execução teve lugar no meio de um quadrado formado por todo o exercito, e parece que a morte de Robles, que era detestado pelos soldados, não deixou o menor pesar.

Continuam em Buenos-Ayres os jornaes com a polemica suscitada por causa da fraude nas ultimas eleições, e o governo provincial por ora permanece impassivel diante do crime praticado por differentes juizes de paz.

Consta que o governo argentino obteve do governo brasileiro um emprestimo de um milhão de patacões. E' mais uma prova da lealdade de nossa alliança. Homens, dinheiros, navios de guerra, tudo, tudo quanto é preciso para fazer a guerra, nós proporcionamos a nossos alliados.

A questão do *Correo del Plata* e da *Nacion Argentina* com o banco da provincia ameaça tornar-se ruidosa. O jornal francez, principalmente, desafia a directoria de um modo tão formal que é impossivel que ella fuja á obrigação de pôr patente aos olhos do publico todos os seus actos.

O presidente do banco já chamou a juizo os dous jornaes, que parece estão decididos a acabar com o monopolio que elle exerce em virtude do privilegio de emissão que possue.

Segue neste paquete o consul Pereira Pinto com sua familia. Consta que vai com licença procurar restabelecer-se dos incommodos de saúde que soffria, e que se aggravaram quando esteve em commissão no exercito junto do general Osorio.

As noticias do Pacifico resumem-se nas seguintes:

O conflicto sobrevindo entre o Sr. Lastarria e o governo desta republica produzio no Chile uma viva impressão, e a maior parte dos jornaes estão cheios de recriminações contra as republicas do Prata e de lisonjas ao Paraguay.

Constava alli que o governo hespanhol havia mandado suspender o bloqueio. Entretanto elle continúa a ser mantido nos portos de Valparaiso e Caldera.

O ministro Chileno Santa Maria foi recebido com todo o apparato pelo dictador do Perú, que em resposta a seu discurso, todo de occasião, disse as palavras seguintes, que parece annunciarem a alliança offensiva e defensiva entre as duas republicas:

« Por agora posso assegurar ao Sr. ministro que o Perú quer contemple a causa chilena em sua origem quer em suas tendencias, não póde deixar de considera-la como essencialmente peruana. »

Em Bolivia rebentou uma nova revolução.

— 6 —

Surge agora uma questão internacional entre a esquadra italiana e o governo da Confederação Argentina, que não estava prevista. Segundo uns contam, o governo argentino mandou rebocar um navio mercante italiano que estava embargado pelo tribunal do commercio, e trazê-lo para balisas interiores, sem prevenir ao consul nem a nenhuma autoridade italiana. Immediatamente o almirante Ricordi mandou a canhoneira *Ardita* busca la o reboque a esse ancoradouro interior, e trazê-lo para o lugar em que antes estava.

Appareceu um novo jornal, a *America*, que é um pamphleto contra o Brasil e os alliados, é um orgão dos blancos, federaes e Paraguayos.

Quando creará o governo brasileiro aqui, ou em Buenos-Ayres, um jornal seu, escripto em portuguez, orgão de sua politica franca e sempre digna, para rebater as calumnias com que todos os dias nos brindam?

Não haveria despeza mais productiva do que esta.

Corrientes, 28 de janeiro de 1866.

Finalmente principiam a chover as *graças*, ha tanto tempo esperadas, em remuneração dos relevantes serviços prestados pela esquadra brasileira nas duas campanhas do Prata.

Aqui chegou hontem a lista dos condecorados. Quantas decepções! Quanta incoherencia! Parece que uma fatalidade nos persegue inexoravelmente, para gastar a seiva de vida que existe em nossa mocidade patriotica. Suas aspirações as mais legitimas se quebram de encontro aos actos irreflectidos do governo.

Condecorarão-se praticos e marinheiros. Para que? Para perde-los. Estes homens aprecião mais um premio pecuniario do que uma fita, que os colloca em uma posição para a qual não estão educados. Entretanto na esquadra não se sabe ainda qual a remuneração que teve o pratico Bernardino, que o chefe Barroso denominou o rei dos praticos! Diz-se que o promoveram a 2º tenente. Se assim é, torna-se necessario que se publique officialmente. Eu achava preferivel que se lhe désse uma pensão vitalicia de 1:200$, que serviria para pagar-lhe o grande serviço que nos prestou, e para estimular os outros praticos a se dedicarem sempre á nossa causa, porque tinham certeza de que seriam bem galardoados.

Porque não se condecorou tambem o guardião Carlos Pedro Tape, que sempre esteve ao leme do *Amazonas* em todos os combates que a esquadra tem sustentado e que commandou a expedição dos taes bravos que o chefe Barroso mandou para incendiar o *Jequitinhonha*?

Já está esquecido o denodo e a abnegação de que deu provas este valente marinheiro, que não quiz receber o premio pecuniario que lhe quiz dar o dito chefe, quando elle regressou no fim de 15 dias de sua arrojada empreza?

O carpinteiro e o calafate do *Amazonas*, que trabalharam de um modo superior a todos os elogios para por anado a canhoneira *Belmonte* depois do combate de Riachuelo, e que recusaram igualmente receber uma gratificação, não são dignos de uma condecoração, que outros com menos serviços receberam?

Porque razão foram condecorados dous escreventes de outros navios, e não o foi o do *Amazonas*, que em todos os combates tem estado ao lado do chefe tomando notas, e que lhe tem servido até hoje de secretario?

Não param ahi as incoherencias.

O padre capellão Antonio da Immaculada Conceição, que foi do *Jequitinhonha*, e que passou para o *Amazonas*, onde sempre tem estado, e servindo com a maior dedicação, nada teve; entretanto que foi condecorado o padre Diniz, que só assistio ao combate de 11 de junho, e outro padre do exercito que só passou Cuevas.

Ainda isto não é nada.

O capitão do 9º batalhão de infantaria Borges de Lima, que desembarcou no dia 25 de maio em Corrientes, e bateu-se; que tomou parte no combate de 11 de junho a bordo do *Amazonas*, e que passou Mercedes e Cuevas, não foi julgado digno de uma condecoração; entretanto um seu cadete, Albuquerque Maranhão que nada fez, teve o habito da Rosa. Um tenente do 12º batalhão (policia de Nitherohy) chamado João Corrêa de Andrade, que tem sido um grande coxista, sahio cavalleiro do Cruzeiro!

Foram condecorados todos os officiaes do *Magé*, que só passaram Cuevas, entretanto o capitão-tenente Delfim, immediato do *Amazonas*, e que se portou muito bem, não teve nem ao menos um habito.

Ainda ha cousa mais curiosa do que isso, e que revolta. O commandante e officiaes do transporte *Apá*, que passaram Cuevas nada tiveram; o tenente-coronel Pinto, commandante do batalhão 14º que ia de passagem no mesmo vapor, teve o habito do Cruzeiro! Estas injustiças relativas dosgostam profundamente.

Com esta lista de condecorações chegaram tambem cartas da côrte, annunciando que a promoção estava feita, e que seriam preteridos o capitão de fragata Lomba e os 1º tenentes Coimbra, Balduino, Antunes, Teixeira de Freitas e Barros! Será possivel que isto se realise? E' para desanimar completamente a esquadra, porque aquelles officiaes tem prestado os mais importantes serviços. A Lomba se deve a passagem de todo o exercito brasileiro, desde Montevidéo até a Concordia, sem se perder um só homem, auxiliado pelo 1º tenente Wandenkolk, que nem ao menos teve uma condecoração.

Coimbra é um dos heróes de Riachuelo; só desceu do banco de commando de seu navio quando um pedaço de metralha lhe esmigalhou um pé. Além disso é o segundo ou terceiro da escala.

Balduino é a gloria da defesa do forte de Colimbra no commando da *Anhambahy*. Em outro qualquer paiz teria sido immediatamente promovido. Em nosso paiz recebe como remuneração uma preterição.

Antunes é o homem da confiança do visconde de Tamandaré, e isto diz tudo. Em Paysandú commandou a canhoneira *Parnahyba* quando se bombardeou aquella cidade, e depois, sempre ao lado do almirante, esteve no acampamento em terra constantemente, nestes dias em que um punhado de valentes teve o arrojo de naquella praça uma guarnição superior em numero.

Depois, tem exercido os mais delicados cargos da esquadra, como incumbido da correspondencia diplomatica, administração e fiscalisação de fundos, etc. Finalmente, estando em Montevidéo, salvou o vapor *Oyapock*, e 1,200 voluntarios que conduzia. Tem aptidão para tudo e toda a esquadra aprecia e louva os seus importantissimos serviços.

Teixeira de Freitas e Barros foram dous heróes nos dias de gloria de Paysandú. Um deixou seu lugar ao lado do almirante para ir commandar a artilharia volante, o outro largou o commando de seu navio para commandar uma bateria em terra, que não deixou um momento de descanço ao inimigo.

Na occasião do assalto distinguiram-se notavelmente, e foram até elogiados por nossos alliados de então.

Barros foi o portador da noticia do nosso primeiro triumpho, e esse bom povo do Rio de Janeiro, sempre magnanimo, se deve recordar ainda da ovação que lhe lhe fez, carregando-o em charola.

Parece que tudo isso já passou; que o governo já se esqueceu da promessa que fez de que havia de promover aquelles officiaes quando houvesse vaga, e que acha preferivel castiga los com uma preterição!

Ninguem acredita que o governo, procedendo assim, siga a proposta que pedio ao almirante reiteradas vezes, e que consta pue este remetteu em novembro. Entretanto o illustre visconde será o editor responsavel destas injustiças, que o vão collocar em uma bem triste posição á frente da esquadra quando elle chegar.

Quasi todos os commandantes que aqui estão, a realisar-se esta promoção, ficam preteridos, e assim humilhados vão entrar em operações graves. Que desanimo profundo! Elles saberão cumprir o seu dever, ninguem tenha receio do contrario; mas, concluida a guerra, a marinha vai perder os seus officiaes mais distinctos, aquelles a quem o paiz mais deve, e dos quaes podia no futuro esperar maiores feitos.

Os primeiros tenentes Fernandes Pinheiro e José Candido dos Reis, ambos distinctos e com serviços importantes, aquelle em Paysandú e este em Riachuelo, no meio dos seus companheiros condecorados não acharam o mais insignificante lugar!

Deus permitta que todas estas injustiças se possam reparar, e que o digno Sr. ministro da marinha melhor inspirado, promova, d'entre os mais distinctos, os mais antigos, e gradue os outros. E' a unica esperança que ha na esquadra, e com esta medida toda ella exultaria.

Mas assim não ha de succeder.

O governo commetteu um grande erro quando não aceitou autorisação da camara para promover independentemente de vagas.

Poderia ainda ter emendado a mão se depurasse o quadro. Mas nada disto se fez, e quem aqui está na pancadaria não vê nenhum horizonte diante de si, e sente passar privações, observando ao mesmo tempo dar-se licença a primeiros tenentes para irem passear á Europa em serviços de companhias e dar-se uma vaga a outro que ha quinze annos não embarca!

Não quero, nem devo fazer censuras. Papito o que ouço nas praças d'armas, onde os rapazes manifestam seu pensamento com liberdade. Se elles tem razão ou não o publico que avalie e decida.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO

LISBOA.

13 de fevereiro.

Lisboa está em pleno carnaval; os bailes de mascaras, são numerosos; os brinquedos pesados e grosseiros já não fazem fortuna e a policia pouco se incommoda nestes dias.

De noticias, pouco ha que accrescentar á minha do dia 9 que remetti para a mala do *Amazon* de Liverpool que devia partir no dia 10 em direitura para Pernambuco. Entretanto não chegou no dia annunciado; e é provavel que os meus amigos recebam ambas as cartas ao mesmo tempo.

Vai proseguindo a questão do casamento civil; como lhes disse, o visconde de Seabra (conselheiro Antonio Luiz de Seabra) autor do projecto de codigo civil escreveu uma brochura em que se oppõe ao additamento da commissão de revisão do codigo, sobre o casamento.

E' sabido que dessa commissão fizeram parte os Srs. Ferraz e Alexandre Herculano, tendo este ultimo defendido em longos e muito eruditos artigos a proposta do casamento civil cuja iniciativa, na commissão de revisão do codigo foi sua.

A estas horas deve estar no prelo uma resposta do insigne historiador (A. Herculano) ao celebre jurisconsulto visconde de Seabra.

Pela extensão com que era preciso desenvolver os pontos apresentados e sustentados pelo seu illustre antagonista, deixou o Sr. Herculano a forma de artigos de periodico, para replicar a broxura com outra broxura.

E' uma luta de gigantes esta a que estamos assistindo, e em que deve ficar bem esclarecido o assumpto á luz do direito civil e canonico.

O parlamento por fim, talvez depois de longos debates, resolverá a questão legislativamente e a civilisação do paiz terá avançado um passo, como avançaram neste ramo a Italia, e a França.

D. Antonio da Costa (da casa de Mesquitella,) já publicou 3º folheto em resposta aos artigos de A. Herculano.

Comquanto o irmão do conde de Mesquitella seja conhecido como escriptor aprimorado, pelo facto de ser sobrinho do duque de Saldanha querem muitas pessoas ver nesta polemica o vulto e a intelligencia do nobre marechal em duello com o de Alexandre Herculano, pois é sabido que o primeiro folheto sobre a questão foi o do marechal, que provocou com uma resposta indirecta do sabio historiador nas columnas do *Jornal do Commercio*.

— Prosegue tambem, e promette prolongar-se a deploravel questão suscitada pelos impressos contra o banco de Portugal, affixados nas esquinas por agentes do redactor principal da *Correspondencia de Portugal*, o Sr. Felippe de Carvalho. Como lhes contei na minha ultima, a affixação dos impressos em que se transcrevia uma diatribe de um supplemento daquelle periodico, causara indignação, tanto na praça como no publico, e até na camara dos deputados onde o acontecimento deu margem a serios reparos, e a declarações formando governo, de que não havia motivo algum para se ordenar um inquerito ao banco, por ser legal a sua administração e em tudo conforme a sua carta organica.

No dia 3 publicou a *Correspondencia de Portugal* que os seus leitores devem conhecer, pois se imprime para os paquetes da Affrica e transatlanticos um outro supplemento em que a reducção ractifica as suas anteriores assersões, e apezar de não terem surtido o effeito de produzirem uma corrida de notas que pozesse o banco em crise, ou o não ser reeleita a antiga direcção, pois o foi nessa mesma noite em reunião dos accionistas, estando presentes 98 votantes.

O Sr. Felippe de Carvalho no jornal, ou antes no supplemento, diz que nesta terra já não ha meio de chamar a attenção publica senão o pasquim e o escandalo! Que acha o expediente de que usou mão, pessimo se quizerem; mas que de toda a opposição que se fez ao gabinete de que fazia parte o Sr. Lobo d'Avilla, só o folheto da *Cruz de Soutulho* despertara da sua indifferença habitual o publico e determinará a queda do ministro e do ministerio.

Parece que a direcção do banco intentou querelle ao jornalista. A luta deve ser interessante e o publico tem razão para lhe ligar todo o interesse, porque da prosperidade daquelle estabelecimento de credito depende em parte a dos outros, a sorte de muitas familias, e o futuro de muitos orphãos. Não se admittem puerilidade em tão serio assumpto. E de crer neste numero da *Correspondencia de Portugal*, sejam transcriptos os artigos que tem sahido em supplementos e contado o motivo que ao Sr. F. de Carvalho pareceu justo para induzir aquelle escandalo.

E' de esperar tambem que a agencia do banco faça ahi publicar o desmentido as verrinas do Sr. Felippe de Carvalho, e os seus relatorios, parecer da commissão fiscal, etc., etc.

No supplemento a que me refiro, vem publicada tambem uma analyse aos actos do banco pelo Sr. C. C. de Andrade.

A questão tomará proporções mais vastas, se devemos acreditar em que os antagonistas do banco, tem meio de se justificarem das accusações que lhe dirigiram, ou por outra parte, se o banco, levando o redactor da correspondencia aos tribunaes lhe fizer aceitar as consequencias do acto que tanto sorprendeu esta capital.

— Os emigrados hespanhóes continuam a ser nas provincias o alvo de todas as attenções: jantares, lanches, recitas, diplomas honorarios, bailes, emfim todas as demonstrações de affecto e confraternisação, dirigida espontaneamente pelo instincto hospitaleiro dos portuguezes não só suavisar o exilio a esses malogrados proclamadores de um regimen de tolerancia na sua patria, mas tambem de protestar de um modo indirecto, mas energico e positivo, contra as sevicias anachronicas com que o gabinete hespanhol está lavando em sangue ás nodoas politicas de um systema irritante.

Effectivamente as noticias do visinho reino, trazem-nos quasi todos os dias as lugubres descripções de fuzilamentos em moços inexpertos, bravos e generosos, que o triumpho e a fortuna podiam ter elevado ás ovações do heroismo, e que terminam no martyrio, apesar das supplicas de suas esposas e mãis, dos representantes do povo e das sumidades do funccionalismo, como criminosos que estão fora do abrigo da clemencia e da piedade.

Emquanto estas scenas de canibalismo são alli sanccionadas pela entidade constitucional que tem nas suas mãos a invejavel prerogativa moderadora, reunida ás graças do sexo e ao sagrado titulo da maternidade, procura o parlamento portuguez tornar a trazer á tella da discussão o projecto de lei apresentado na legislatura passada pelo Sr. Ayres de Gouvêa (então ministro da justiça) para a abolição da pena de morte.

Aquelle cidadão, como deputado, acaba de renovar a iniciativa do projecto; o representante Levy Maria Jordão, por occasião da discussão da resposta ao [illegible] da corôa, e sobretudo a proposito do [illegible] em que se prometteu reformas na legislação criminal, orou brilhantemente sobre o assumpto, que diga-se a verdade, já amadureceu aqui na opinião publica. Ha mais de 20 annos que se não executa uma sentença de pena ultima; todo o reinado do Sr. D. Pedro V de saudosa memoria passou sem que a sua mão firmasse uma unica sentença capital.

O reinado actual, comquanto breve ainda, não foi maculado até agora por uma só execução. Abolido de facto o patibulo, ha tantos annos, as estatisticas da criminalidade não denunciam recrudescencia de attentados. A pena de morte por crimes politicos, essa estava já abolida.

E' de presumir pois, que se não fôr nesta, será para a proxima sessão parlamentar, a approvação de um projecto de lei que nos levará adiante da sensata e exemplarmente liberal Belgica, onde por oito votos, foi a abolição da pena de morte regeitada ha poucos dias no senado.

— Foi nomeado o Sr. Casal Ribeiro (par do reino e ministro de estado provisorio) ministro plenipotenciario para a celebração do tratado entre Portugal e França. O Sr. Antonio de Serpa (deputado e ministro de estado honorario) foi encarregado de fazer o tratado de transito com a Hespanha, o Sr. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos (deputado e redactor da *Gazeta de Portugal*) o de extradição com os Estados-Unidos.

— Verificou-se no dia 9 a interpellação na camara popular, de que lhes dava noticia na minha ultima, sobre o facto de ter o santo padre estabelecido um vicariato, com missionarios francezes no reino de Congo, que é suffraganeo do bispado de Angola, e cujo diocesano está residindo naquella cidade. Foi o Sr. Levy (deputado por Thomar) que depois de varias considerações no sentido do artigo que transcrevi do *Jornal do Commercio* e lhes remetti, sobre a desmembração do Congo do bispado de Angola, requereu com urgencia, para o governo ser convidado a dar explicações sobre os seguintes pontos:

1.º E' verdade ter o santo padre constituido o reino do Congo em prefeitura apostolica, separado da jurisdição do bispo de Angola e Congo?

2.º No caso affirmativo, obteve assenso do governo e do bispo, ou pelo menos ouvi-os?

3.º Ainda no caso affirmativo tem o governo conhecimento da bulla ou breve relativo áquella prefeitura ou vigariado apostolico?

4.º E' verdade ter o santo padre confiado as missões do congo aos religiosos francezes do Espirito Santo e nomeado um d'elles prefeito apostolico?

5.º E' verdade terem vindo esses religiosos de França no paquete sahido de Bordeus em 25 de janeiro e terem partido para Angola no nosso paquete da carreira d'Africa de 5 do corrente?

6.º Que providencias tomou o governo com relação á santa sé para desaffrontar a nação portugueza d'este attentado á sua dignidade e autonomia ao nosso padroado e ás leis do reino commettido com relação ao territorio da nossa soberania?

7.º Que fez em relação ao governo francez que não pode ser extranho a este negocio?

8.º Que ordens transmittio as suas autoridades coloniaes d'Angola, sobre tudo ás do Congo?

O ministro dos negocios estrangeiros (conde de Castro) respondeu que estivesse a camara certa de que o governo ha de tomar este negocio na consideração que merece e empregar os meios ao seu alcance para que termine de uma maneira honrosa para o paiz. Que o governo se apressará a mandar á camara os esclarecimentos que são exigidos pelo referido deputado;—que o governo presa a dignidade do paiz, e tanto que querendo sua santidade confirmar o bispo de Macáo com restricções, o governo declarou que não as acceitava; que não podia esplicar a razão por que o santo padre fez essa confirmação com restricções; mas o que póde dizer á que o governo ordenou ao seu ministro em Roma que não acceitasse as bullas.

Na camara dos pares foi interpellado o ministro dos negocios. O interpellante foi o conde de Romar, declarando que fôra confirmado no ultimo consistorio em Roma o bispo eleito de Macáo, sendo a confirmação feita com restricções, e que o nosso encarregado de negocios em Roma fez logo saber ao cardeal Antonelli que o governo de sua magestade fidelissima não acceitava taes restricções. Por esta occasião fizeram-se na camara grandes elogios ao zelo do nosso encarregado em Roma, que é filho do conde de Thomar. O codde d'Avila lembrou ao governo a necessidade de fazer cumprir pela côrte de Roma a concordata de 1857 com a mesma lealdade com que o tem sido por parte de Portugal.

Renovam-se pois estas questões, em que surgem embaraços sérios para o governo. Tanto um como outro facto tem que occupar o gabinete e attenção publica ainda por algum tempo.

— Foi approvado na casa electiva o projecto de resposta ao discurso da corôa.

— Pelo ministro da fazenda foi promettido ainda para esta sessão uma proposta da reforma da pauta das alfandegas, a reforma de instrucção primaria e a do serviço de saude publica. Prometteu que seria apresentado para a seguinte sessão, um projecto de descentralisação administrativa.

O Sr. Teixeira de Vasconcellos, na sessão do dia 9, pedio ao governo que se fizesse uma convenção litteraria com o imperio do Brasil.

— Por cartas recebidas da ilha de S. Miguel, consta que no dia 21 de janeiro ultimo se incendiára, a distancia de 6 milhas da ilha de Santa Maria, a galera franceza *Solferino*, capitão Schurrite François, procedente de Maceió, com destino ao Havre da Grace. Salvou-se toda a tripulação composta de 17 pessoas. O navio vinha carregado de algodão, no qual se desenvolveu o fogo por combustão espontanea, sendo impossivel extingui-lo.

Proseguia na ilha de Santa Maria a plantação do tabaco, com bom exito.

L.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Deixou hontem as rédeas da administração provincial o Exm. Sr. conselheiro João Lustoza da Cunha Paranaguá, após sete mezes de governo, que sempre mereceu o appoio dos homens sensatos da provincia.

Affeito a viver em um circulo maior e mais elevado da sociedade brasileira, onde myrram-se a intriga e esses nadas, que põem em discordancia os homens, fazendo abortar as melhores e mais sãas idéas, S. Exc. soube alliar entre nós a justiça com as conveniencias locaes, de maneira a conseguir a prosperidade da provincia, concorrendo todos para ella, independente de côr politica e de pensamento mais ou menos exaltado.

A par do cuidado e empenho incessante de enviar forças que fossem engrossar o nosso exercito nos campos do sul, S. Exc. cuidou de alguns melhoramentos de que precisava a provincia, realisando uns, e pondo outros em via de serem executados de prompto.

Elevou-se a 2971 o numero de praças que, sob sua presidencia, seguiram para a côrte, divididos 1397 nos 3º, 4º, 5º, 6º e 7º corpos de voluntarios, 555 no 1º corpo de guardas nacionaes destacados, 446 no corpo de policia, 236 recrutas para o exercito, 56 ditos para a armada, 10 voluntarios e 79 engajados para a mesma e 202 praças de linha; sem que deixasse S. Exc. de attender ás isenções legaes, como se evidencia de 115 recrutas do exercito e 17 da armada, 135 voluntarios e 276 guardas nacionaes designados, que mandou pôr em liberdade e dispensar, quer por provarem isenção legal, quer por serem julgados incapazes do serviço.

S. Exc., sollicito pelos melhoramentos da capital, seus suburbios e mesmo dos mais proximos centros populosos de nossa via ferrea, realisou, com a empreza da limpeza da cidade, as modificações do contrato respectivo, de maneira a que dentro em pouco comece ella a funccionar, e mandou proceder aos estudos necessarios para a abertura das estradas do Recife a Beberibe e de Trombetas á villa do Bonito, ordenando que fosse aquella posta em hasta publica. Além disto, nesta sua sollicitude, pedio no relatorio apresentado ha poucos dias a' assembléa provincial, a autorisação competente para contratar com a empreza de trilhos urbanos uma ramificação para Olinda e Beberibe, bem como o credito necessario para a canalisação d'agua potavel e de illuminação a gaz para a mesma cidade.

Além dessas obras e medidas, S. Exc. deu incremento aos trabalhos do novo edificio do gymnasio e a' canalisação provisoria de agua potavel para Olinda, a qual acaba de ser entregue ao publico, não olvidando neste entremento a arborisação das praças e caes da cidade, que deixou de ser executada por não ter a camara municipal podido dar seu parecer.

As rendas da provincia tiveram grande augmento, e S. Exc. deixa nos cofres da thesouraria provincial o saldo de 244:648$480, como se vê do ultimo balancete que lhe foi apresentado pela repartição, sem ter todavia deixado de satisfazer com promptidão ás necessidades da provincia, nas raias do orçamento respectivo.

Numa quadra em que as paixões e ambições politicas se desencadeiam nesta provincia, S. Exc. veio e destribuio por tal fórma a justiça que os homens sensatos de todos os lados esferçaram-se por coadjuva-lo, deixando de parte velhos odios e resentimentos, e disto se deve S. Exc. vangloriar, pois que talvez outro qualquer não o tivesse conseguido.

Ventos bonançosos conduzam S. Exc. á côrte, e ahi do alto da sua cadeira curul, seja mais uma voz autorisada que se levante em prol desta provincia e seus filhos na promoção dos respectivos interesses, que não repugna com os da communhão em geral.

Chegou hontem o vapor inglez *Amazon*, da linha de Liverpool, com datas de Lisbôa até 9 do corrente, anteriores ás que recebemos pelo vapor inglez *Rhône*, chegado no dia 28 do passado. Damos entretanto as seguintes noticias que nos envia nosso correspondente de Lisbôa acerca de alguns estados da Europa:

« O parlamento italiano recomeçou os seus trabalhos, sendo empregada a primeira sessão na exposição financeira ja annunciada, sendo a leitura feita pelo novo ministro da fazenda o Sr. Scialoja.

« A situação do thesouro italiano submettida á camara pelo novo ministro esta' de accordo com a exposição que outr'ora apresentou o seu antecessor o Sr. Sella.

« O Sr. Scialoja declara que considera prejudicial recorrer-se a um emprestimo, ou a qualquer outro expediente extraordinario, que o orçamento deve ser equilibrado por meio de impostos e de economias, e protesta contra todos os boatos espalhados no publico sobre projectos de redução dos juros de divida publica.

« As economias annunciadas pelo Sr. Sella subiam a trinta milhões; o novo ministro propõe economias no valor de cincoenta e cinco milhões sendo cincoenta e um nos orçamentos da guerra e da marinha, e vinte e cinco nos outros ministerios, entre as reformas projectadas, figura a suppressão das sub-prefeituras.

« O deficit apezar destas reduções eleva-se ainda duzentos e onze milhões, mas o ministro diz que ha de ser solvido em parte com o augmento dos impostos existentes e creação de novos impostos.

« O Sr. Scialoja propõe um imposto sobre a fabricação do vinho, e o augmento dos direitos nas farinhas e azeites existentes, porém a modificação nos impostos do sello e do registro ja' apresentados pelo seu antecessor.

« Segundo calcula o novo ministro estas medidas reduzirão o deficit a oitenta milhões.

« O governo pontificio parece começar a resignar-se com todas as consequencias que produz a convenção de 15 de setembro; trata de organisar as finanças e o exercito.

« Uma carta do thesoureiro pontificio ao cardeal Antonelli, provoca a convocação do conselho de fazenda para tratar do emprestimo de alguns milhões de francos, mas este negocio não parece estar ainda completamente resolvido.

« Os povos alistados na Suissa, Belgica, Austria, etc., não conservarão distinctivo algum da nacionalidade, e farão em tudo parte do exercito romano; os respectivos governos não podem até mesmo autorisar ingerencia alguma das suas autoridades nos negocios de Roma, que podem fazer julgar uma cooperação estrangeira, contraria a convenção de setembro.

« As diligencias empregadas pelo governo francez junto do gabinete austriaco, para conseguir um accordo entre esta potencia e o reino da Italia parece começarem a produzir os seus resultados. Um jornal austriaco, considerado como semi-official, assegura que a Austria ha de dentro em pouco entabolar de accordo com a França, negociações para a solução da questão italiana.

« Uma parte da esquadra italiana do Adriatico as ordens do vice-almirante Vacca teve de arribar ao porto militar austriaco de Pala; o almirante italiano Vacca pedio autorisação para saudar a bandeira austriaca, e tendo sido recebidas as competentes instrucções, italianos e austriacos saudaram reciprocamente os estandartes, e os italianos tiveram hospitaleiro acolhimento das autoridades maritimas.

« O gabinete austriaco consentio que o consul geral de Suecia em Trieste representasse alli os subditos e interesses do reino da Italia. Além disso a côrte de Vienna por decreto imperial tomou o competente luto pelo fallecimento do principe Othod.

« A politica italiana tem sido sempre bem conhecida; mas as idéas que a Austria mantem de conservar Veneza, oppoem-se ao cumprimento dessa politica, e quando os governos pensam de modo tão oppostos, parece difficil chegar a um accordo. A Italia quer a liberdade de Veneza, quer a sua completa unificação, e tem em vista o cumprimento de seu programma que é libertar os povos italianos do jugo estrangeiro.

« A Austria pensa d'outro modo; não quer enfraquecer o seu territorio, e conservar Veneza, e sempre tem parecido disposta a batalhar pela sua conservação. Veremos quaes poderão ser esses compromissos, que façam chegar a um accordo amigavel nesta questão a Austria e a Italia.

« O rei da Prussia conferio a ordem da Aguia Negra ao cardeal Antonelli e ao rei Victor Emmanuel. Esta alta distincção conferida ao cardeal Antonelli attribue-se á influencia que elle exerceu na nomeação do arcebispo de Colonia, nomeação que segundo se diz, se verificou sem a intervenção do capitulo metropolitano, em consequencia de um accordo entre a Santa Sé e o governo prussiano.

« O embaixador prussiano quando entregou ao rei da Italia as insignias da mais elevada ordem prussiana, dirigio aquelle soberano expressões muito sympathicas para a Italia. O rei Victor Emmanuel respondeu o seguinte: « Existe a maior conformidade nas sympathias tradicionaes, e nas tendencias entre as duas casas reaes, de maneira que permitte á Allemanha e á Italia um futuro digno de ambas as grandes nações. »

« A camara dos deputados prussianos vai pronunciar-se contra a annexação do Luxemburgo á corôa da Prussia, verificada sem o concurso daquella assembléa e por consequencia de uma maneira inconstitucional, segundo insta tão grande numero de deputados.

« O conflicto da camara com o governo agrava-se cada vez mais; o governo [illegible] oppor-se a que a camara discuta a annexação do Luxemburgo á corôa prussiana, por isso que essa pretenção é inconstitucional e attentatoria dos direitos da corôa.

« Acaba de chegar a Paris o Sr. [illegible], addido militar da embaixada hespanhola, que havia sido

MUTILADO

encarregado de apresentar ao almirante Pareja no Chili o memorandum proposto pela França e pela Inglaterra a respeito dos negocios do Chili, memorandum que o governo hespanhol acceitou. O Sr. Osma tendo sabido nas Antilhas do suicidio do almirante hespanhol, e apprehensão do *Covadonga*, resolvera não dar andamento a sua missão.

« No projecto de resposta ao discurso da corôa no senado hespanhol le-se um paragrapho em que se lamenta a declaração da guerra ao Chili, mas diz que depois da recusa daquelle estado a dar as satisfações pedidas, espera que o governo ha de fazer respeitar a honra e dignidade da Hespanha.

« Rebentou inesperadamente em S. Domingos uma revolução no dia 16 de novembro. Neste dia entrou na cidade de Azna um grupo de insurgentes e proclamou o presidente Baez. Agregou-se-lhe um certo numero de habitantes da provincia do Seibo, e todos marcharam depois na direcção da capital, dando vivas a Baez e morras a Cabral.

« Nesta occasião passava-se no seio do congresso uma scena extraordinaria : quando aquella assembléa se occupava em discutir tranquillamente a questão da emissão do papel-moeda, entrou na sala um desconhecido, armado de um punhal, e clamou perante o presidente : « General Cabral, quereis a paz? » Este respondeu affirmativamente, e o desconhecido declarando que era um enviado do chefe revolucionario, disse que elles estariam na capital dentro em poucas horas.

« D'entre a assembléa levantou-se uma voz que disse : « Viva o general Baez, presidente da republica dominicana ». Seguio-se a maior confusão entre os membros do congresso, abandonando os ministros logo os seus lugares, e correndo a procurar a protecção dos consules de França, Italia e Inglaterra

« O general Cabral appareceu pouco depois na praça publica declarando que se a voz do povo e o bem da republica exigissem que Baez subisse ao poder, elle estava prompto a abandona lo. O povo ainda se pronunciou por Cabral e este ainda se conservou algumas semanas no poder ; mas o desconhecido tornou a apparecer declarando que era o general Pedro Guilherme ; o pronunciamento fez-se, ficando este general como dictador até a' chegada de Baez.

« A assembléa constituinte nomeou unanimemente no dia 14 de dezembro, presidente da republica dominicana o general Boaventura Baez.

« Dizem uns que o general Cabral acceitaria um emprego no novo governo, dizem outros que elle se ausentaria do paiz ; é porém facto que a revolução predominou, e que hoje se encontra á frente daquella republica o general Baez, embora tenha soffrido grande opposição no paiz, pois que depois daquelle general ter tomado a presidencia da republica, ja tem havido algumas sublevações que o g verno tem podido suffocar. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

Realisou-se hontem, ao meio dia, a posse do Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, 1º vice-presidente, prestando S. Exc. antes juramento ante a asssembléa provincial.

— Do Rio de Janeiro e Bahia chegou hontem o vapor inglez *Newton*, da linha de Liverpool, nada adiantando em noticias.

— S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, por portaria de 5 do corrente, approvou a planta e projecto do mercado publico, feito pelo Sr. director das obras publicas, Dr. Gervasio Campello.

O local designado é o espaço vasio entre a casa de detenção e o gazometro, muito apropriado para tal construcção por ficar em meio dos tres bairros desta cidade, alem de ser lugar devoluto, que nada deve custar á provincia.

— Por todos estes dias deve seguir para o centro da provincia em direcção á colonia militar de Pimenteiras o Sr. conde Jasienski, afim de por si ir observar os terrenos nacionaes daquella localidade mais apropriados para a colonisação polaca, cuja promoção desenvolve com afinco S. Exc. ja por si mesmo, já por commissão do governo imperial em concurso com a sociedade para este fim estabelecida.

O Exm. Sr. conselheiro Paranaguá facilitou todos os meios para que nada falte á completa observação do Sr. conde nessa digressão, que vai fazer aquelle lado da provincia ; e assim expedio ordens as differentes autoridades das comarcas de Palmares e do Bonito no sentido de proporcionar-lhe tudo quanto lhe seja preciso para o exito satisfactorio de sua commissão, como vê-se do seguinte officio.

« 4ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 1 de março de 1866.

« Tendo o conde de Jasienski ido visitar os terrenos da colonia militar de Pimenteiras e outros adjacentes com relação a colonisação, recommendo a Vmc., que não só facilite todos os meios que forem necessarios, para que elle possa examina-los, mas tambem prestar-lhe todas as informações de que carecer, e os meios de transporte, apresentando-me a conta da despeza que fizer para ser indemnisado.

« Deus guarde a Vmc.—*J. L. da Cunha Paranaguá.* »

— Hoje o agente Simões fará leilão de um escravo, um cabriolet e cavallo, moveis e muitos objectos de gosto ; na rua da Cruz n. 57 ás 11 horas em ponto.

— Pessoas da freguezia do Poço da Panella chamam a attenção do respectivo fiscal, e mesmo da policia local, para um toureamento, que alli e nas adjacencias se instituio ultimamente, de modo que ainda no domingo proximo passado, quasi que são atropelladas no Monteiro algumas pessoas, que estavam em suas calçadas, quando o touro voltava de Apipucos.

— Foi nomeado official maior da assembléa provincial o Sr. Dr. José Cardozo de Queiroz Fonceca.

— No dia 4 pela noite foram feridos em casa de Antonia Maria da Conceição, na rua da Guia, Pedro Francisco Carneiro de Almeida, e Estevão, escravo, por Miguel de Almeida, que poz-se em fuga em seguida.

A autoridade competente procedeu a necessaria vestoria nos offendidos.

— Por ter aberto agua, arribou a este porto no domingo ultimo, a barca sueca *Ignez*, que procedia da Bahia com destino a Inglaterra, tendo já 38 dias de viagem.

— Foi retirado do rio o cadaver do preto Manoel, escravo do Sr. José da Cunha, o qual havia desapparecido da casa do mesmo senhor, de vespera.

— Hontem pela manhãa apresentou-se ao Sr. Fiuza, cautelista das loterias provinciaes, um homem para receber o maior premio da que correu ante-hontem ; apresentando, porém, emendado o numero do bilhete, foi conduzido á presença do Dr. delegado, que o mandou recolher á casa de detenção.

— No dia 5 do corrente, na faculdade de direito, teve lugar o acto do 5.º anno do Sr. Antonio de Drummond Filho, recebendo hontem o grão de bacharel, depois de cujo acto recitou um discurso agradecendo ao corpo magistral d'aquella faculdade.

— O Sr. conde Jasienski nos pede a publicação do seguinte :

« Tendo sido approvados os estatutos da sociedade promotora da colonisação polaca no Brasil, e autorisada a sua existencia por decreto imperial, a commissão provisoria encarregada da respectiva direcção, composta dos Illms. conselheiros Zacharias de Góes e Vasconcellos e Sergio Teixeira de Macedo, Dr. Caetano Alberto Soares, monsenhor vigario capitular fluminense Felix Maria de Freitas e Albuquerque e commendador João Baptista Vianna Drummond, incumbio-me como representante da mesma commissão e primeiro interessado na empreza de promover a acquisição de socios.

« Assim, pois, regressando com tal intuito a esta provincia, onde nasceu a idéa generosa de uma empreza, que alija a beneficencia á utilidade do paiz, tenho a honra de dirigir-me aos illustres habitantes d'ella, sollicitando a sua concorrencia por meio da tomada de acções, que devem formar o fundo capital da sociedade.

« Dando, pois, sciencia de minha commissão, conto ir em pessoa sollicitar essa concorrencia dos cavalheirosos habitantes d'esta cidade, que por certo se não furtarão a prestar o seu obulo para a elevação de uma obra tão meritoria, e cujos resultados fecundos para o Brasil não podem ser duvidosos, e por tanto indifferentes aos filhos da terra da Santa Cruz e áquelles estrangeiros ainda que com elles convivem.—*Conde A. L. Jasienski.* »

— CEMITERIO PUBLICO, OBITUARIO DO DIA 3 DE MARÇO DE 1866.

Bernardina de Souza do Livramento, Pernambuco, 90 annos, solteira, S. José, hydropezia.

José Joaquim Lopes, 35 annos, Boa-Vista, sarampão.

Francisco de Paula Queirez Fonceca, Pernambuco, 24 annos, solteiro, Santo Antonio, febre perniciosa.

Antonio Francisco Gonçalves, Pernambuco, 41 annos, viuvo, Boa-Vista, tuberculo pulmonar.

Manoel Moreira da Silva, Portugal, 19 annos, solteiro, Boa-Vista, pulmonite.

José Antonio de Carvalho, Portugal, 68 annos, solteira, tuberculo pulmonar.

Maria Pernambuco, 14 mezes, Recife, marasmo.

Francisco, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista, espasmo.

Maria, Pernambuco, 8 dias, S. José, tetano.

Manoel, Pernambuco, 5 annos, Santo Antonio, menengite.

Francisco, Pernambuco, 13 mezes, S. José, tuberculo pulmonar.

Francisco, Pernambuco, 15 mezes, Santo Antonio, diarrhéa.

Joanna, Pernambuco, 8 annos, S. José, desinteria.

Othilia, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio, convulsões.

Manoel, Africa, 50 annos, escravo, Recife, pneumonia.

— 4 —

Emiliana, Pernambuco, 9 annos, S. José, tosse convulsa.

Antonio, Pernambuco, 4 mezes, S. José, sarampo.

Maria, Pernambuco, 2 annos, Santo Antonio, sarampo.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO DE 6 DE MARÇO DE 1866.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Santiago, Gitirana, Guerra, procurador da corôa, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Assis, Doria, Domingues da Silva, Vieira, Accioli, e o juiz de direito Freitas Henriques, faltando o Sr. desembargador Motta, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recurso commercial.

Recorrente, o juizo ; recorrido, Manoel do Amparo Cajú.

Relator o Sr. desembargador Vieira.—Sorteados os Srs. desembargadores Assis, Domingues da Silva, e Gitirana.

Deram provimento.

Denuncia do bacharel Joaquim Gomes da Cunha Beltrão contra o bacharel Emiliano Castor de Araujo, juiz de direito da comarca de S. João.

Foi absolvido o réo.

Revista civel.

Recorrente, Josaphat Lourenço de Souza ; recorrido, Donato José Martins e outros ; sendo sorteados os Srs. desembargadores Lourenço santiago e Vieira.

Julgou-se a favor do recorrente.

Assignou-se dia para julgamento das appellações seguintes :

As appellações crimes.

Appellante, o juizo ; appellado, Joaquim Gomes de Moura.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim da Silva Ferraz.

As appellações civeis.

Appellante, José Soares do Rego; appellado, José Joaquim de Oliveira.

Appellante, José de Barros Pimentel ; appellado, Joaquim Marinho Falcão.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra :

A appellação civel.

Appellante, Joaquim Rodrigues Campos ; appellado, Vicente Lopes da Costa.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque

A appellação civel.

Appellante, Dr. Bento José da Costa Junior; appellado, a irmandade de Sant'Anna.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque

As appellações civeis.

Appellante, Manoel Fernandes Pimenta ; appellado, Manoel Ferreira de Araujo Barreto Junior.

Appellante, Lourenço Puggi ; appellado, Ignacio, Luiz de Brito Taborda.

Do Sr. desembargador Almeida e Albuquerque ao Sr desembargador Motta :

As appellações civeis.

Appellante, Francisco Luiz de Vasconcellos ; appellado, Thomaz Loureiro da Silva Castro.

Appellante, Antonio Marcelino do Prado ; appellada, D. Maria Barbosa de Mendonça.

A 1 ½ horas da tarde encerrou-se a sessão.

London & Brasilian Bank (Limited).

Capital do banco 15,000 acções a £ 100.	13,333:333$330
Acções emittidas 13,000 a £ 100	11,555:555$550
Capital pago a £ 40 por acção.	4,622:222$220

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 28 DE FEVEREIRO DE 1866.

ACTIVO.	
Letras descontadas	1,738:230$400
Creditos diversos, outros bancos e caixas filiaes	1,115:897$290
Caixa :	
Em moeda corrente	227:688$330
	3,081:816$020
PASSIVO.	
Capital fornecido pela caixa matriz	888:888$890
Depositos	1,085:550$390
Creditos diversos, outros bancos e caixas filiaes	1,107:376$740
	3,081:816$020

Recife, 6 de março de 1866.

W. J. Haynes,
Accountant.

Publicações a pedido

Combate naval de Riachuelo—Canhoneira Parnahyba.

Illm. Sr. tenente-coronel José da Silva Guimarães.—Em resposta aos quesitos que V. S. me dirige, tenho a honra de responder : 1.º Que por varias vezes, no dia 11 de junho deste anno, vi a V. S. na tolda desta canhoneira, quer antes, quer depois de forçado o passo do Riachuelo. 2.º Que a primeira e sexta companhias do 9.º batalhão de infantaria, que formavam as divisões de abordagem da tolda e convés deste navio, se achavam nos seus respectivos lugares, desde que se avistou o inimigo. 3.º Que na occasião, em que o *Taquary* conseguiu lançar um golpe de gente na tolda da *Parnahyba*, a 2.ª divisão de abordagem, já desfalcada, não póde resistir, por fa ta de numero, ao grande impulso da equipagem inimiga ; o que obrigou algumas praças, que escaparam, a refugiar-se na praça d'armas, sendo que nessa occasião observei, que V. S. defendeu a escotilha da praça d'armas com um rewolver em punho, obstando a que os Paraguayos se lançassem sobre nós, o que teriam realizado, se lhes não oppuzessemos tão seria resistencia. V. S. poderá fazer, do que deixo dito, o uso que melhor lhe convier. —O primeiro tenente, Felippe Firmino Rodrigues Chaves.—Bordo da *Parnahyba* no rio Paraná, 6 de agosto de 1865.

— —

Illm. Sr. tenente-coronel José da Silva Guimarães.—Em resposta á pergunta acima, tenho a dizer, que, depois de ser abordada a *Parnahyba*, no dia 11 de junho de 1865, e quando já o inimigo tinha tomado conta da tolda, vi V. S. ajudar a defeza da escotilha da praça d'armas, fazendo fogo com o seu rewolver, impedindo assim que os Paraguayos se lançassem sobre nós, o que teriam logrado, se não fosse a resistencia tão decidida, que encontraram na referida escotilha de descida para a mesma praça d'armas. V. S. póde fazer o uso, que lhe aprouver, desta minha resposta.—O escrivão, José Corrêa da Silva.—*Parnahyba*, 6 de agosto de 1865.

— —

Illm. Sr. tenente-coronel José da Silva Guimarães.—Em resposta ao que V. S. pede nesta sua carta, tenho a dizer-lhe, quanto ao 1.º quesito, que durante a passagem da esquadra paraguaya no dia 11 de junho, vi sempre V. S. em cima da tolda, á frente do contingente do 9.º batalhão, que guarnecia esta canhoneira, dando todas as providencias, que a occasião exigia. Quanto ao 2.º quesito, tenho a responder-lhe, que, quando do vapor *Taquary* saltou um grande numero de Paraguayos dentro deste navio, eu vi V. S. marchando á frente de seu contingente sobre elles, com intrepidez, o que contribuio, para que não [illegible] saltar para dentro os Paraguayos [illegible] nho a dizer ; e debaixo da minha [illegible] ra declaro ser este o procedimento [illegible] V. S. Bordo do vapor *Parnahyba*, 6 de agosto de 1865.—O commissario, Pedro Simões da Fonseca.—Permitto fazer desta declaração o uso, que V. S. julgar conveniente.—Era ut supra.—O commissario, Pedro Simões da Fonseca.

O abaixo assignado cadete do batalhão n. 11 de voluntarios de Pernambuco actualmente na guerra, grato a tantas provas de benevolencia e amisade que lhe tem prodigalisado o seu patricio e companheiro de fadigas no acampamento de guerra, onde ambos se acham no Estado Oriental, o benemerito Sr. tenente Freitas do 4º batalhão de artilharia a pé, vem por meio deste fazer patente ao publico sua gratidão para com tão distincto official, e roga a seus patricios e amigos a publicação da mesma para satisfação dos mesmos.

Acampamento em Coencas, 8 de janeiro de 1866.

Antonio Dioclecio Gonzaga.

ELEIÇÃO

dos empregados que tem de festejar o glorioso martyr S. Sebastião na cidade da Victoria no anno futuro de 1867.

Juizes por eleiçao.

Os Illms. Srs. :
O negociante matriculado João José Ferreira.
O negociante major Claudino José de Almeida Lisboa.

Juizas por eleição.

As Exmas. Sras. :
Consorte do Sr. tenente José Pedro de Oliveira.
D. Joaquina de Queiroz Monteiro.

Juizes por devoção.

Os Illmas. Srs. :
Negociante João José Mendes Basto.
Negociante Antonio José Rodrigues da Costa.

Juizas por devoção.

As Exmas. Sras. :
Consorte do Sr. Manoel Cavalcante de Albuquerque Sá.
Consorte do Sr. Felippe Antonio Rodrigues da Costa.

Escrivães por eleição.

Os Illms. Srs. :
Tenente Julião Gonçalves Lima.
Tenente Guilhermino Paes Barreto.

Escrivãas por eleição.

As Exmas. Sras. :
Consorte do Sr. capitão Miguel dos Anjos Alvares dos Prazeres.
Consorte do Sr. tenente Antonio Gonçalves da Silva.

Escrivães por devoção.

Os Illms. Srs. :
Manoel Rodrigues dos Passos.
Alferes Pedro Secundino Barbosa da Silva.

Escrivãas por devoção.

As Exmas. Sras. :
Consorte do Sr. tenente José Patricio de Moura Casé.
D. Maria, filha do Sr. João de Freitas Pinto e Souza

Mordomos.

Os Illms. Srs. :
Negociantes José Jacintho de Medeiros.
José Vicente Pimentel.
Antonio Fernandes Peixoto Rosal.
Severino Ferreira de Mello.
Pergentino de Hollanda Cavalcanti.
José Bento dos Santos.
João Ignacio de Meira Ferrão.

Mordomas.

As Exmas. Sras. :
D. Maria Simôa do Rego e Aguiar.
Consorte do Sr. Manoel Francisco de Salles.
Consorte do Sr. Martinho Gomes da Costa.
Consorte do Sr. Rotilio Tolentino de Figueirado Lima.
Consorte do Sr. Francisco de Amorim Lima.
Consorte do Sr. Francisco de Paula Bezerra Cavalcanti.

Procuradores.

Os Illms. Srs. :
Luiz José da Silva Cavalcanti.
José Francisco da Cunha Pedrosa.
Joaquim de Souza Galvão.

Thesoureiro.

O Illm. Sr. alferes José Marcelino de Mello.

O vigario,
Francisco Xavier dos Santos.

Ao publico. (*)

Fui encarregado da defeza de Manoel Carlos Leitão de Albuquerque, pronunciado no art. 167 do codigo penal pelo facto de haver assignado uma procuração em branco em que seu pai Carlos Leitão de Albuquerque figurava como authorgante a qual servio para lavrar-se a escriptura de venda fraudulenta de diversos escravos do mesmo finado Leitão a José Henriques da Silva, e neste empenho procurei prestar fiança ante o juiz municipal de Serinhaem.

Apenas, porém, requeri a fiança o bacharel Guilherme Cordeiro Coelho Cintra procurou prender ao meu constituinte, ordenando varejos e buscas em casas e engenhos onde hospedei-me durante as poucas horas que me demorei em Serinhaem.

E' de pasmar semelhante proceder do indicado bacharel maxime sabendo-se que Manoel Carlos de continuo appareceu em Gameleira, e em logares publicos tem-se achado com aquelle magistrado, sem que este manifestasse a menor demonstração de querer prende-lo.

Este facto revela o caracter mesquinho do bacharel Cintra, o qual querendo mostrar-se nimiamente severo ante o publico, procura dest'arte ferir aos Srs. coronel José Pedro Velloso da Silveira e o tenente-coronel Coriolano Velloso da Silveira, que até hoje tem sido os seus mais extremosos protectores.

Custa a crer que tão baixo sentimento se aninhe no coração desse magistrado, mais o facto é verdadeiro, e já se não póde por em duvida.

Saiba, porém, o publico que o magistrado que assim procede é aquelle mesmo que foi o primeiro —criminoso—dessa traficancia, por quanto foi elle quem vendeu a José Henriques a procuração em branco, assignada por Carlos Leitão, para com ella lavrar-se a escriptura fraudulenta da renda de diversos escravos, e isso mediante a sessão gratuita de dous dos mesmos escravos Marcos e Antonio ; sendo que essa procuração lhe havia sido dado por Carlos Leitão, para (mandando-a encher) accionar pela cobrança de uma letra a Antonio Lins de Pontable.

Manoel Carlos foi finalmente preso pelo proprio juiz Guilherme Cintra !! por elle-mesmo, sem fiança, foi solto momento depois !!!

Este procedimento, fique certo o bacharel Guilherme Cintra, não ferirá os seus protectores tenente-coronel Coriolano e coronel José Pedro ; elles são superiores a essas mesquinhas vinganças.

O ingrato procura evitar a vista do bemfeitor para não recordar-se do beneficio recebido ; não é pois de admirar que o bacharel Guilherme Cintra assim proceda, mas fique de uma vez convencido que o criminoso que se assenta na cadeira de juiz corre o risco de vê-la trocada pelo escat[illegible] do réo.

Recife, 5 de novembro de 1864. — O bacharel, *Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

S. José.

Comarca de Palmares.

Esta povoação acaba de passar um golpe dolorosissimo — a perda de um cidadão que, se não tinha altura de posição e de habilitações sociaes, possuia virtudes em grão elevado, sobresahindo entre as demais — a caridade e o patriotismo.

Era o Sr. Camillo da Silveira Borges Tavora indigena. Quinze dias depois de sua residencia neste lugar, em 1865, estudando as disposições locaes da povoação, instituio uma feira, aos sabbados, que reunindo pela primeira occasião o pequeno numero de desoito pessoas, hoje é concorrida por mil e tantas.

Aqui demorou-se um anno, retirando-se depois para Porto-Calvo (Alagoas) d'onde voltou no cabo de um anno e mezes, vindo afinal residir de novo neste lugar.

O povo estimava-o como verdadeiro pai e protector. Conhecemos algumas casas commerciaes da comarca, que, a não ser a feira, teriam desabado. De todos esses o Sr. Indigena recebia em horas e provas de gratidão.

No dia 24 de fevereiro proximo, pelas cinco horas da tarde, succumbio, em menos de quinze minutos, a' um terrivel ataque de apoplexia fulminante.

Achava-se encarregado, por uma portaria de S. Exc., de promover o alistamento de voluntarios da patria.

Deixou mulher e filhos, dos quaes o primogenito é o Dr. João Franklin Tavora, moço conhecido pelos seus talentos e advogado no Recife.

Tanto a estes, como a' sua inconsolavel esposa, [illegible] deste lugar dirigimos os nossos [illegible], e chamamos em seu favor as [illegible] para o qual dirigimos as nossas [illegible] do reposo eterno daquelle pres[illegible].

S. José, [illegible] de fevereiro de 1866.

Moradores de S. José.

(*) Do *Diario de Pernambuco* de terça-feira 8 de novembro de 1865.

Monte Pio Portuguez.

Ignorando-se a residencia dos Srs. abaixo mencionados, que se inscreveram como socio do Monte-Pio, são os mesmos Srs. convidados a deixarem uma nota da sua moradia, no prazo de cinco dias a contar da data do presente annuncio, na Praça da Boa-Vista n. 4, no Gabinete Portuguez de Leitura, ou na rua do Crespo n. 2, livraria do Sr. Nogueira de Souza, afim de poderem ser procurados : não o fazendo, considerar-se-ha terem renunciado aos direitos que lhes davam as suas assignaturas.

Seguem os nomes.

Os Senhores :
José Soares Leite da Costa.
Joaquim Esteves de Souza Pires.
Francisco Joaquim Moreira.
Manoel Ignacio Cardoso.
Antonio José Ferreira Junior.
Antonio de Oliveira Leite Bastos.
Bellarmino José Pinto Osorio.
Manoel Joaquim Gonçalves Carneiro.
José Pereira dos Santos.
Antonio de Souza Pereira.
Antonio Ferreira Maia.
Manoel Gonçalves Torres.
Roberto Luiz Gonçalves.
João Ignacio da Costa.
Florentino de Almeida Pinto.
José Felix da Cunha Santos.
Antonio Rodrigues Vieira.
Faustino José Gomes Vieira.
Joaquim Lopes de Azevedo.
José Antonio Machado.
Domingos Pinto de Freitas.
Manoel Ferreira Pontes.
Manoel Augusto Candido Pereira.

Secretaria do Monte Pio Portuguez em Pernambuco, 6 de março de 1866.

José da Silva Loyo,
Presidente.
Joaquim Gerardo de Bastos,
2º secretario.

Agua de Florida de Murray & Lanman.

Com quasi toda a certeza póde-se pôr em duvida se—as mil e uma variaveis flores que adornavam e derramavam tão delicioso perfume sob o verdescente jardim do Paraizo—espalhavam uma fragrancia mais pura e delicada na atmosphera, do que aquella que se diffunde e enche o gabinete de vestir, ou Boudoir, no qual se haja aberto um frasco desta odorifera e deleitavel agua de cheiro. Comparada com o passageiro e volatil cheiro dessas «Essencias» ordinarias, o seu mimoso e delicioso aroma póde-se chamar inextinguivel, inapagavel, emquanto que por outro lado é a verdadeira—quinta essencia —em seu genero, que de uma maneira a mais viva, nos faz agradavelmente recordar, trazendo-nos a mente o deleitavel e genuino perfume das aromaticas e florescentes flores ; n'uma palavra nella existe e floresce a belleza e o encantamento.

O volume do delicado aroma espargido de algumas gotas derramadas sob o lenço, é verdadeiramente maravilhoso e deleitavel ; e como um agradavel meio de restabelecer desmaios, vertigens e dores de cabeça, assim como servindo de odorifero adorno á pessoa e ao paladar, quando usada em diluição como um enxagoamento de bocca ou cosmetico, ella por certo não tem seu igual entre todas as mais aguas cheirosas importadas.

(Tenha-se, pois, todo o cuidado de examinar e ver que os nomes de *Murray e Lanman*, se achem inscriptos e gravados sob cada envoltorio, letreiro e garrafa e na falta dos mesmos, facil é suspeitar da sua falsidade.)

Vende-se nas pharmacias de Caors & Barbosa e J. da C. Bravo & C.

Phthysica.

O xarope etherio de velame por mim preparado muito tem eproveitado aos que soffrem desta molestia, e é de lamentar-se, que no obtuario desta cidade a maioria dos que succumbem é de tuberculos pulmonares, sem procurarem o recurso do pratico e do experiente, que lhes pódem encaminhar o meio de sua salvação.

O Sr. Braga com loja de ferragens na rua Direita, foi desenganado por dous habeis medicos, acha-se bom com o tratamento por mim prescripto.

A Sra. Jeronyma Maria da Conceição, moradora na travessa do Monteiro n. 10, achando-se desenganada, tambem á mim recorreu e acha-se restabelecida,

Um sobrinho do Sr. professor de Nazareth do Cabo, acha-se bom, como se vê de sua carta abaixo transcripta, além de outros factos, que poderia aqui mencionar.

A phthysica é a destruição e a magreza de todo corpo, em consequencia de chagas, tuberculos e concrecção dos bofes e de empyema, atrophia nervosa e outras molestias que viciam os humores, como escorbuto, alporcas, gallico, asthma, bexigas, sarampo, etc.

Na phthysica, chegando ao estado de gravidade, o que muito póde concorrer para a salvação do doente e ajudar os medicamentos é, o ar do campo, exercicio conveniente e dieta, a qual não deve ser de nenhuma cousa quente, ou de defficil digestão ; e a bebida cumpre que seja de natureza branda e fresca.

Todo o seu alimento se ha de dirigir a moderar a acrimonia dos humores e a nutrir e suster o doente, para o que é preciso reduzi-lo ao uso de vegetaes e leite.

Toda comida e bebida, que se tomar ha de ser em poucas porções, para evitar que o excesso do chylo fresco opprima os bofes e accelere muito a circulação do sangue.

Muitos doentes desta molestia se teem entregue ao uso do oleo de figado de bacalhão, e outras preparações de resinas e balsamos, sem que dellas tenham tirado proveito; e alguns expositores de medicina combatem com muita razão esse tratamento.

É costume carregar o estomago do doente com medicamentos oleosos e balsamicos; porém estes em vez de tirar a causa augmentam-na, engrossando o sangue, ao mesmo tempo que tiram o apetite, relaxam os solidos, e são de toda sorte perniciosos.

Tudo que se fizer para extinguir a tosse, além do exercicio e regimen apropriado devem ser remedios de natureza acida, detergente e calmante.

Os acidos possuem a virtude de produzirem bons effeitos nesta enfermidade, porque, não só contribuem a apagar a sêde quando accommettem a febre ethica, mas tambem a refrescar o sangue.

Aos doentes desta enfermidade, quando o seu estado de gravidade é tal que a febre ethica os accommette, prescrevo-lhes o succo de um limão dissolvido em uma chicara d'agua com bastante assucar em um grande copo para misturar com um papelinho dos pós refrigerantes para tomar, com que aliviam no accommettimento da febre, e pela manhãa o xarope etherio de velame. Tenho aconselhado, que façam uso de vegetaes de natureza acida, como laranjas, limões, pitangas, uvas, etc., e applicações de plantas amargosas, que fortificam o estomago e servem ao mesmo tempo para destruir e mitigar a sêde. . . . .

A Sra. D. Joaquina de Sá Barreto, tendo uma sua escrava fallecida desta molestia, submettida ao tratamento de seu medico, resolveu procurar-me para tratar de um outro escravo, que soffria da mesma enfermidade, prescrevi-lhe o xarope de velame, tem melhorado consideravelmente.

A senhora do Sr. Antonio Francisco Honorato foi desenganada por habeis medicos desta cidade, esteve prostrada, e nos ultimos paroxismos da morte, foi com o xarope de velame salva, como se vê da carta impressa no *Jornal do Recife* de 9 de fevereiro de 1863.

O escravo Emilio, do Sr. tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida, foi tambem desenganado por habeis medicos, e com o xarope de vellame acha-se completamente restabelecido, como se vê tambem da carta impressa do mesmo Sr. tenente-coronel no mesmo *Jornal do Recife*.

O Sr. Antonio Christiano Fogt, filho do Sr. Christiano Fogt, proprietario e estabelecido na cidade de Maceió, o primeiro bem conhecido nesta cidade, pois que foi empregado na casa do Sr. Leon Chapellin, retratista estabelecido na rua da Imperatriz, accommettido desta molestia, foi daqui desenganado por habeis medicos : retirou-se para a Bahia, e alli continuou em tratamento até que foi segunda vez desenganado pelos medicos dalli, chegando eu em Maceió, um amigo pedio-me, que o acompanhasse até a casa do Sr. Christiano, para vêr um doente e prescrever-lhe algum remedio, encontrei o filho em uma cama desanimado e em estado de prostração, pois que escarrava sangue, e tinha completa inapetencia e fraqueza a ponto de não se poder pôr em pé, no fim de uma garrafa do xarope ethereo de velame já se achava elle no estado de passeiar em casa, desapparecida a inapetencia e os escarros de sangue ; e a tosse mitigados.

No fim da segunda já achei em estado de faze-lo passear pelo sitio todas as manhãas. Acabada esta o aconselhei, que continuasse no uso do mesmo xarope etherio alternado com o xarope alcoolico de vellame, e que usasse dos banhos salgados na pancada do mar. Sentio elle nos primeiros banhos alguns choques, mas eu o aconselhei que continuasse, com o que se tem dado muito bem pois que tenho recebido cartas de Maceió, em que se me communica o seu bom estado.

Nesta molestia os expositores de medicina não aconselham banhos salgados, apenas quando delles tratam, dizem ser applicados as escrophulas, hypocondria, estherismo, amenorrhea, racthismo, etc. ; entretanto vi este bom resultado no filho do Sr. Cristiano, e outros factos iguaes tenho visto nas molestias siphyliticas, e outras muitas que com o uso do xarope alcoolico de vellame tem-se obtido cura radical.

O Sr. Dr. Silva, medico habil de Maceió, depois de ter applicado a um seu doente de rheumatismo o xarope alcoolico de vellame, logo que elle se poz em estado de largar as moletas, em que andava arrimado, o aconselhou que continuasse com o uso do mesmo xarope conjunctamente com os banhos salgados, com que se tem dado muito bem, e é um dos medicos que alli em Maceió tem completa confiança nas preparações de vellame por mim feitas, pelos bons resultados que tem obtido em sua clinica.

Quando alguem se vê com tosse vai ao medico, este o examina e declara—o senhor está affectado dos pulmões—o doente desanima com esta sentença, entende estar sem mais cura, quando os factos e a experiencia teem demonstrado que muitos tendo procurado o lugar apropriado, se teem salvado ; assim explicam muitos expositores de medicina.

Ora, nessa próvincia temos facilidade hoje e recurso do ar ; por que a via ferrea nos proporciona, pois que em pouco tempo uma pessoa que existe nesta cidade facilmente se transporta para as ultimas estações de Gameleira e Una, lugares perto do Bonito e de outros pontos que são considerados sertão, quanto mais que os mesmos lugares já não são máos, segundo penso, principalmente no verão.

Mas dir-se-ha—uma pessoa pobre não tem meios de se transportar e alli estar—a isso se responde, que naquelles lugares existem casas vasias e alugam-se por preço commodo, e mesmo muitos generos de primeira necessidade alli se vendem pelos mesmos preços que aqui.

Aquelles, pois, que estiverem nestas circumstancias, eu lhes facilito explicar os meios pelos quaes se devem reger, e lhes fornecerei os medicamentos gratuitamente,

Não deixarei de advertir ao publico, que as minhas preparações de velame são reunidas com outros ingredientes, e com elles tenho obtido optimos resultados : não se engane o mesmo publico com outros que por ahi se annunciam, cujas preparações ignoro, assim como o aproveitamento aos enfermos, a quem porventura tenham sido applicados ; cada um responde por si, e eu affirmo com verdade o que aqui tenho relatado, cujos medicamentos nesta provincia só vendo em minha botica na rua Direita n. 88.

José da Rocha Paranhos.

Nazareth do Cabo, 7 de setembro de 1863. —Illm. Sr. José da Rocha Paranhos.—Com o maior prazer levo ao conhecimento de V. S., que o doente que V. S. acha-se administrando-lhe remedios, acha-se no todo restabelecido, portanto, nada sente, tendo desapparecido no todo a tosse, tem muita disposição á comida e acha-se nutrido. Deixou tomar os ultimos remedios que V. S. receitou no dia 30 do passado, e esta agora a V. S. mandar-me dizer qual a dieta que o doente deve conservar e por quantos tempos, mencionando as comidas que deverá usar daqui em diante.

Resta-me agora agradecer a V. S. o cuidado que tomou no tratamento de meu sobrinho, abaixo de Deus, devido o seu restabelecimento á pericia de V. S., e por isso póde V. S., sempre contar com os meus diminutos prestimos, e desejarei em todo o tempo dar uma prova do meu reconhecimento.

Desejo a V. S. todas as venturas, por ser de V. S. muito respeitador e obrigadissimo criado.—*Francisco Beringuer Cesar de Menezes.*

ATTENÇÃO.

Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os outros depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue ; assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame ; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. E' elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olphato. Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Cancros, sarna degenerada, fluxo alvo.

Todas estas affecções provém de uma causa interna ; não ha pois razão alguma em crêr que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como :

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypocondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é. sobre tudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada, do abaixo assignado ; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

COMMERCIO

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 *por* cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar. e saca sobre a praça da Bahia

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

De ordem da directoria se faz publico que o thesoureiro desta caixa se acha autorisado a pagar o dividendo do semestre findo em 31 de dezembro proximo passado, na razão de 12$000 por acção.

Caixa filial do banco do Brasil 15 de janeiro de 1866.

O guarda-livros,
Ignacio Nunes Correia.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 5	105:812$354
Idem do dia 6	31:387$534
	137:199$888

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas....		
« « com generos.....		
Volumes sahidos com fazendas.....	79	
« « com generos......	851	
		930

Descarregam hoje 7 de março.

Barca ingleza — *Meteor* — farinha de trigo.
Patacho inglez—*Undine* — farinha de trigo e mais generos.
Brigue inglez - *Balclutha* —bacalhão.
Sumaca argentina—*Nova Carlota*—charque.
Brigue nacional—*Fluminense*—idem.
Barca nacional—*Guarahin*—idem.
Polaca argentina—*Montevidéo*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 5	15:514$068
Idem do dia 6	2:274$899
	17:788$967

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 5	32:627$592
Idem do dia 6	7:323$045
	40:151$637

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 6.

Rio de Janeiro, Bahia e Maceió— 8 dias e do ultimo porto 20 horas, vapor inglez *Newton* de 748 toledas, commandante Johnson, equipagem 35, carga assucar algodão e outros generos ; a Saunders Brothers & C.

Liverpool por Lisboa— 30 dias do 1º porto, 17 do segundo, vapor inglez *Amazon*, de 528 toneladas, commandante J. Reynolds, equipagem 25, carga fazendas e outros generos ; a Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue nacional *Mensageiro*, capitão Firmino Maria Tourelly, carga assucar, 2 escravos a entregar.

Liverpool—Brigue inglez *Rosalie*, capitão Rowland, carga assucar e algodão.

EDITAES

Faculdade de Direito.

De ordem do Exm. Sr. director se faz publico por esta secretaria, que em congregação de 2 do corrente foram distribuidos e regulados os trabalhos do anno lectivo pela maneira seguinte :

Primeiro anno.—1ª cadeira, Dr. Silveira de Souza das 12 a 1 hora, na sala grande ; 2ª cadeira Dr. José Bento, das 11 ás 12, na sala grande.

Segundo anno.—1ª cadeira, Dr. Aprigio das 8 ás 9 horas, na sala grande ; 2ª cadeira Dr. Vilella das 9 ás 10 horas, na sala grande.

Terceiro anno.—1ª cadeira, Dr. Braz das 9 ás 10, na terceira sala ; 2ª cadeira, Dr. Aguiar das 8 ás 9, na terceira sala.

Quarto anno.—1ª cadeira Dr. Loureiro das 10 ás 11, na primeira sala ; 2ª cadeira, Dr. Portella das 9 ás 10 na primeira sala.

Quinto anno.—1ª cadeira, Dr. Baptista das 8 ás 9, na segunda sala ; 2ª cadeira, Dr. Autran das 11 ás 12, na terceira sala; 3ª cadeira, Dr. Rego das 9 ás 10, na segunda sala.

Para programma do ensino foram adoptados os mesmos compendios do anno passado.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 5 de março de 1866.

O official na ausencia do secretario,
Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior.

O Dr. Virgilio de Gusmão Coelho, juiz municipal supplente em exercicio da segunda vara desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por sua magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, por seu procurador me endereçou a petição do theor seguinte :

Diz a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, que quer fazer citar aos herdeiros de Miguel Ferreira de Mello, para a primeira deste, juizo fallarem aos termos de um libello em que lhes quer pedir o sitio de n. 18 particular, no lugar denominado Salinas, do qual se achava de posse por titulo de aforamento feito ao dito Miguel Ferreira de Mello, visto terem os supplicados cahido em commisso, como melhormente se expressará em seu libello, pena de revelia, ficando logo citados para todos os termos da causa até final execução.

E porque a supplicante ignore quaes sejam esses herdeiros, por isso requer a V. S. se digne mandar passar cartas de editos, com o prazo de 60 dias para serem os supplicados citados por todo o conteudo nesta.—Pereira e Souza.—Proc. div. n. 203.

Portanto pede ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara assim lhe defira.—E. R. M. M.—Como procurador José Theodoro Gomes.

MUTILADO

E nesta petição que me foi apresentada dei o despacho do theor seguinte:
[illegible] — Recife, 28 de fevereiro de 1866.—Coelho.

E sendo feita a distribuição ao escrivão deste juizo Guilherme Augusto de Athayde, este em observancia a este meu despacho, fez passar o presente edital pelo qual o seu theor, chamo, cito e hei por citados a todos os herdeiros do mencionado supplicado Miguel Ferreira de Mello, para que dentro do prazo de 60 dias compareçam por si ou por seus procuradores ante este juizo, allegando e provando o que fôr a bem de seu direito e justiça, sob pena de se proceder as suas revelias.

Portanto toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecidos dos referidos herdeiros, poder-lhes-hão fazer sciente de todo o expendido.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente que sera' affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 3 de março de 1866.

Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o subscrevi.—Virgilio de Gusmão Coelho.

N. 89 rs. 400. Pagou 400 rs. Recife, 3 de março de 1866.—Chaves.—Sena.

Vai pagar 250 rs. de direitos de chancellaria. Recife, 3 de março de 1866.—O escrivão Athayde.

N. 1222. Pagou 250 rs. de direitos de chancellaria. Recife, 3 de março de 1866.—Chaves.—Limoeiro.

Transitou pela chancellaria. Recife, 3 de março de 1866. — O escrivão Francisco dos Reis Nunes Campello Junior.

Lançado a fls. 100 do competente livro n. 13. Recife, 3 de março de 1866 —Campello Junior.—Firmino Antonio de Souza, presidente.

Estavam as armas imperiaes.

E nada mais se continha em dito edital aqui copiado do proprio original.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 5 de março de 1866.

Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o subscrevi.

Virgilio de Gusmão Coelho.

DECLARAÇOES

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que precisa contratar um capellão para o hospicio de alienados em Olinda; os reverendos sacerdotes que pretenderem exercer as funcções deste cargo podem dirigir as suas petições a' mesma junta, a qual se reune nas quintas-feiras na respectiva sala de suas sessões.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 28 de fevereiro de 1866.

O official-maior,
Manoel Antonio Viegas.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda convidar as pesssoas que quizerem alugar as casas abaixo declaradas, fazendo a sua custa os concertos de que ellas precisam, a comparecerem na sala de suas sesões nas quintas-feiras as 4 horas da tarde afim de apresentarem suas propostas, podendo o arrendamento ser feito até nove annos com autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia.

Patrimonio dos Estabelecimentos de Caridade.

Rua Direita.

Casa de um andar n. 33 publico e quatro particular.

Rua do Azeite de Peixe.

Casa de dois andares n. 1 publico e 35 particular.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 5 de março de 1866

O official,
Manoel Antonio Viegas.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico que continúa em praça a renda do sitio do Forte nas Candeias pelo tempo de 1 a 3 annos pelo preço annual de 100$000, o qual sitio foi adjudicado a mesma Santa Casa na execução movida contra os herdeiros de D. Anna Benedicta Boaventura do Carmo: tem 655 palmos de frente e 800 de fundo com 81 pés de coqueiro.

Os pretendentes compareção na sala das sessões da mencionada junta nas quintas-feiras as 4 horas da tarde com os seus fiadores ou carta dos mesmos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 5 de março de 1866.

O official,
Manoel Antonio Viegsa.

Santa Casa de Misericordia do Recife

A Illma junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda convidar as pessoas que quizerem reedificar a casa sita na rua do Burgos n. 2 publico e 57 particular, pertencente ao Patrimonio dos Estabelecimentos de Caridade, e bem assim as que quizerem edificar no terreno da rua do Vigario proximo a casa em que funccionou o consulado geral, e onde foi outr'era a casa n. 70 pertencente ao Patrimonio dos Orphãos a comparecerem na sala das suas sesões nas quintas-feiras as 4 horas da tarde afim de proporem qualquer negocio.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 5 de março de 1866.

O official,
Manoel Antonio Viegas.

— Acha-se nesta delegacia um côrte de chita que foi apprehendido a um preto que o andava offerecendo por baixo preço, o que fez suppôr era dito côrte furtado: quem se julgar com direito ao mesmo compareça, que provando quanto baste, lhe sera' entregue.

Delegacia de policia do 1º districto do termo da cidade do Recife 3 de março de 1866.

L. A. Martins Pereira.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico para conhecimento dos interessados, que o tribunal do thesouro nacional autorisou o pagamento de dividas de exercicios findos, cujos credores são os seguintes:

José Vicente Ferreira.
José Longuinho da Costa Leite.
Julio Barbosa de Vasconcellos.
Antonio de Moura Rolim, arrematante da massa fallida de João José de Gouveia.
Alexandre Pereira dos Santos.
Antonio Cabral de Mello Leoncio.
Antonio Tavares.
Caetano Marques (José Maximiano Soares de Avellar cessionario de)
Joaquim José de Sant'Anna (José Maximiano Soares de Avellar cessionario de)
Francisco Nicoláo Carneiro da Rocha Menezes.
Alexandre de Macedo Passos.
Sebastião Baptista Teixeira (José Maximiano Soares de Avellar cessionario de)
Reynaldo José dos Santos.
Vicente Luiz do Nascimento Calangro.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 5 de março de 1866. — Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

Consulado de Portugal em Pernambuco

São chamados os credores do finado subdito portuguez Antonio Ferreira da Silva, a virem receber neste consulado o que lhes tocou em rateio na liquidação de seu espolio.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis para pagamento a' bocca do cofre dos impostos annunciados no edital de 30 de janeiro proximo findo, findam se no dia 8 de março corrente, incorrendo na respectiva multa aquelles que pagarem depois deste dia.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 6 de março de 1866.

Antonio Carneiro Machado Rios
Administrador.

Arsenal de guerra

O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

Para os sentenciados de Fernando.
764,075 metros de brim branco.
764,075 ditos de algodãozinho.
227 esteiras de palha de carnauba.
[illegible]
3[illegible] metros de panno azul.
[illegible]

96 platinas.
Para a guarda nacional de Olinda e Igarassú
198 metros de panno azul.
206 ditos de brim branco.
200 ditos de algodãozinho.
156 esteiras de palha de carnauba.
75 bonets redundos.
600 botões grandes de metal amarello.
675 ditos pequenos.
Para o 4º batalhão.
1,344 botões grandes de metal amarello.
672 ditos pequenos.
Para blusas com destino a' côrte.
12,000 metros de panno azul.
13,200 ditos de algodãozinho para forro.
3,300 ditos aniagem.
18,000 botões grandes de metal amarello.
54,000 ditos pequenos.
Para o prezidio de Fernando.
1 balança pequena de arame com marco de libra.
1 dita romana que pese dous quintaes ou mais.
24 martelos de carapina sortidos.
50 ditos de pedreiro idem.
24 malhos de ferro de 16 a 24 libras.
3 duzias de Limas meias canas de 7, 9 e 11 pollegadas.
2 livros de 300 folhas com capas de couro.
6 ditos de 200 folhas com capas de panno ou encerado.
6 ditos de 50 folhas com capa acima.
Para enfermaria.
12 barricas de farinha de trigo.
16 arrobas de assucar refinado.
5 ditas de café em caroço.
4 ditas de velas de carnauba.
6 libras chocolate.
Para o 4º corpo de voluntarios da patria
39,634 metros de panno azul.
264 ditos de algodãozinho de forro.
66 ditos aniagem.
715 ditos de brim branco.
385 ditos de algodãozinho.
360 botões grandes de metal amarello.
1,080 ditos pequenos.
120 bonets a' Cavanhaque.
120 chapas de metal.
20 bandas de lãa para inferiores.
Para o 4º batalhão de artilharia.
1,294 metros de panno azul.
39,834 ditos de brim branco.
31,175 ditos de algodãozinho.
546 botões grandes de metal amarello.
273 ditos pequenos.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos apresentem suas propostas na sala do conselho, as 11 horas do dia 7 do corrente.

Conselho de compras do arsenal de guerra, 1º de março de 1866.

Manoel José de Azevedo Santos.

Capitania do porto de Pernambuco, 20 de fevereiro de 1866.

O Illm. Sr. capitão do porto, manda publicar em virtude de ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, o aviso circular de 10 de janeiro ultimo, em que o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, communicando a existencia de uma estação telegraphica no Cabo-frio, declara ao mesmo tempo o modo porque devem os navios procedentes do norte, communicar-se com a mesma estação, e no caso de cerração ou noute com a *Ponta-Negra* ou a *Santa-Cruz.*

Circular.—Directoria das obras publicas.—2ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em 10 de janeiro de 1866.—Illm e Exm. Sr.—Communico a V. Exc. para que faça publicar nessa provincia, afim de chegar ao conhecimento dos donos ou consignatarios dos navios que no Cabo-frio existe uma estação telegraphica para a qual, aquelles que demandarem a barra do Rio de Janeiro, devem fornecer as informações seguintes:

A saber
1.º O nome do navio;
2.º A sua procedencia;
3.º Os dias de viagem;
4.º A carga que traz;
5.º O nome do consignatario;
6.º As noticias maritimas ou commerciaes.

Com a declaração de que oesta informações será transmittidas por meio de signaes—Maryath—a referida estação, e quando os navios não possam com ella por causa da noute ou de cerração no mar o devem fazer para a Ponta-Negra, ou para Santa-Cruz, em quanto estiverem fóra da barra, cumprindo admittir que os navios procedentes dos portos do sul, devem transmittir as communicações exigidas para o telegrapho da barra, ou Babylonia, logo que se possam corresponder com taes estações.

Deus guarde a V. Exc.—Dr. Antonio Francisco de Paula Souza.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Compra-se.—Palacio do governo de Pernambuco, em 19 de fevereiro de 1866.—Lunna Paranaguá.

O secretario,
Decio de Aquino Fonseca

Arsenal de guerra.

O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar para o presidio de Fernando de Noronha o seguinte:

1500 alqueires de farinha de mandioca em saccas de dous alqueires.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos apresentem suas propostas na sala do conselho, às 11 horas da manhã do dia 5 do corrente.

Sala do conselho de compras do arsenal de guerra 1 de março de 1866.

O encarregado da escripturação
Manoel José de Azevedo Santos.

Camara municipal.

Pela contadoria da camara municipal desta cidade se faz publico que nos mezes de fevereiro e março se recebe a bocca do cofre o imposto municipal sobre casas de negocio, e aquelles que não pagarem neste tempo estão sujeitos a multa na fórma do art. 32 do regulamento n. 360 de 15 de junho de 1844.

Contadoria 1º de fevereiro de 1866.

O contador.
Caetano Silverio da Silva.

A camara municipal da cidade de Olinda e seu termo, em virtude da lei &c.

Faz publico a seus municipes, que tendo o Exm. Sr. presidente da provincia por officio circular de 5 do corrente communicado a mesma camara haver o governo imperial resolvido que em todas as capitaes das provincias se faça no dia 1º de julho proximo vindouro uma exposição dos productos agricolas e industriaes e de obras de arte; tendo a exposição por fim não só mostrar o estado de nossa civilisação, mas principalmente promover o desenvolvimento da nossa industria, espera que os seus municipes em o maior numero que fôr possivel concorrerão para dita exposição com os objectos de suas artes.

Paço da camara municipal de Olinda, em 19 de fevereiro de 1866.—José Geraldo de Lima, propresidente.—Marcolino Dias de Araujo, secretario.

Arrematação.

Finda a audiencia do dia 7 de março da provedoria dos residuos, escrivão Vasconcellos, será arrematado por venda, a quem mais der, uma casa terrea com sotão n. 22 na Capunga, freguezia da Boa-Vista, fazendo frente e esquina para a rua da Ventura e oitão para a rua das Pernambucanas, com 3 janellas na frente, 32 palmos de largura e 70 de fundo, com portão no oitão, 2 salas, gabinete ao lado, 4 quartos, cosinha fora, quintal murado, com 130 palmos de comprimento e 42 de largura, com cacimba propria, casa para banhos com alguns arvoredos e com uma entrada pelo outro oitão de 10 palmos de largura, estando o sotão travejado, sendo o terreno proprio, avaliada por 2:000$. A qual casa pertence a testamentaria dos finados Francisco Xavier de Lima e sua mulher Maria dos Santos Gama, e vai a praça a dita casa a requerimento do respectivo testamenteiro.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (7) as 3 horas da tarde fechar-se-hão as malas que o vapor costeiro *Persinunga*, tem de conduzir para os portos do norte até o Acaracú.

AVISOS MARITIMOS

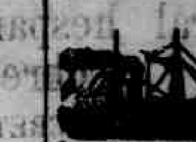
Para o Rio de Janeiro

vai sahir com poucos dias o brigue *Adelaide* por ter a maior parte do carregamento tratado, e para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

— Para Lisboa pretende sahir com brevidade o patache portuguez JOSÉ por ter parte da carga tratada e para o resto que lhes falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

Companhia Pernambucana de Navegação costeira por vapor.

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.



O vapor *Persinunga*, commandante Belmiro, segue para os referidos portos no dia 7 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga somente até o dia 6, encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por Vapor.

Ilha de Fernando de Noronha.

Seguirá logo que regresse dos portos do sul o vapor *Parahyba*, commandante Martins, para o presidio de Fernando, para onde receberá a carga que houver assim como encommendas, passageiros e dinheiro a frete.

Companhia de paquetes a vapor entre os Estados-Unidos e o Brasil.

Até o dia 9 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor *North America*, commandante Timmermann, o qual depois da demora do costume seguirá para New-York tocando no Pará e S. Thomaz.

Para passageiros, fretes etc., trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 14 do corrente o vapor *Santa Cruz*, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 20 de março o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Araujo, o qual depois da demora de costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Rio de Janeiro.

Pretende sahir com brevidade a barca *Jovem Palmira*, por ter a maior parte do carregamento prompto para o resto que lhe falta e escravos a frete trata-se com o consignatario João Francisco da Silva Novaes travessa da Madre de Deos n. 5.

— Para Liverpool com escala por Lisboa na quinta ou sexta-feira 8 ou 9 do corrente segue o vapor inglez *Newton*, commandante Johnston, para frete e passageiros para o que tem excellentes commodos trata se com os consignatarios Saunders Brothers & C., na praça do Corpo Santo n. 11.

Para a Bahia

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional *Dous Amigos*, tem parte do seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional PIEDADE, tem dous terços do seu carregamento tratado, para o resto que lhe falta trata se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

Sahira' nestes poucos dias a barca portugueza «Constante III», por ter prompto quasi todo o seu carregamento, para o restante e passageiros trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo escriptorio n. 19, ou com o capitão na praça.

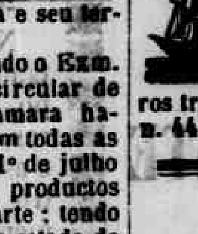
Para a ilha de S. Miguel

pretende seguir nestes dez dias o patacho portuguez *Fernandes*, tem dous terços de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Porto.

Sahirá impreterivelmente até o dia 16 do corrente mez a barca portugueza *Segurança*, por ter todo o seu carregamento prompto, para passageiros aos quaes offerece excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Cunha Irmãos & C., à rua da Madre de Deos escriptorio n. 3 ou com o capitão na praça.

Para Lisboa



Sahira depois de pequena demora neste porto por ter a maior parte da carga engajada o brigue portuguez *Luiz I*, o qual se espera a todo o momento de Lisboa, para o resto da carga e passageiros trata se com E. R. Rabello, rua do Trapiche n. 44.

LEILÕES.

LEILÃO
HOJE.

Quarta-feira, na rua da Madre de Deos n' 2 armazem.

Pelo agente Eusebio.

Por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio se procederá a venda em leilão da fabrica de cigarros, charutos, balcão, armação, porção de fumo e pertences que se acham naquelle estabelecimento, logo em seguida se venderá uma mobilia de jacarandá na rua da Cadeia n. 55, primeiro andar.

LEILAO
De moveis e outros artigos.
Cordeiro Simões

fara' leilão de 1 guarda-roupa, 1 piano, mobilias de amarello e jacarandá, cadeiras de amarello e faia, duas camas francezas de amarello, 1 dita de ferro, quadros, toucadores, louça, cadeiras avulsas, mesas, marquezas, banquinhas, 1 lavatorio com pedra e outros muitos objectos de gosto.

HOJE.

as 11 horas, no armazem a rua da Cruz n. 57.

LEILÃO

De trastes avulsos, objectos de ouro e muitos artigos do uso domestico.

HOJE.

Quarta-feira 7 do corrente as 11 horas.
NO GRANDE ARMAZEM DO AGENTE

OLYMPIO.

48 — Praça do Commercio — 48

LEILÃO

De um escravo de nome Francisco, de idade 24 annos, crioulo, proprio para armazem de assucar ou padaria.

HOJE

No armazem a rua da Cruz n. 57.

LEILÃO
De um cabriolet de 2 rodas e um cavallo com todos os pertences.
Cordeiro Simões

por conta e risco de quem pertencer fara' leilão do cabriolet e cavallo acima mencionado [illegible]

Hoje 7 do corrente as 11 horas.
No armazem a rua da Cruz n. 57.

Leilão

Keller & C. continuarão hoje por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão de fazendas inglezas e francezas hontem principiado em seu armazem, rua da Cruz do Recife.

Importante leilão
De moveis, louça, vidros e crystaes.
Como sejam:

Uma mobilia de jacarandá estylo XV. 1 piano forte e lustre de crystal com 12 mangas, 8 castiçaes e mangas, frascos e jarros para flores, 2 ricos candieiros a gaz, 6 escandileiros, tapetes e almofadas, 1 mobilia de faia, 6 cadeiras de balanço, 1 mobilia de palha, 1 secretaria de mogno, 1 candelabro, 1 cama franceza, 2 ricos guarda roupas de mogno, 1 grande espelho com pés, 1 toilete de jacaranda', 1 dito de mogno, 3 lavatorios, 2 cabides, 1 costureira de charão, 1 cama de ferro, 4 bancas de abrir, 2 mesas elasticas, 2 apparadores, 18 cadeiras americanas, 1 quartinheiro, 1 apparelho de louça para jantar, 1 dito para almoço, copos, calices, facas, garfos, colheres, marquezas largas, ditas estreitas, mesas, cadeiras, guarda roupas, e muitos outros artigos que estarão a vista dos concorrentes.

Quinta-feira 8 de março.

Francisco Mamede de Almeida tendo de fazer uma viagem a Europa, com sua familia fara' leilão por intervenção do agente Pinto, dos objectos acima mencionados existentes em casa de sua residencia rua do Imperador n. 29, onde se effectuara' o leilão as 10 horas do dia acima dito.

LEILÃO

De uma loja de funileiro com armação, ferramenta, candieiro de gaz e muitas obras de folha de Flandres.

Quinta-feira 8 do corrente as 11 horas.
rua Direita n. 77
NO GRANDE ARMAZEM DE LEILOES DO AGENTE

OLYMPIO.

fara' leilão da loja acima mencionada a requerimento de Francisco Teixeira Barbosa e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, cujos objectos pertencia ao finado Leocadio Henrique da Conceição.

LEILÃO
Da taberna a rua do Cotovello n. 1, na Boa-Vista.
Cordeiro Simões

por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio levara' de novo a leilão os generos, armação e utencilios da taberna acima dita, a qual fôra arrestada a Maximino Martins da Silva Borges a requerimento de Thomaz Francisco de Salles Rosa, cujo leilão tera' lugar na mesma taberna e no dia

Quinta-feira 8 do corrente

as 11 horas em ponto.

LEILAÕ

De trastes avulsos, mobilias, relogios de cima de mesa, ditos de algibeira, objectos de louça, crystaes e outros muitos artigos.

Quinta-feira 8 do corrente as 11 horas.
NO GRANDE ARMAZEM DO AGENTE

OLYMPIO,

48—PRAÇA DO COMMERCIO—48

LEILAÕ DE MOVEIS

O agente Martins fara' leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de João Baptista Gonçalves Bastos e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de uma mobilia de jacaranda' contando de um sofa', 2 consolos com pedra, 1 mesa de meio de sala sem tampo, e 16 cadeiras de guarnição, tudo pertencente a mesma massa.

Sexta-feira 9 do corrente.

Em o armazem da rua da Cadeia n. 8, as 11 horas.

Grande leilão de moveis
Segunda-feira 12 de março.

A. Schaffter, tendo de retirar-se para Europa fara' leilão por intervenção do agente Pinto, de todos os moveis, louça e crystaes existentes em casa de sua residencia na Passagem da Magdalena, para onde seguira' um omnibus devendo partir as 10 1/2 horas da praça do Commercio.

AVISOS DIVERSOS

LOTERIA

Aos 6:000$000.

Corre sabbado 10 do corrente mez.

Acham-se a venda na respectiva thesouraria a rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 3ª parte da 2ª loteria (51) a beneficio da Santa Casa de Misericordia para canalisação d'agua o que no hospital Pedro II, cuja extracção será no lugar e hora do costume.

Os premios de 200$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As [illegible] serão [illegible] somente a hora da [illegible] da extracção.

O thesoureiro,
[illegible] de Souza.

— [illegible], sua senhora e uma criada, vão [illegible]

— O padre Felix Barreto de Vasconcellos extinguio a aula [illegible] que tinha em sua casa, e fora em diante ensinará somente no collegio do Sr. professor Jeronymo Villay, na rua larga do Rosario, e no do [illegible], na rua da [illegible]. Os [illegible] que quizerem aprender com [illegible] [illegible] collegios.

[illegible] Ramos [illegible]

[illegible] exercicio de sua profissão, especialmente nas molestias de olhos, de vias urinarias e de pelle, para cujo tratamento julga-se habilitado attenta a pratica adquirida nos hospitaes daquella capital, e os instrumentos mais modernos que possue.

Accode promptamente a qualquer chamado para fora da cidade.

E encarrega-se de collocar olhos artificiaes.

No pateo do Carmo n. 2, esquina da rua de Hortas, das 6 as 10 horas da manhã, e das 3 as 5 da tarde.

— Quem precisar de um cozinheiro francez, dirija-se a rua do Trapiche n. 22.

— Manoel Pedro de Mello vai a Europa.

— Manoel Joaquim da Silva subdito portuguez retira-se para Europa.

— Godofredo Henriques de Miranda, empregado na alfandega desta provincia, e morador na rua das Cinco Pontas n. 108, faz publico a quem por ventura possa interessar, que a escrava Gertrudes, crioula e suas tres crias, Maria, José e Philomena lhe pertencem por compra que fizera a seu legitimo senhor José Vicente Xavier de Oliveira, a quem pertencia a dita escrava, por herança de sua mulher D. Maria da Rocha Gueles, como consta do respectivo formal de partilhas, que se acha em seu poder; cuja escriptura de compra foi lavrada em o cartorio do tabellião Sá em data de 28 de fevereiro do corrente anno.

Recife, 3 de março de 1866.

— Francisco Solano da Cruz Ribeiro, commerciante estabelecido nesta cidade com loja de calçado, faz publico a quem por ventura interessar possa, que a escrava Gertrudes, crioula, e suas tres crias Maria, José e Philomena, lhe pertencem por compra feita por escriptura publica nas notas do tabellião Almeida, celebrada a 29 de novembro de 1864, a Anselmo Ferreira Câmara, cunhado do Sr. Godofredo Henriques de Miranda, que no *Diario* de hoje publicou pertencer-lhe dita escrava, por compra feita a José Vicente Xavier de Oliveira, feita no mez proximo passado; e respondo ao mesmo Sr. Godofredo, que no tribunal competente saberá elle como José Vicente, tendo vendido essa escrava ao seu dito cunhado em 24 de setembro de 1863, e este ao abaixo assignado a 29 de novembro de 1864, podia no mez proximo passado vender-lhe a mesma escrava, estando o abaixo assignado na posse della: assim como verá elle quaes serão as consequencias de sua compra, apezar da protecção com que conta.

Recife, 6 de março de 1866.

Francisco Solano da Cruz Ribeiro.

— Adriano Augusto de Almeida Jordão, retira-se para Europa, levando em sua companhia sua senhora e seu filho de menor idade.

— Padre Francisco Besse subdito francez retira-se para a Europa.

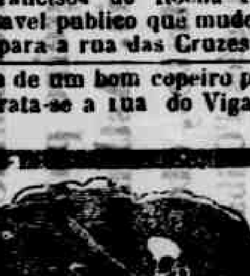
— Manoel Dias Borges subdito portuguez vai a Portugal.

— José Fernandes da Silva, subdito portuguez vai a Bahia.

— Precisa-se de officiaes de chapeleiro: na fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24 e 40.

— Maria Francisca da Rocha Feio, parteira avisa ao respeitavel publico que mudou se do pateo do Paraizo para a rua das Cruzes n. 19.

— Precisa-se de um bom copeiro para uma casa estrangeira: trata-se a rua do Vigario n. 2, escriptorio.



O bacharel João Franklin da Silveira Tavora, sua mãi D. Maria de Sant'Anna da Silveira e mais irmãos e membros da familia, agradecem cordialmente às pessoas, que com o seu concurso se dignaram honrar os actos do enterramento e visita de cova de seu pregado pai e esposo, Camillo da Silveira Borges Tavora Indigena, na povoação de S. José, comarca de Palmares.

— Na rua do Imperador n. 43, segundo andar se dirá quem vende doce de cajú secco, de boa qualidade.

Aluga-se

o segundo andar do sobrado da rua de Aguas-verdes n. 48, muito fresco e grandes commodos, assim como o pavimento terreo com 5 portas, sendo uma para o becco, proprio para morada ou qualquer negocio, e outra lojinha de morada dentro do becco, tudo por preço commodo: quem pretender pode-se entender no 3º andar do mesmo sobrado, ou na rua do Imperador n 44, 3º andar; e uma casa na travessa do Mondego para a Trempe, muito fresca, com muitos commodos para qualquer familia, quintal murado, cacimba com boa agua: na mesma rua do Imperador, 3º andar n. 44.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua das Cruzes n. 21, 1º andar.

COSTUREIRAS

Precisa-se de algumas costureiras para costuras grossas: na esquina da Madre de Deos, loja do balão.

— João de Sena Barbosa, official de entalhador, offerece se para trabalhar fóra da cidade em serviço de sua arte, a saber, trabalhos de templos, oratorios privados, concertos de capellas ou altares: póde ser procurado atraz da matriz de Santo Antonio n. 16.

ATTENÇÃO

João Pereira Pedrozo de Lima & Irmãos, compraram a taberna da rua do Cotovello n. 49, ao Sr. José Paulino da Silva, se alguem se julgar com direito a ella, dirija-se a mesma no praso de 3 dias, findos os quaes não se attenderá a reclamação. Pernambuco 5 de março de 1866.

— O abaixo assignado faz sciente a quem interessar possa que ninguem faça negocio com o sitio na freguezia dos Afogados denominado sitio dos Portos, que foi de Manoel José Freire de Andrade, por se achar legalmente hypothecado ao abaixo assignado.

Manoel Dias da Silva Santos.

— Na rua Bella n. 22, precisa-se alugar uma ama forra ou escrava (prefere-se a ultima), para casa de pouca familia, paga-se bem.

— Na mesma casa acima existe para vender-se um burro novo, manso, mui grande e bonito, afeito aos serviços de sella e cangalha, que acaba de fazer uma viagem longa, e por não ser mais preciso, vende-se muito barato.

— Precisa-se de um criado para serviço de uma casa de pequena familia, prefere-se escravo: na rua da Imperatriz n. 45, segundo andar.

A viuva de Sebastião José da Silva roga encarecidamente aos Srs. credores do seu casal, de terem a bondade de comparecer na quinta-feira 8 do corrente ao meio dia, no primeiro andar da rua da Cadeia do Recife n. 4, afim de lhe ser presente o estado do mesmo casal e deliberarem o que julgarem mais conveniente dos interesses communs.

Attenção

Lava-se e engomma-se com a maior perfeição e por preço muito commodo: na rua Velha n. 41.

Aluga-se

um grande sitio na Cruz d'Almas ou Parnamerim conhecido pelo sitio da Estrella tendo grande baixa com capim para sustentar 4 a 6 cavallos, soltas para 3 ou 4 vaccas, com arvores de fructo, jardim na frente e aos lados, boa casa e banheiro, com casa independente para feitor, cocheira e estribaria e outros commodos uteis: a tratar com Manoel Pedro de Mello na rua do Livramento n. 38 ou no largo da alfandega n. 4 ou no mesmo sitio das 5 horas da tarde as 7 da manhã.

— A pessoa que annunciou precisar de uma senhora de meia idade para fazer companhia, pode dirigir-se a rua de Santa Rita n. 2, que achará com quem tratar.

— Quem tiver para alugar uma escrava que cosinhe e engomme, appareça a' rua do Trapiche n. 44, segundo andar, ou annuncie para ser procurado.

Predio para alugar.

Aluga-se o 1º, 2º e 3º andares do predio a rua da Cadeia do Recife n. 29; todos com commodos para familia, sendo que o 3º andar tem sotão, sobre sotão e um mirante d'onde se goza uma bella vista: a tratar com o agente Cordeiro Simões, rua da Cruz n. 37 ou no pavimento terreo do mesmo predio n. 29.

Attenção

O abaixo assignado morador na rua Imperial, freguezia de S. José desta cidade, já cansado de esperar pela justiça do Sr. delegado supplente de Agua-Preta, Felippe de tal, morador em Pereirinha, o qual em seu poder conserva dous cavallos do annunciante, desde 30 de janeiro do corrente anno, como se vê do annuncio que pela sua delegacia fizera publicar em o *Diario de Pernambuco* daquella data: previne ao mesmo senhor subdelegado, que protesta desde já haver perdas e damnos e serviços dos ditos seus animaes, cuja propriedade e dominio vão justificar perante a autoridade competente.

Recife, 6 de março de 1866.

Arrogo de *Manoel Francisco de Souza Massagana.*

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Furto

Hontem pelas 6 horas da manhã, furtaram do convento do Carmo, um relogio de algibeira, e suppõe-se que fôra logo vendido. E' de prata galvanisada, mas foi ultimamente limpo o exterior da caixa, ficando a parte interior com o dourado usado; a capa que cobre a machina é de metal branco e tem botão, por onde passa o aro, uma figura em daguerreotypo, já um pouco gasta e defeituosa; levava uma fita preta cosida ao aro, ao qual estava presa a chave por um trancelim preto. A pessoa que o possuir hoje, querendo restituir póde leva-lo ao convento do Carmo segundo andar n. 10, que lhe será dado o mesmo dinheiro porque o tiver comprado.

Attenção

No dia 15 de fevereiro, fugio do Manguinho, o preto Balduinno, crioulo, idade 19 a 20 annos, bonita figura, altura regular, cheio do corpo, mãos e pés grandes, e os pés muito cavados, dentes sãos, e tem uma sicatriz de um lado do rosto mais para junto do olho, tem a junta da mão direita mais groça do que a da outra por dores que teve; este escravo, tem pai e mãi em casa de sua senhora D. Thereza Florentina Leite: quem prender dito escravo, dirija-se a casa da mesma senhora que será recompensado.

— Francisco Botelho de Mendonça, sua mulher e uma filha menor, retira se para Portugal no vapor inglez de 14 do corrente, deixando por seus bastante procuradores: em primeiro lugar o Sr. Pedro José da Costa Castello Branco, em segundo o Sr. João Ignacio Soares de Avelar e em terceiro Manoel Medeiros de Souza. Recife 7 de março de 1866.

— No dia 4 do corrente, tomou posse da freguezia de S. José desta cidade, na respectiva matriz, pelas 8 horas e meia da manhã, como vigario encommendado, o padre Augusto Adolpho Soares de Kuswetter, o qual acha-se residindo a rua Direita n. 129 primeiro andar.

— Uns fulanos, joalheiros, desses que andam pelo mato vendendo joias, e que disseram chamar-se Pedro e Luiz, venderam em Cachoeira de Ribeirão, no dia 23 de fevereiro proximo findo um pequeno adereço e um relogio pelo preço de 243$000, de que aceitei uma letra a vencer em 23 de dezembro proximo futuro, e como chegando aqui agora com as obras e fosse mostrar a pessoas competentes, que me disseram valerem taes objectos menos de metade, tratei de os procurar na casa por elles indicada, e não os encontrando para fazer-lhes entrega de taes objectos, como tratamos, faço a presente declaração afim de prevenir que ninguem negocie semilhante letra, a cujo pagamento tenciono oppôr-me para disputar o meu direito, visto achar-me lesado.

João Pereira Chaves.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro: na rua do Cabugá n. 2 B, se dirá.

Casa vasia.

Aluga-se a casa da rua do Nascente n. 14: a tratar na rua do Queimado, loja de Azevedo & Irmão.

Procuradoria

O sollicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado continúa nos misteres de sua profissão nos auditorios desta cidade, e encarrega-se de cobranças para os termos do Cabo, Ipojuca e outros proximos a esta cidade: póde ser procurado a' rua Estreita do Rosario n. 34

— Precisa-se de uma ama que compre, cosinhe, engomme e faça os mais serviços de uma casa de pouca familia, paga-se bem; na rua Velha n. 52.

Professora.

Em um engenho perto do Passo de Camaragibe (Alagôas) precisa-se de uma senhora que queira ensinar primeiras lettras e mesmo francez e musica, caso saiba: prefere-se solteira ou viuva com pouca familia; a tratar na travessa da rua Bella n. 6.

— Precisa-se de uma preta escrava para o serviço de casa, e que saiba engommar: na rua da Cadeia n. 27, 1º andar.

No salão do cabelleireiro Jayme

na rua do Queimado n. 6, 1º andar, precisa-se de um bom official de barbeiro.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: no largo do Corpo Santo n. 17, 2º andar.

— Precisa-se alugar uma casa na villa do Cabo, prefere-se perto do rio, e paga-se bem: quem tiver annuncie por este jornal, ou dirija-se a rua Direita n. 31, que achara' com quem tratar.

— José Jacome de Araujo, advogado dos auditorios das comarcas do Rio-Formoso, Palmares, Porto-Calvo e Paço de Camaragibe, encarrega se para estas comarcas e seus termos, de qualquer cobrança amigavel ou judicial: quem de seu prestimo se quizer utilisar, póde dirigir-se a rua da Detenção n. 13, sobrado, por estes dias, e depois na villa de Serinhaem.

— Aluga-se uma escrava para o serviço interno e externo: quem precisar dirija-se em Santo Amaro, sobrado junto ao cemiterio inglez.

— Precisa-se de uma ama forra para cozinhar e comprar: na rua do Livramento n. 25, segundo andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua da Praia n. 3.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. tem para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, vinho do Porto em caixa de duzia, fio hamburguez, cola da Bahia superior.

ATTENÇAÕ.

Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8 tem para vender:

Prensas para enfardar algodão.

Machinas de descaroçar algodão, de 30 a 60 serrotes, com motores, assim como motores que servirão para qualquer serviço, e uma machina de 120 serrotes com uma machina a vapor, propria para a mesma.

INJECÇAO BROW.

Remedio infallivel as gonorrheas antigas e recentes, unico deposito na pharmacia franceza, rua da Cruz n. 22 e ao preço de 3$000.

MUTILADO

ILEGÍVEL

CASA DA FORTUNA.
Aos 6:000$000.
Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio do recolhimento de Iguarassú, os seguintes premios :

N. 2986 um meio com a sorte de 6:000$.
N. 3968 dous quintos com a sorte de 500$.
N. 3466 dous quintos com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 3ª parte da 2ª loteria (51ª) á beneficio da Santa Casa da Misericordia para canalisação d'agua e gaz no hospital Pedro II, que se extrahirá sabbado 10 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes. . . . . 6$000
Meios. . . . . 3$000
Quintos. . . . . 1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes. . . . . 5$500
Meios. . . . . 2$750
Quintos. . . . . 1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias : na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

A. HYVERNAT & C.
79—Rua do Imperador—79.

Deposito de joias francezas por atacado.
Casa em Paris e Rio de Janeiro.
Recebem directamente por todos os paquetes.

— Aluga-se a grande casa da rua da Florentina n. 20 com muitos e excellentes commodos para uma grande familia morar muito folgadamente : quem a pretender entenda-se com o proprietario na rua do Hospicio n. 50, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

Ama.

Precisa-se de uma para cosinhar : na rua da Cadeia loja do balão.

— Precisa se de um amassador : na padaria do Chora Menino.

— Ainda precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar : na rua do Hospicio n. 80.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Precisa-se alugar uma ama para comprar e cozinhar : a tratar na rua do Apollo n. 9.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia : na rua da Soledade n. 38.

— Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, toma dinheiro para mandar entregar na Bahia, Pará e Maranhão.

Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20 sacam sob Lisbôa, Porto, Ilha de S. Miguel Rio de Janeiro, a vista ou a prazo.

— Na rua do Vigario n. 24 precisa-se de duas amas cozinheiras para homem solteiro.

— Os senhores academicos do 3º anno podem, querendo, dirigir-se a rua da Saudade n. 9 a' comprar o compendio de direito civil patrio, approvado pelo governo imperial.

GARRAUX DE LAILHACAR & C.
LIBRAIRIE FRANÇAISE
Rua do Crespo n. 9.

LIVROS NACIONAES E ESTRANGEIROS
Religião—Philosophia —Jurisprudencia —Litteratura— Sciencias e artes.
Papelaria, objectos para escriptorio.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar ; na rua do Queimado n. 22.

Attenção.

Na rua Nova n. 31 deseja-se fallar com o Sr. Damaso Miranda de Souza Couto, a negocio de seu interesse.

— Offerece se uma ama de leite : a pessoa que precisar dirija-se ao pateo do Paraizo n. 15.

— Paulo José Alves vai a Portugal.

— Os abaixo assignados scientificam ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio que de commum accordo tem dissolvido a sociedade que tinham na loja de fazendas da rua do Cabugá n. 6, que gyrava sob a firma de Antonio Francisco dos Santos & C., ficando a liquidação da mesma a cargo do socio Antonio Francisco dos Santos, e a socia D. Delfina Maria de Souza Reis e Silva, desonerada de todo o activo e passivo da extincta firma. Recife 6 de fevereiro de 1866.

Antonio Francisco dos Santos.
Delfina Maria Souza Reis Silva.

— O abaixo assignado faz publico, especialmente ao corpo do commercio, que os Srs. Manoel Albino de Amorim e Aurelio dos Santos Coimbra, que faziam parte da firma social que gyrava nesta praça sob a razão de Albino Amorim & C., já não pertemcem aquella firma desde o 1º de janeiro deste anno, ficando a cargo do mesmo abaixo assignado todo o activo e passivo da extincta firma.

Recife, 3 de março de 1866.

Albino da Silva Leal.

ATTENÇAO

A pessoa que perdeu um mulatinho de idade pouco mais ou menos 10 annos appareça na rua da Imperatriz n. 34, primeiro andar, aonde se acha dito mulatinho.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno : na rua das Cruzes n. 35.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de pouca familia e que seja de idade : a tratar na rua Direita n. 47, loja.

— Precisa-se de uma ama que queira cosinhar em casa de homem solteiro com pouca familia : na rua do Crespo n. 12.

— João Evangelista de Sa' vai a Europa e deixa por seus procuradores, em 1º lugar o Sr. João Fernandes Lopes, em 2º o Sr. Albino da Silva Leal em 3º o Sr. Manoel José Moreira, e em 4º seu socio José Fernandes Gomes.

AVISO

O cirurgião Joaquim Jose Alves de Albuquerque mudou o seu consultorio para a freguezia de Santo Antonio, rua Direita casa n. 13, onde pode ser procurado das 8 horas da manhãa até as 4 da tarde. Pede encarecidamente a seus amigos e mais pessoas que o procurem na freguezia do Recife que deixem os seus chamados por escripto na botica do fallecido Luiz Pedro das Neves, rua da Cruz n. 24, onde será encontrado até uma hora da tarde.

Declara mais que tendo sido por espaço de 33 annos e unico professor da enfermaria de marinha desta provincia, teve sempre a seu cargo um nao pequeno numero de doentes atacados de diversos soffrimentos, além das operações por elle praticadas antes e depois da revolução de 1849, que em 1852 fôra encarregado do lazareto da ilha do Pina, por occasião da febre amarella, assim como em 1856 do hospital de cholericos na freguezia do Recife, que os seus conhecimentos professionaes, theoricos e praticos adqueridos no decurso de tantos annos em taes estabelecimentos, o tem habilitado a tratar de qualquer enfermidade ; por isso espera que continuará merecer a estima e confiança de todos aquelles que quizerem utilisar de sua profissão.

Qualquer resfriamento, Tosse ou defluxo negligenciado pode tornar-se um principio de Tisica Pulmonar.

HYPPOCRATE, GALIEN e RICHARD MORTON preconisarão as **DRAGÉES D'OLIBANILE** como o meio mais efficaz para curar as molestias do Peito e preservar se d'ellas ellas possuem 30 annos de successo.

MOLESTIAS DO PEITO
DRAGÉES D'OLIBANILE

APPROVADAS PELAS ACADEMIAS DA FRANÇA, BELGICA E RUSSIA.

Recommendadas pelas celebridades Medicas da França et do estrangeiro para curar os, Defluxos, Tossos Cronicas, Catarrho Pulmonar, Bronchitis, Asthmas humidas, Tisica, Cystite Catarrho vesical, Inflammaçoês da prostata, Uretrites, etc. — As DRAGEES D'OLIBANILE tomão se facilmente. Le a-se a guia que as accompaha. DEPOSITO GERAL das Dragées d'Olibanile de BUISSON DE BRYILLIERS, 18, boulev. du Prince-Eugène, PARIS. *Agente Geral* no Rio de Janeiro, DIDIER ROIFFÉ, rua Nova do Ouvidor, 35. *Deposito Pharmacia*, rua do Hospicio. 40, em todas Pharmacias do Imperio do Brazil.

Pernambuco, rua Nova n. 18 pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

PERFUMERIA DA CASA OGER
Boulevart Sébastopol, 56, Pariz.

Dez medalhas, a condecoração da Legion d'honneur e a grande reputaçao que tem lhe dado o publico, taes são as recompensas que os servicos prestados a industria merecerao a esta importante casa desde sua fundaçao em 1804.

N'um sortimento de mais de 500 artigos, as pessoas elegantes escolherao os seguintes :

ROSÉE DU PARADIS, extracto superfino para lenço.
POMMADA CEPHALIQUE contra a calvicia.
AGUA VERBENA para o toucador.
OXIMEL MULTIFLOR.
VINAGRE DE PLANTAS HYGIENICAS.
TINTURA VIRGINALE de beijoim.
ROSÉE DE LYS, verdadeira agua de Jouvencio.
CREME LABIALE de succo de Rosas.
POMMADA VELOURS para amaciar a pelle.
ELIXIR ODONTOPHILE.
SABAO dedicado as damas americanas.
SABAO de bouquet de França.
dº de flores de alcea rosea.
dº de flores printanières.
dº de bouquet do outono.
dº de perfumes exoticos.
dº aurora, dedicado aos dedos cor de rosa.
dº de flores das montanhas.
dº de cheiro de foins nouveaux.
dº de bluets cheirosos.
dº de althea balsamica.
dº diapré, caixa rica, fantesia parimence.

COM AUTORISAÇÃO DA JUNTA DE HYGIENE

ESCOVA ELECTRO MAGNETICA

Approvada por diversas academias e recommendadas pelas celebridades medicas de França e do estrangeiro.

A medicina tem reconhecido que a electricidade produz sempre bom resultado em todas as molestias, porque ella restabelece a circulação no organismo e faz assim desapparecer a causa dos soffrimentos : hoje todos os medicos a applicam em quasi todos os casos. O Sr. Buisson de Bivilliers tem conseguido compor uma escova *electro magnetica* que produz a vontade de quem a emprega seus mais uteis e felizes resultados. Os trabalhos do autor foram coroados por um resultado completo, como o attestou o Dr. Vial de Rojat no seu relatorio.

Esta escova tem bom exito nas molestias seguintes : *rheumatismos, gotta, paralysia, fraqueza dos membros e da columna vertebral, molestias da medula espinhal, embaraços gastricos, nevralgias, inchação das pernas, dores articulares, debilidade geral, engurgitamento dos pulmões, etc., etc.*

Seu uso é facil e não exige nenhuma preparação. Uma guia acompanha cada escova.

Deposito central : Boulevart du Prince Eugène, 18, Paris. — Agente no Rio de Janeiro, Didier Roiffé, rua nova do Ouvidor 33—Deposito no Porto, na pharmacia de Miguel José de Sousa Ferreira, Baixaria n. 78.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia de

P. MAURER & C.

— Aluga-se uma ama forra ou captiva que saiba cozinhar e engommar alguma cousa pára duas pessoas, podendo dirigir-se a rua da Cruz n. 54, das 8 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Os abaixo assignados participam ao respeitavel corpo do commercio desta praça, e a quem mais interessar possa, que se acha dissolvida a sociedade que gyrava sob a razão de Antonio de Souza Oliveira & C., ficando o activo e passivo somente a cargo do socio Antonio de Souza Oliveira, a contar de 28 de fevereiro proximo passado.

Recife 5 de março de 1866.

Antonio de Souza Oliveira.
Antonio de Souza Oliveira e Mello.

— Aluga-se a casa terrea na entrada da estrada de João de Barros n. 11, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fora, cacimba e quintal murado ; a tratar na rua Direita n. 24

Mobilias de aluguel

Aluga-se mobilia de toda a qualidade e por preço commodo : na rua Nova armazem de mobilias do Pinto.

— Offerece-se uma ama para comprar e cosinhar para casa de homem solteiro : a tratar na rua do Fogo n. 54.

— Os abaixo assignados avisam ao corpo do commercio que desde o 1º de janeiro do corrente anno tem admittido o Sr. Henri Oettli como socio de sua casa commercial.

Recife 3 de março de 1866.

A. Schäffer & C.

— Quem quizer morar em um sitio de graça, dando-se-lhe um pequeno quarto, na Capunga nova, dirija-se ao mesmo sitio, que fat esirem a com o sitio da igreja nova.

A NACIONAL
Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid : Rua do Prado n. 10**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico :

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:206$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

TINTURARIA
AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS
PARA
Tingir, limpar e lustrar a vapor.

F. A. SALINGRE & C.
29 Rua 7 de setembro 29
Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a mai r perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja de boa conducta e saiba cosinhar e engommar para o serviço interno de casa de familia : a rua do Sol n. 21,

AVISO AS VENDAS

Na fabrica de vinagre a' rua Imperial n. 1, proximo a estação do caminho de ferro vende-se vinagre tinto superior em qualidade a outro qualquer e por preço modico, assim como branco e incolor.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro : na rua do Queimado n. 32, loja de fazendas.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar : na rua do Pires n. 24.

Ama

Precisa-se de uma mulher já idoza, para andar com meninos e fazer algum serviço de casa : na rua do Rangel n. 3.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

Cosinheiro.

Precisa-se de um cosinheiro que seja escravo na rua Nova n. 60, armazem da Liga.

BOMBAS DE PATENTE
Rua Nova n. 30.

Chegaram as melhores bombas americanas do melhor systema que ha, assim como as pessoas que pretender encanamentos para agua pode se dirigir a mesma loja que tem sempre canos, chumbo, torneiras, choques, valvulas etc.

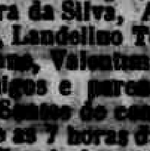
Rio de Janeiro.

Parente Vianna & C. saccam sobre o Rio de Janeiro, a vista ou a prazo, qualquer quantia.

Os abaixo assignados continuam com seu escriptorio de advocacia á rua do Imperador n. 41, primeiro andar, onde podem ser procurados das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

Alvaro Caminha Tavares da Silva
Dr. João Thome da Silva.

— O Sr. Francisco José de Freitas Guimarães, queira ter a bondade de apparecer na livraria n. 8 da praça da Independencia.



Lino Francisco das Chagas, José Antonio Pinto, José Pereira da Silva, Antonio Francisco das Chagas, Landelino Teixeira Lima, Lourenço [illegible], Valentim do Sacramento, rogão aos amigos e parentes do finado [illegible] Luiz dos Santos de comparecerem no dia 7 do corrente as 7 horas da manhãa em a igreja de S. Miguel dos Afogados, a fim de assistirem a missa que por alma d'aquelle finado mandam celebrar.

— Precisa-se saber da morada da Exm.ª Sr.ª D. Maria da Gloria da Silveira, viuva do Sr. Antonio Fernandes da Silveira Carvalho, a negocio de interesse e com urgencia : na rua do Imperador casa n. 12 morada do solicitador Joaquim de Albuquerque Mello.

Engomma-se

com asseio, promptidão e preços razoaveis : na rua Augusta n. 5, loja.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella prática qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe. . 3$000 diarios.
Segunda dita. . . . 3$500 »
Terceira dita . . . 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

— N. O. Bieber & C., sucessores, sacam sobre o Rio de Janeiro a vista ou a prazo conforme se convencionar.

— Aluga-se uma sala com tres quartos e cosinha no 1º andar do sobrado n. 46, da rua do Queimado.

CASA DE BANHOS
26 Pateo do Carmo 26.

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo, acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e asseio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado, aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

PREÇOS DE BANHOS AVULSOS.

1 banho frio. morno ou de chovisoo	500
1 dito de choque	1$000
1 dito de farello.	1$000
1 dito aromatisado . . .	1$000

PREÇOS POR ASSIGNATURA.

30 banhos por mez frio, morno ou de chovisco.	10$000
25 banhos com cartões para os mesmos	10$000
12 ditos ditos ditos . . .	5$000
12 ditos ditos de choque.	10$000
12 ditos ditos de farello. .	10$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 5 horas da tarde.

ENCANAMENTOS
PARA AGUA

Na rua Nova n. 30 fazem-se e concertam-se encanamentos, assim como bombas para agua.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço externo e algum interno : quem tiver e quizer alugar dirija-se a travessa da Concordia n. 7, confronte o chafariz que achará com quem tratar.

— O abaixo assignado faz sciente ao commercio desta praça que o Sr. Antonio José Pires, deixou de ser seu caixeiro desde o dia 24 do corrente. Pernambuco 28 de fevereiro de 1866.

Antonio Alberto de Souza Aguiar.

— Precisa-se de um bom copeiro para casa estrangeira : trata-se a' rua do Vigario n. 2, escriptorio.

AGUA FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanman olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas : conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica.

Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quér seja empregada como artigo de toucador, quér no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba ; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado ; allivia a irritação de erupções ordinarias ; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas, do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura a parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applica-la como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova-York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Bravo & C.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

— Antonio de Azevedo Ramos, Portuguez, vai a Europa e leva em sua companhia o menor Francisco Pereira de Faria, Portuguez.

— D. Rosa Ignez dos Santos Lima, viuva do fallecido João Joaquim de Souza Abreu Lima, pede a todas as pessoas que se julgarem credoras de seu casal, tenham a bondade de apresentarem suas contas para serem verificadas, no praso de tres dias, para tratar-se de seu pagamento em tempo conveniente.

— Precisa-se alugar uma escrava que sirva para andar vendendo na rua fazendas : na rua da Imperatriz n. 10.

A Salsaparilha
DE AYER.
Para a cura radical de

Escrofulas, ulceras, chagas, feridas velhas, molestias syphiliticas, e mercuriaes, Enfermidades das mulheres, como retenção, menstro doloroso, ulceração do utero, e flores brancas. A Nevralgia, Convulsões, Erysipelas, Enfermidades Cutaneas, borbulhas, nascidas, etc.

O *extracto composto* de SALSAPARILHA, confeccionado pelo DR. AYER, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina ; é composto segundo ás leis da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados Unidos, da America do Sul, do Mexico, das Indias e dos principaes Estados da Europa.

A SALSAPARILHA de AYER é especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na *escrofula*, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou em qualquer impureza do Sangue.

Entre todas as molestias que affligem o genero humano, não ha uma mais universal e terrivel do que a *escrofula* ; por si não é tão destructiva, porem é a causa principal de muitas enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

É uma causa directa da *tisica pulmonar* do *mal do figado*, e *estomago*, *affecções do cerebro*, *Rheumatismo* e *affecções dos Rins* : entre seos symptomas ha os seguintes ; —Falta de apetito, Fraqueza e moleza em todo corpo ; Máo cheiro da boca, semblante palido e inchado, ás vezes d'uma alvura transparente, outras vezes corado e amarello ao redor da boca ; Digestão fraca e apetito irregular ; Ventre inchado e evacuação irregular ; Quando ataca os pulmoes uma côr azulada mostra-se a roda dos olhos, quando é no estomago são avermelha dos, Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente *erupções na pelle* da cabeça e outras partes do corpo ; são predispóstas ás *affecções* dos *pulmões*, do *figado*, dos *rins* e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são somente aquelles que padecem das formas *ulcerosas* e *tuberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos ; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfirmidades que elle causa.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias, na

Salsaparilha de Ayer

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia ; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. E' um *alterante* poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença força e energia renovadas como as da Juventude.

É TAMBEM O MELHOR ANTI-SYPHILITICO CONHECIDO ;

cura permanentemente as peiores fórmas de SYPHILIS e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue dessa corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel se o mal não é logo combatido com energia.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que este remedio é infalivel para a cura de todos os padecimentos humanos, o que dizemos é que a

Salsaparilha de Ayer

é a *melhor* preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

REMEDIO DE AYER PARA SEZÕES

Infalivel nas febres intermittentes, remittentes, Febres Biliosas e terceis, mal do figado, incremento do baço, cegueira. Dôr nos ouvidos e palpitações, quando são causados pelas

FEBRES INTERMITTENTES, OU REMITTENTES.

As preparações de DR. AYER são vendidas em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

Vende-se em Pernambuco :
na

PHARMACIE FRANCAISE
DE P. MAURER & C.
RUA NOVA N. 18

FABRICA Á VAPOR

99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO:

Meia libra	400
Uma libra	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarrega-se de fazer portas, jadellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevinade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ÂNÂNAZES

DE

COELHO & FREITAS

Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria de Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechades, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente acondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

FIGURAS

Acabam de receber bonitas figuras para bandejas de doces, sendo grupos para baptisado, casamento, annos, ditta a phantasia, bonitos enfeites para bollos e circular pratos de doces finos, tudo por preços razoaveis.

Vende-se licores em duzia muito em conta.

PARA A QUARESMA

Acabam de receber G. Paes do Amaral & C.

5 RUA DO CRESPO 5

Antiga casa de Guilherme da Silva Guimarães

Ricos cortes de vestidos de gros-de-naples preto, com lindas barras bordadas.

Moire-antique preto em cortes e em peças, liso, ondeado e com palmas.

Gros-de-naples preto, de diversos preços e larguras.

Gorgurão preto, fazenda superior a todas pela qualidade, e bonito tecido.

Este estabelecimento

acha-se sortido com numerosa quantidade de filós pretos, de algodão, de linho e de seda, manufacturados em

ckales

retondas

algerienes (bournus)

anamites

africaines

pompadour

DE FANTHASIA

Receberam tambem bonitos cortes de popeline de listras de cores, e matisadas, muito modernas, de gostos inteiramente novos; e outras muitas fazendas de gosto, vindas pelo ultimo vapor.

G. P. DO AMARAL & C.

5 RUA DO CRESPO 5

FABRICA DE PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, na rua Nova n. 38.

No sobrado da rua Nova n. 56, aluga-se ou compra-se uma escrava que seja perfeita engommadeira.

— João Marques da Costa Rios retira-se para Portugal e julga nada dever n esta praça nem fora della e quem se julgar seu credor apresente sua conta no prazo de 4 dias.

ATTENÇÃO

Precisa-se de um homem que entenda de agricultura para trabalhar em um sitio perto da praça, prefere-se portuguez: a tratar no cartorio do escrivão Silva Rego travessa do Ouvidor.

AMA

Precisa-se de uma ama recolhida, muito capaz, e com as habilidades precisas para tomar conta da casa de um estrangeiro solteiro, fazendo todo o serviço da casa em um sito fóra: a quem convier dirija-se a rua Nova n. 19, 1º andar.

— Jonas Bevins, Robert Weir, John Gordon e Alexandre Flemming, subditos inglezes, retiram-se para Europa.

— A Sra. Jane Spencer e sua filha menor, a Sra. Elisabeth Chance e seu filho menor, e a Sra. Mary Donnelly, subditas britannicas, retiram-se para Europa.

— Mr. Vogler de Bruxellas remetteu para um Sr. estrangeiro negociante nesta praça um caixão contendo livros A escravatura no Brasil pelo Dr. F. A. Brandão: roga-se a esse senhor a bondade de entrega-lo ao Sr. Torquato Mendes Vianna, na rua do Aragão n. 1, segundo andar, cujas despezas serão pagas.

DEPOSITO DE CALÇADO

FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO

Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

— Precisa-se de um rapaz portuguez dos ultimos chegados, para taberna; na rua Velha n. 33.

COMPRAS

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife cja de ourives no arco da Conceição.

— Compra-se caroço (semente) de algodão: no armazem de algodão de Saunders Brothers & C. no caes de Apollo.

— Compra-se um escravo que seja moço, sadio e sem vicio: na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Compra-se uma casa de sobrado no aterro da Boa-Vista ou rua da Aurora: a fallar na rua do Crespo n. 17.

— Compra-se uma escrava que cozinhe e engomme alguma cousa: quem a tiver dirija-se a rua do Cabugá, loja da aguia de ouro n. 1 B.

— Compram-se duas carroças para bois e que tenha pouco uso: na rua da Cruz n. 55.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma burra de ferro, ingleza ou mesmo das antigas; na rua Nova n. 31.

— Compra-se uma pequena casa terrea que tenha cacimba e que esteja em bom estado, no bairro do Recife ou Santo Antonio e que o custo não exceda de 1:000$ até 1:200$ pouco mais ou menos: quem tiver annuncio para ser procurado.

Libras sterlinas.

Compra-se libras sterlinas: a rua do Vigario n. 2, escriptorio de Phipps Brothers & C.

Vendelhões

Um moço que se quer estabelecer compra uma taberna no centro desta cidade e que seja em bom lugar, preferindo-se com peucos fundos: quem quizer fazer negocio dirija se a rua Direita n. 72 com carta fechada marcando as principaes condições com a inicial R.

— Compra-se uma rabeca já usada: no Corredor do Bispo n. 38.

Libras

Compram se na praça da Independencia numero 22.

VENDAS

FOLHINHAS

PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

— Vende-se sal grosso: a tratar na rua da Madre de Deus n. 2.

— Vende-se um mulato de 22 annos de idade com bastantes habilidades, como bom cozinheiro e copeiro: na rua da Imperatriz n. 14, 1º andar.

Lantijólas.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de lantijolas muito delicadas e proprias para qualquer enfeite, assim como tambem recebeu luvas de Jouvin brancas e de cores para homem e senhora, muito frescas, chegadas pelo ultimo vapor, tudo isto na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38.

Pechincha

Vende-se a taberna da rua da Guia n. 36 proprio para principiante, e o motivo se dirá ao comprador.

BRILHANTES

Vendem-se anneis com brilhantes, de primeira agoa, engastados em ouro de lei, pelo diminuto preço de 40$ cada um: na rua da Cadeia do Recife n. 5, loja de Silvestre Pereira da Cunha.

Cerveja gelada

Ha diariamente á venda por preço commodo; no armazem da Liga, rua Nova n. 60.

Cevadinha de França

a 160 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 120 rs.: no armazem da Liga, rua Nova n. 60.

Cal de Lisboa.

Vende-se na rua do Brum n. 66, a 6$ o barril.

— Vendem-se 400 pedras para ladrilho, vindas da ilha: a tratar na rua do Vigario n. 14.

Grande pechincha

Em chitas.

A meia pataca.

A meia pataca.

A meia pataca.

Vende-se na loja do pavão um grande sortimento de chitas inglezas, sendo rôxas e côr de rosa, com padrões mais miudos e mais graúdos, affiançando-se ser de côres fixas, e vende-se pelo baratissimo preço de 6$ a peça, tendo 38 covados, e retalha-se a 160 rs., sendo fazenda que sempre se vendeu a 9$ a peça ou se retalhou a 280 rs.; esta grande pechincha liquida-se por este preço na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

CARNAUBA

Vende-se cera de carnauba mais barata do que em outra qualquer parte: na rua da Madre de Deos n. 5.

— Vende-se uma escrava que cozinha, engomma e lava perfeitamente: na travessa do Pocinho numero 20.

Vende-se

fumo da Bahia e da terra, de superior qualidade, em grosso e a retalho, estopa da terra para calafate, chinelas do Porto encoraçadas e fortes: na rua da Senzala-nova n. 1.

Attenção.

Vende se a taberna sita na rua do Pharol n. 8, muito afreguezada propria para um principiante: a tratar na rua da Cruz n. 34.

Pechincha.

Na loja do arco da Conceição n. 4.

Vende-se fazendas baratas para a quaresma sendo paletots pretos de panno fino a 16$, calças a 4$, colletes a 2$, mantas a 800 rs., chapéos a 5$, vestidos pretos para senhora de moreantique a 25$, meias pretas de lã para padres a 400 rs. e vende-se mais barato tomando grande porção.

— Vendem-se 2 meias aguas de pedra e cal bem edificadas sita na travessa [illegible] outr'ora becco da Muleta ns. 12 e [illegible] cada uma 81$ annual: a tratar no [illegible] da Boa-Vista n. 11.

CALÇADO.

45 — *Rua Direita* — 45

A primeira condição indispensavel á conservação da saúde é trazer os pés bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu—. Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão: ergo, corram a:

45—RUA DIREITA—45.

e attendam a' barateza.

Homens.

Borzeguins barcellonezes de lustre e de porco	6$000
Ditos de Bordeaux	7$000
Ditos parisienses de bezerro e cordavão	8$000
Sapatões de Nantes de duas baterias rasas	5$000
Sapatos de lona, sola de borracha	2$000
Ditos aveludados	1$600
Ditos de trança bons	1$600

Senhoras

Borzeguins enfeitados	5$000
Ditos de laço	4$800
Ditos lisos	4$500
Sapatos de borracha	1$600

Selleiros, corrieiros e segeiros!

Sola de lustre, meios grandes 20$000

E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 10.

Vende-se o seguinte:

Cobertas de chita da India a 2$400.

Lenções de panno de linho a 2$200.

Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$200.

Lenços de cassa brancos proprios para algibeira a 2$000 a duzia.

Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.

Atoalhado de linho a 2$800 a vara.

Dito de algodão a 2$ a vara.

Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.

Peças de cambraia de salpicos a 4$500.

Lãazinha aberta de cores a 320 o covado.

Cambraia branca de forro a 3$ a peça.

Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.

Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.

Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.

Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.

Cambraia lisa de 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.

Peças de bretanha de algodão com 10 varas, propria para saia, pelo baratissimo preço de 3$500.

Lãazinha lisa de cores a 500 rs. o covado.

Cambraias finas de cores miudinhas a 360 rs. o covado.

Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

FAZENDAS BARATAS

N. 27 Rua do Queimado N. 27

GRANDE PECHINCHA

Cambraia branca para forro a 240 e 400 rs. a vara.

Lenços bancos para algibeira duzia a 2$000 rs.

Retondas pretas a 9$000

Cambraia morsulina de côres propria para vestidos o covado a 300 rs.

Moreantique preto superior a 2$800 e 3$000 o covado.

Grande sortimento de grosdenaples preto para todos os preços.

Rotondas de seda riquisimas algerinas para senhoras.

Guardanapos para meza a 3$500 rs. a duzia.

Superiores balões de arcos a 3$200 rs.

Para encrespar.

Vendem-se tesouras para encrespar babados: na rua do Queimado loja de Azevedo & Irmão.

— Vende-se uma loja de charutos com poucos fundos e afreguezada, propria para um principiante: quem quizer dirija-se a rua larga do Rosario n. 24 A, se dira' quem vende.

Grande pechincha de madapolão com avaria.

Paredes Porto vende uma grande porção de madapolão avariado, fazenda de 10$ e 12$ a peça, a 6$500 e 7$ com pequeno toque: na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga junto a padaria franceza.

Tainhas.

Vende-se tainhas de Alagôas muito novas, a 240 rs. cada uma e em cento se fará abatimento e linguas do Rio-Grande em calda a 240, no pateo do Carmo esquina da rua de Hortas armazem n. 2.

Muita attenção.

Vende-se a armação da taberna da rua das Cruzes n. 41, pertencente a Manoel Joaquim dos Reis, com consenso dos seus credores, porém se alguem se julgar contra este annuncio, apresente seus titulos no praso de tres dias, sendo esta venda para pagar a fazenda e o aluguel da casa. Recife 6 de março de 1866.

— Vende-se e faz-se todo negocio com o deposito da rua do Vigario n. 29, muito proprio pera um principiante que queira principiar sua vida com pouco dinheiro; ao comprador se dirá o motivo da venda.

Brides e picadeiras de Ipojuca

Vendem-se a rua do Queimado loja de Azevedo & Irmão.

— Vende-se a padaria com todos os utencilios na rua por detras da matriz da Boa-Vista: a tratar na rua larga do Rosario n. 46.

Cavallo.

Vende-se um bom cavallo para sella e cabriolet de todas duas cousas, dá-se para experimentar: na rua estreita do Rosario n. 3, ao pé da igreja.

PÃO DE SENTEIO

Continúa haver pão de Senteio nos dias quartas e sabbados, na padaria de Santo Amaro, atraz da fundição, e no Recife, rua da Cruz n. 46, rua larga do Rosario, taberna da esquina n. 50, rua Nova, armazem da Liga, rua da Imperatriz, taberna do Sr. Lemos n. 34.

Farello

A' 4$500

Rua da Madre de Deus n. 5

Saccos grandes farello novo.

Queijos do sertão

Vende-se superior queijo do sertão: na rua da Madre de Deos, armazem junto a igreja.

Attenção!

Attenção!

Attenção!

Grande sortimento de fazendas proprias para a quaresma.

Acaba de chegar a este novo estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a quaresma, a saber:

Grosdenaples preto a 1$600 o covado.

Vende-se um grande sortimento de grosdenaple a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado; dito muito superior a 2$800 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Moriantique preto a 2$800.

Vende-se um grande sortimento de moriantique a 2$800, 3$ e 3$500 o covado.

Chales de renda pretos a 8$000.

Vende-se tambem um variado sortimento de chales de renda a 8$, 9$500 e 10$; ditos muito finos a 11$ e 12$; ditos de seda fazenda muito fina a 20$000.

Retondas pretas a 10$.

Vendem-se retondas pretas pelo barato preço de 10$ e 11$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pechincha panno preto a 2$000 o covado.

Vende-se panno preto proprio para calças e palitots a 2$ e 2$200 o covado; casimiras pretas a 1$800, 2$, 2$400 e 2$500 o covado.

E' muito barato córtes de casimira a 3$500.

Vendem-se córtes de casimira preta a 3$500 4$ e 4$500; dita muito fina a 6$.

Admira córtes de brim de côres a 1,280

Vendem-se córtes de brim de côres para calça a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

E' baratissimo a 120 réis o covado.

Vendem-se riscadinhos muito proprios para roupa de escravos, a 120 réis o covado; ditos escocezes muito finos a 240, 280 e 300 réis o covado.

Lãazinhas a 300 rs.

Lãazinhas de quadrinhos a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado; ditas muito finas a 500 e 560: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmãos.

Córtes de lãa a 5$000.

Acaba de chegar a este importante estabelecimento um sortimento de córtes de lãa que se vende por 5$ e 5$500; ditos a Maria Pia, fazenda muito moderna a 12$, 14$, 18$ e 20$; ditos com camisinha, cinta e gravata a 25$ e 28$.

Chitas francezas largas a 260 réis.

Vende-se um grande sortimento de chitas a 260, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado; ditas preclares a 400, 440 e 500 rs.

Cambraias de côres a 280 rs o covado

Vendem-se cambraias francezas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

Cambraias lisas a 3.000 rs. a peça.

Vende-se um grande sortimento de cambraias lisas pelo barato preço de 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$; ditas muito finas a 5$500 e 6$; ditas victoria a 6$500 e 7$; ditas de uma vara de largura a 8$ e 9$; ditas para forro a 1$600, 2$ e 2$200: na rua da Imperatriz n. 62.

ROUPA FEITA.

Vende-se um completo sortimento de roupa feita feita, assim como sejam palitots, calças, coletes, camisas francezas a 1$600 e 1$800; ditas finas a 2$ e de linho a 2$500, 3$ e 3$500; seroulas de 1$200, 1$400 e 1$600, de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebelos para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

— Em casa de Kabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 18, vende-se:

Champanha.

Cognac de superior qualidade.

Vidros para espelhos de todos os tamanhos tudo a preços muito commodos

Aspas fortes para bolões.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vende-se aspas de aço fortes, e de differentes larguras para balões.

Bonitos quadros para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, bonitos quadros com mordura preta e dourada, todos por preços rasoaveis.

Garrafas brancas

e de cores com superior agua da colonia.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novo gosto

Pentes, fivellas, e brincos de feligrana.

A antiga e bem conhecida loja n. 16 na rua do Queimado, recebeu um sortimento de diversos objectos de novo e bom gosto, sendo pentes brancos e dourados de moldes enteiramente novos e mui agradaveis, tendo entre elles alguns de filigrana obra de muito gosto e deficil execução, e bem assim fivellas e brincos nas mesmas circumstancias.

Tambem recebeu alguns cintos o que de mais moderno e bonito, se pode encontrar em tal genero. Além disso encontrarão os pretendentes um completo sortimento de fivellas de madreperola, christal, tartaruga, e dourados, brincos de christal, e jaspe, voltas e cruzes de dito e muitos outros objectos de gosto, os quaes continua-se a vender commodamente.

Penentes de madreperola, e enfeites filets

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos pentes com chapa de madreperola, e novos enfeites filets ornados de lantejoilas douradas, moedinhas, aljofares, vidrilhos etc., tendo grandes para toda cabeça e pequenos para coque, regulando os preços de 2$ a 4$000 rs.

Bonitas caixinhas

com arranjos dourados para costura, tendo com musicas e sem ellas. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tranças pretas

com vidrilhos, e bicos com ditos e sem elles para enfeites de vestidos.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas acharão os pretendentes um bello sortimento dos objectos acima ditos, cascarrilhas, franjas etc. etc. e tudo está sendo vendido por preços commodos.

Botões pretos

de vidro enfeitados d'aço.

A loja de miudezas n. 16 á rua do Queimado vende mui bonitos botões pretos de vidro com enfeites de aço, os quaes muito se uzam para enfeitar vestidos, quem os pretender pode dirigir-se a dita loja n. 16 á rua do Queimado.

Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.

Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.

Brincos e cruzes de crystal.

Abotoaduras de dito para coletes.

Bonitos port-relogios.

Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.

Agulhas e linhas para chrochet.

Retroz superior em carriteis.

Rendas pretas e bicos com vidrilhos.

Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.

Ditas de grosdenapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

Missangas miudas, aljofares imitando aço e vidrilhos de cores

para enfeites de vestidos; vende-se tudo isso por preços razoaveis na rua do Queimado n. loja 16, de miudezas.

Boa Fama rua do Queimado.

Recebeu pelo ultimo vapor chegado de Paris chapeos para menina do ultimo gosto.

Diademas dourados,

enfeitados com aljofares, pedras, etc, para meninas e senhoras.

A aguia-branca vende bonitos e modernos diademas dourados, enfeitados com aljofares e pedras proprias para meninas e senhoras.

Bonitos chapéozinhos

de palha fina e avencaes para meninas.

São obras estas de que os bons pais de familia se não podem escusar de comprar, por fazerem ellas parte do asseio e bom gosto com que trajam suas bellas filhinhas. A aguia-branca tem o prazer de ver que tão bellas e precisas obras foram devidamente apreciadas e compradas em seu ninho. Os chapeozinhos, além de serem d'uma palha mui fina, são de mui bonita fórma e ultimo gosto, enfeitados com toda a perfeição: os aventaes, porém, são de fina cambraia, guarnecidos de babadinhos bordados; o que lhes da muita graça. Os preços destes, 5$000, e daquelles, 10$; e de quanto são elles baratos conhecera o pretendente, que se dirigir a' loja d'aguia-branca, na rua do Queimado n. 8.

Vidrilhos de côres e aljofares, imitando aço, para enfeites de vestidos.

A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebeu um bello sortimento dos objectos acima proprios para enfeites de vestidos, etc., etc., e está vendendo commodamente.

Novidades.

Na Aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu diversos objectos de muito gosto e inteiramente novos, sendo:

Bonitos e delicados pentes dourados e prateados, tendo entre elles alguns de filigrana obra mui perfeita e de elevado gosto.

Ditos com chapa de madreperola.

Brincos de filigrana e outras qualidades.

Fivellas de dita e outras tambem de diversas qualidades.

Cintos mui bonitos, enfeitados em toda a extensão com caracteres dourados e prateados.

Filets enfeitados com moedinhas douradas, e lantejoilas, aljofares & &, sendo para coque, e toda a cabeça, e outros com plumas &.

Bonitas voltas de jaspe com cruzes, tendo tambem algumas de duas cores.

Luvas e meias

de laa vegetal, para quem soffre de frialdade, paralesya etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Bandoline de roza

para segurar ou conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras. Vende-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca, á 1$000 o frasco.

Enfeites pretos para vestidos

A Aguia branca recebeu novos enfeites pretos para vestidos, sendo bicos com vidrilhos e sem elles, tranças com pendentes de vidrilhos e sem elles, cordão grosso tambem com vidrilhos e sem elles; assim como galões e franjas de diversas larguras, fitas de velludo etc. como sempre os bons freguezes encontrarão commodidade de preços nos objectos que se vendem na loja d'Aguia branca rua do Queimado n. 8.

Botões de vidro

com enfeites d'aço no centro.

Esses botões que tanto servem para melhor se poder enfeitar um bom vestido preto ou de côr, achão se a venda na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Vestidos

Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tartalata de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se: no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filo a preço commodo: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

3$000

ADMIRA.

Cortes de laa escocesa para vestido a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400

Chapeos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

4$000

Chales de renda pretos.

Vende se chales de renda preto a 4$000, unica loja que pode vender é na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga, de Paredes Porto.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

— Vendem-se garrafas e botijas vasias e lavadas: na rua da Soledade n. 38.

MUTILADO

FAZENDAS PRETAS

PARA A QUARESMA

Chegaram a loja de Augusto Porto & C.

11—Rua do Queimado—11

Superiores cortes de seda preta.
Moireantique preto de flores e de listas bellos padrões.
Grosdenaple preto de diversas larguras e qualidades.
Retondas, bournus e chales de guipú e de rendas.
Pannos pretos, casemiras pretas, bombasinas.
Lãas, cautão, merinó e selestrinas pretas.
Lindas mantas de seda para percoço.
Ricos cortes de seda de cores para bailes ou casamentos.
Ricos cortinados bordados dos mais bellos desenhos.
Moiré branco, seda branca, capellas e mantas para noivas.
Bellas colchas de seda e de lãa e seda para cama de noivas.
Saias de finissima cambraia ricamente bordadas.
Fazendas de pregas para saia que se fazem com uma só costura e tambem tem com o cordão tecido.
Madapolão francez a 400 e 480 rs. a vara.
Alcatifa de linho para salas e gabinetes a 480 rs. o covado.
Fazenda especial de quadros para fazer redes a 3$500 a vara.

Superiores esteiras da India para salas.

11—Rua do Queimado—11

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes de Amaral & Companhia.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.

Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.

Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.

Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Sup riores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.

Grande variedade de chales de filó preto e da guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.

Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.

Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.

Bons chailes de seda preta.

Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS

DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.

RUA DO CRESPO N. 13

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38.

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios aos acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser, como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de 2 ½ cavallos para cima. As menores são mui proprias para motore sde descaroçamentos de algodão; as maiores para moer canna; ha tambem que podem junta ou separadamente moer canna e descaroçar segundo suas proporções. Estee vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado. Ha com moendas juntas ou sem ellas e podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para o seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Rodas d'agua de ferro, mui maneiras e moendo com qualquer altura d'agua.

Sarilhos com cruzetas de ferro para as mesmas, quando se desege fazer e resto da roda de madeira, tornando-se assim a roda ligeira no trabalho.

Moendas de canna de todos os tamanhos, desde as mais pequenas chamadas do sertão. Obra perfeita em feitio e acunhamento.

Rodas de espora e angulares de todos os tamanhos e proporções.

Paroes ou coches para receber o caldo.

Crivos de fornalha para assentamentos, frescos para o foguista, fazendo grande calor com pouco combustivel, e duradouro.

Portas de fornalha de todos os tamanhos e de diversos systemas.

Fornos e moinhos para a fabrica de farinha e tambem chapas redondas para fornos pequenos.

Bombas simples e de repucho.

Taixas de ferro batido e fundido e de cobre.

Formas de ferro batido galvanisado para purgar assucar, leves para carregar e isemptos de quebrar-se.

Alambiques de ferro de todos os tamanhos, custando só a terça parte do preço dos de cobre, mais regulares na distillação e igualmente duraveis.

Eixos e rodas de carro com mangas de patente, obra mui segura para carregação de peso.

Arados, grades, enchadas a cavallo e outros instrumentos de agricultura. E finalmente todo o objecto de que possa precisar um engenho.

Machinas de descaroçar algodão.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder ter occasião de dar informações ou esclarecimentos aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. Bowman, engenheiro.

LOJA DAS MACHINAS

RUA DA CADEIA N. 56 A.

BASTOS

Continua a ter grande e completo sortimento de

Machinas americanas para descaroçar algodão

dos melhores fabricantes de 10, 12, 15, 18, 19, 20, 25, 30 e 35 serrotes que as vende por preço resumido, em consequencia de ultimamente as ter recebido de conta propria dos Estados-Unidos.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

LEIAM TODOS!

NOVOS GERENTES

DOS

TRES GRANDES

ARMAZENS DE MOLHADOS

DENOMINADOS

PROGRESSIVO pateo do Carmo n. 9

UNIÃO E COMMERCIO rua do Queimado n. 7.

VERDADEIRO PRINCIPAL rua do Imperador n. 40.

DE

DUARTE CARVALHO PERIRA & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer engano, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despeça em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente a 1,000 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Manteiga franceza da safra nova a 800 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHA

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.

Idem hysson o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.

Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.

Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados pelo ultimo vapor de 2,300 a 2,500 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12 000 rs. a duzia.

Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.

Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.

Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.

Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.

Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 180 a 220 rs. a libra e de 160 a 210 rs. sendo em caixão.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

BOIÕES VASIOS.

Boiões vasios, louça ingleza muito propria para manteiga e deposito de doce de 4 a 12 libras a 1,200 e 2,500.

FARINHA DO MARANHÃO.

Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.

SAGU'.

Sagú muito novo a 400 rs. a libra.

ARARUTA.

Araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 260 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a canada.

FUMO CAPORAL.

Latas com superior fumo caporal a 1,800 rs. a lata.

Passas

Superiores passas a 2,500 o quarto e 9,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 560 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.

Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.

Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.

Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 640 rs. a libra.

Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS.

Superiores charutos do fabricantes Simas, Imperiaes, Delicias, Parisienses e outros de 2, 2,500 e 3,000 rs. a meia caixa: tambem temos Suspiros, Havaneiros, Ligueiros e outros muitos que vendemos por modico preço.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba em caixões e latas a 1,2000 caixão e 2,800 rs. a lata.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a 00 rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

AZEITE DE REFINADO

Superior azeite francez refinado a 8,000 rs. a garrafa e a 9,000 rs. a duzia.

MOLHO INGLEZ SAUCE

Molho inglez Sauce em frascos grandes com rolha de vidro a 1,800 rs. o frasco em duzia terá abatimento.

BATATAS.

Gigos com 30 libras de batatas a 1,000 rs. o gigo.

SARDINHAS.

Latas com sardinhas de Nantes e Lisboa de 400 a 460 rs. a lata.

FUMO AMERICANO.

Superior fumo em chapa a 640 rs. a libra

ERVILHAS

Latas com ervilhas e feijão verde já preparado á 640 rs. a lata.

MASSA DE TOMATE

Latas com 1 libra de massa de tomate a 640 a lata.

VERMUTH

Esta bebida é muito fresca e estomacal e muito propria para a presente estação. a qual vendemos a 2,000 rs. a garrafa e 18$ a duzia.

Pimenta, cominho, cravo, canella, ervadoce, alfazema, tijollo para limpar facas palitos para dentes, palitos de fogo, e outros muitos generos que se tornaria enfadonho mencionar, affiançando cinceridade nos preços e o bom acondicionamento de qualquer genero.

ROMANCES BARATOS

Vendem-se, na livraria da praça da Independencia n. 8, a 400 rs. o volume, os romances portuguezes seguintes, em brochura:

A voz do sangue, 2 volumes.
Connemara, 2 ditos.
A noite de S. Silvestre, 1 dito.
O filho de Titiano, 1 dito.
Adonis ou o bom negro, 1 dito.
As duas amadas, 1 dito.
O pariá de Buda, 1 dito.
Trilby, 1 dito.
Ignez de la Sierra, 1 dito.
Joven Siberiana, 1 dito.

— Vende-se ou aluga-se um terreno com duas frentes para a rua do Brum n. 21 e para a rua dos Guararapes n. 2, muito proprio para deposito de carvão, madeiras, ou carroças e bois, por ser grande, ter cacimba e tres telheiros, e um caixão de casa em respaldo: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 59.

— Na fabrica de vinagre, rua Imperial n. 2, proximo a estação do caminho de ferro, vende-se vinagre tinto superior em qualidade a outro qualquer, e por preço modico, assim como branco e incolor.

Farello

em saccos grandes a 4$500: nos armazens de Tasso Irmãos.

Gomma de milho branco americana

Esta preciosa fécula, cujas propriedades medicinaes a imprensa européa tanto tem exaltado para a cura das molestias do peito, recommenda-se tambem como alimento sadio e nutritivo para as crianças, prestando-se a variados preparos culinarios. A geral aceitação que ella tem obtido por toda a parte é o seu maior elogio: vende se unicamente na rua do Imperador n. 67, armazem Alliança.

Para os bailes mascarados.

A aguia branca está vendendo por baratissimos preços, para acabar, os objectos seguintes, que servem mui bem aos que tomam parte nos bailes mascarados, sendo:

Meias de seda a 1$ o par.
Enfeites de flores a 1$, 2$ e 3$ cada um.
Fitas lavradas de 320 a 1$ a vara.
Chapéos ... com pontas cahidas.

— ... mascates de ... em perfeitos ... pertences para uma padaria, na ... taberna a direita, depois do ... a tratar na mesma, das 4 horas ...

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3—Rua da Gloria, casa do Fundão—3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr dous grandes volumes com diccionario . . . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering . . . . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo de melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, é portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

CUSTODIO CARVALHO & C.

27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.

Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finas perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.

Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com crôas para punhos.
Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.
Tranças pretas com vidrilho e de côres.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.
Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.

No Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

MACHINAS DE PATENTE

DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

FABRICADO POR

PLANT BROTHERS & C.

OLDAM.

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

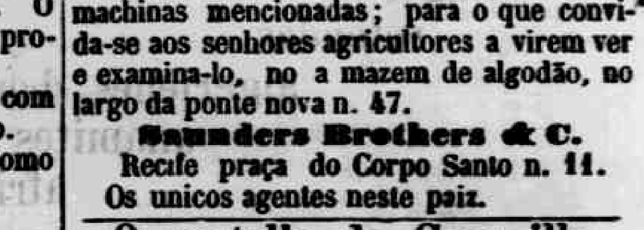
Recife praça do Corpo Santo n. 11.

Os unicos agentes neste paiz.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.



Frameisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

Manual do Cidadão

Vende-se o Manual do Cidadão em um Governo Representativo ou principios de Direito Publico Constitucional Administrativo e das Gentes, por Silvestre Pinheiro Ferreira, em 3 volumes broxurados por 3$ cada obra: na livraria n. 8 da praça da Independencia.

— Vende-se um preto proprio para todo serviço e uma preta boa quitandeira: a tratar na travessa da Madre de Deus n. 18.

Roupas feitas de todas as qualidades

Vende-se roupa feita, sendo calças de cores e pardo a 2$, ditas de brim branco de linho a 3$500 e 4$, calças de casemira preta a 5$, 6$ e 8$, ditas de cores, meia casemira, a 3$ e 3$500, ditas de casemira a 6$, 7$ e 8$, paletots de brim de cores a 2$, 2$500 e 3$, ditos de brim branco a a 4$500, ditos de alpaca preta a 3$ e 4$, ditos de casemira de cores a 5$, 6, 7, 8 e 10$, ditos de panno preto a 6$, 7, 8 e 10$, colletes de cores a 1$500, de casemira a 3$ e 4$, ceroula franceza a 1$500 e 2$000, camisas francezas finas brancas e peitos de cores a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 2$500, 3$ e 3$500: na rua do Imperador, loja do Aguia n. 60.

Luvas de Jouvin ... e outras cores

Chegaram para a loja de ...: na rua Queimado n. 16.

ILEGÍVEL

MUTILADO

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.
Junto a padaria franceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de séda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxinets de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lisas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$500, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Pechincha admiravel.

Grande sortimento de chambres a 4$600 e 5$, lenços de cambraia para homem a 2$ a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$.

Grande sortimento de roupa para meninos e outras muitas qualidades que seria enfadonho menciona-las.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete francez ricas lãas granadinas com flores de seda a 400 e 500 rs. o covado, estão acabando-se, cambraia preta para luto. Porta larga junto a padaria franceza, a rua da Imperatriz n. 52.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete espartilhos a preguiçoso por 3$, são bons, lenços de seda para senhora e homem a 1$, ricos córtes de cambraia bordados de 18$ a 7$, por ter um toque de mofo, estão se acabando, na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Vende um completo sortimento de fazendas brancas, como sejam madapolão a 4$500, 5$, 6$ e 10$, peças de algodão por barato preço, chita franceza a 240, 280, 320, 360 rs. o covado, precalias muito finas a 360, 400 rs. o covado, chita ingleza a 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Fazendas.

Vende-se superior merinó preto proprio para capas de senhora e vestidos a 2$, lustrim da China a 1$800 o covado. Rua da Imperatriz, porta larga.

Paredes Porto.

Vende em seu estabelecimento tiras e entremeios bordados, grande sortimento de corpinhos ricamente bordados a 3$, 4$ e 5$. Só o Paredes Porto, rua da Imperatriz no 52; porta larga junto a padaria franceza.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarrarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Tasso Irmãos
Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35.

Licor fino Curaçáo em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Tom.
—Pàezel [illegible].
— Breu em barricas pequenas.
Cêra em velas de todos os tamanhos.
Bogies.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se um escravo para engenho, crioulo de boa figura e mestre carreiro : a tratar na rua do Queimado n. 44.

Ovas do sertão.

Vende-se ovas do sertão muito frescas, e por preço commodo : na rua do Queimado loja n. 14.

A SALSA PARRILHA DE AYER
PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas, no[illegible], bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venereas ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.
Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha**, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo: é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER
Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça; disse um celebre escriptor da medicina que «mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de appetite, o semblante palido e enchado; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca; digestão fraca e appettite, falta de energia; ventre enchado e evacuação irregular; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados; — o balito fetido, a lingua carregada; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da joventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las: o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que tem por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia francezade P. Maurer & C.

VENDE-SE
No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro. á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de
NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.
Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.
Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.
Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.
Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).
Superior oleo para machinas de costura.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	**PORTO** 1.ª qualidade.	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
Cêra de Lisbôa em velas e em grume.

Boa occasião para um principiante.

Vende-se uma loja de miudezas com poucos fundos, muito em conta, em bem lugar e bem acreditada: quem pretender dirija-se á rua Augusta, taberna n. 1, que se dirá quem tem para vender. Na mesma taberna se dirá quem tem para vender uma mobilia completa de amarello [illegible].

O Imperialismo e a Reforma.

Este importante folheto acha-se a venda por 1$ na livraria franceza a' rua do Crespo n. 9, esquina da do Imperador.

Pechincha admiravel.

Lãasinhas de quadrinhos que parece seda a 280 rs. o covado, é uma grande pechincha, está se acabando: na loja n. 52, armazem da porta larga de Paredes Porto.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

CIMENTO
avariado.

Francez barrica [illegible]
Portland idem [illegible]
Em perfeito estado:
Francez barrica 10$000
Portland idem 12$000
No armazem de Tasso Irmãos caes do Apollo.

Fazendas para a quaresma.

No armazem da porta larga, rua da Imperatriz, grosdenaple preto a 1$600, 1$800, 2$, 2$500, moreantique preto de diversas qualidades, os mais ricos chales de renda pretos, e bonitos com muita roda, fazenda da ultima moda no mercado: no armazem da porta larga n. 52, na rua da Imperatriz.

Gomma de milho [illegible] americano

— Vende-se [illegible] no armazem de José Fernandes [illegible]

GRANDE ESTABELECIMENTO

PAVÃO
Rua da Imperatriz, N. 60

DE

GAMA & SILVA.

LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes; por tanto lhes offerecem um avultado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, compromettendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

Pechincha a 2$000 e 2$500

AS MELPOMENES DO PAVÃO.

Vendem-se bonitos cortes de melpomene para vestidos de senhoras, sendo dos padrões mais modernos pelo baratissimo preço de 3$000 cada um.

Ditos de indiana, tendo oito e meia varas, pelo baratissimo preço de 2$500 rs.

Isto é para acabar na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.

Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.

Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outro parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os córtes de cambraia branco bordados na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos córtes de cambraia ricamente bordados com barras e babados a 20$ cada um: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs.

pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, sendo muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.

Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.
Retondas de dito a 10$.
Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.
Capas e sauthambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.
Isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales de pavão a 2$000 e 2$500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.

Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc.: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de muçulina com muita roda a 5$., ditos crinolines com 35 arcos a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de forro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto, fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$500, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 3$000

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Gama & Silva
Pechincha grande.
Os madapolões do Pavão.

Vende-se superiores peças madapolão, sendo muito largo, e muito encorpado tendo 24 jardas cada peça, pelo baratissimo preço de 8$ e 9$000, ditos a 6$500 e 7$, é bôa pechincha, e vende-se na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Caximiras da escocia.

Na loja da Pavão.

Chegou esta nova fazenda com o nome de — caxemiras da escocia — sendo muito encorpada e propria para calças, e coletes, e vende-se pelo baratissimo preço de 2$800 rs. o corte ou 1$600 rs. o covado, é pechincha por que tem duas larguras, isto só na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Roupa feita.

Na loja do Pavão.

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como caxemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de caxemira preta a 6$, 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$, 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno, finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Loja do Pavão
Grandes pechinchas.

Sedinhas a 300 rs. o covado
Sedinhas a 300 rs.
Sedinhas a 300 rs.

Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de sedinhas [illegible] com as mais bonitas cores, sendo os padrões mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo baratissimo preço de cinco tostões o covado, sendo fazenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha por se ter comprado [illegible], isto na loja e armazem de fazenda do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de

---

Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$500 para acabar: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia. Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

GRANDE PECHINCHA!
Lãsinhas a 120 rs. na loja do Pavão

Vende-se lãsinhas pretas proprias para luto sendo bôa fazenda a 120 rs. o covado. Ditas muito finas de quadrinhos a 480 e 320 rs., ditas enfestadas a 400 rs., ditas mathizadas a 320 rs., ditas transparentes com palma de sedas 400 rs., ditas lisas e com salpicos a 500 rs., para acabar na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lençoes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA !
a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem se superiores córtes de meia casemira com mescla de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES
ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Mantas a 1$000.
De pura seda

Vende-se na loja do Pavão, mantas de seda pretas e de cores, lindos gosto pelo baratissimo preço da 1$000 reis, são das mas largas, assim como tem um grande sortimento de gravatas de seda de cor bordadas e de setim preto e ditas de setim branco, e vende por preços muito resumidoss, o Pavão na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Chitas rôxas
a 6$000 reis a peça
Só na loja so Pavão

Se vendem peças de chitas rôxas inglezas, sendo cores fixas tendo 38 covados cada uma peça pelo baratissimo preço de 6$000 reis, a retalho a 160 rs. o covado, ditas escuras e claras a 200 rs. o covado, loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva, Gama & Silva.

Novidades do Pavão
OU PECHINCHA ADMIRAVEL.
Escossezas a 3$200

Cegaram os mais lindos cortes de escossezas, proprios para vestidos, sendo fazenda inteiramente nova no mercado; e vende se a 3$200 o corte ou 260 rs. o covado na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.

Ditas a 280, 320 e 360.

Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas avariadas.

Vendem-se finissimas chitas francezas, com pequeno toque de avaria, pelo baratissimo preço de 280 o covado.

É grande pechincha.

Assim como ditas inglezas roxas e claras, sem mofo nem avaria, pelo baratissimo preço de 160 o covado; assim como, ditas muito boas a 200 e 240 o covado, isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple preto a 1$600.
E' grande pechincha !!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60.

Riscados a 120 rs.

Vende-se riscadinho escuro proprio para vestidos ou roupas para homem, pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

Algodãozinho avariado.

Vendem-se peças de algodãozinho sendo muito encorpado, e com 20 jardas, pelo baratissimo preço de 5$000, por ter um pequeno toque de avaria.

O bramante do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho crú tendo quatro palmos de largura, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara, dito com 10 palmos a 2$400 e 2$800 a vara, atoalhado de linho adamascado, alvo e pardo, pelo baratissimo preço de 2$800 rs. a vara, na loja armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

PARA A QUARESMA
PECHINCHA ADMIRAVEL.
Grosdenaple preto a 1$600

Vende-se superior grosdenaple preto, fazenda muito encorpada, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado, sendo fazenda que val muito mais dinheiro: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

MANTAS PARA O PESCOÇO
a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolões a 3,500 rs. a pessa.
Só na loja do Pavão.

Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

Grande pechincha.
Lãasinhas a 240 o covado

Vende-se bonitas lãasinhas com os mais lindos gostos escocezes a 240 rs. o covado; na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chales de renda.
Na loja do Pavão.

Receberam-se os mais lindos chales pretos de renda, assim como os mais modernos e compridas retondes, e manteletes da mesma fazenda, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Castor a 300 rs. o covado.
Para calças.

Vendem-se superiores castores muito encorpados padrões escuros pelo barato preço de 320 rs. o covado, servindo esta fazenda tambem para escravos por ser de muita duração; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chapéos para meninos a [illegible]
Só na loja do Pavão.

Se vendem os mais lindos e mais bem enfeitados chapéosinhos de palha de Italia, proprios para meninos, pelo baratissimo preço de [illegible]: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para a quaresma.
Vende o Pavão.

Superior grosdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$, e outro muito largo a 2$800, 3$ e 3$200, e o superior moiré-antique a 2$800 e 3$, seda preta lavrada a 2$ e 1$800, o setim preto a 3$500; na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de vestidos.
Pretos a 30$000.

Vendem-se cortes de vestidos pretos bordado a veludo pelo barato preço de 30$, para acabar; na loja do Pavão n. 60 de Gama & Silva.

Lãasinhas matisadas a 320 rs.

Vendem-se as mais lindas lãasinhas matisadas com os mais bonitos desenhos, pelo barato preço de 320 rs. o covado; na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Novidades da Arara.
PECHINCHA.
Fazendas pretas para a quaresma.

Arara vende grosdenaple preto a 1$600

Vende-se grosdenaple preto bom a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, dito muito largo a 2$500 e 2$800 o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Moreantique da Arara a 2$800,

Vende-se moreantique preto para vestidos muito bom a 2$800 e 3$ o covado, alpaca preta para paletots e vestidos a 500, 600 e 800 rs. o covado, merinó preto muito bom a 3$ o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as saias a 3$500,

Vende-se saias bordadas para senhoras a 3$500 e 4$, golinhas bordadas a 240 e 320 rs. cada uma: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Chapeos de sol da Arara a 1$400.

Vende-se chapéosinhos de sol para meninos a 1$400 cada um, camisinhas para senhoras a 1$, 3$ e 4$: só Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os vestidos bordados a 4$.

Vende-se cortes de vestidos brancos bordados a 4$500, ditos de cores a 3$, ditos bordados a lãa e seda a 7$ e 9$: na rua da Imperatriz n. 56.

Os balões da Arara a 2$.

Vende-se balões de arcos de todos os tamanhos a 2$, 3$, 3$500 e 4$, saias bordadas a 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Arara vende cortes de lãa a 5$.

Vende-se cortes de lãa novos vindos pelo ultimo vapor com 15 covados pelo barato preço de 5$, ditos com barras a 6$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende chales de 2$.

Vende-se chales de merinó estampados a 2$, ditos de lã a 1$600 e 1$, ditos de merinó muito finos a 4$ e 7$: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Madapolão enfestado da Arara a 4$.

Vende-se peças de madapolão enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500 dito de 24 jardas a 5$, 6$, 7$ e 8$, dito muito fino a 9$ e 10$, peças de algodão a 4$, 5$, 6$ e 7$, dito muito encorpado a 7$500, 8$ e 8$500: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Panno preto da loja da Arara a 2$.

Vende-se panno preto para calça e paletot a 2$. 2$500, 3$, 4$ e 5$ o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende cortes de cotim para calça a 1$280 rs.

Vende-se cortes de cotim para calça a 1$280, ditos de brim de cores a 1$400, cortes de ganga para calça a 1$600: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cortes de casemira preta da Arara a 3$500.

Vende-se cortes de casemira preta para calça a 3$500, 4$, 5$ e 6$, ditos de cores de meia casemira a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende os chales de renda a 8$.

Vende-se chales de filó de linho a 8$ e 10$, ditos de seda a 16$ e 20$, retondas de pello de linho a 10$ e 12$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vestidos a Maria Pia da Arara a 10$.

Vende-se cortes de lãa a Maria Pia a 10$, 12$, 16$ e 20$, ditos muito finos com camisinha, cinto e fivela a 25$ e 28$: só a Arara vende por este preço na rua da Imperatriz n. 56.

Araaa vende as lãazinhas a 240 rs.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 400, 320 e 500 rs. o covado, chitas para cobertas a 280, 320 e 470 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cortes de chita da Arara a 2$.

Vende-se cortes de chita de cores fixas a 2$, ditas francezas a 2$800, cortes de cambraia franceza a 2$800: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende organdys a 280 rs.

Vende-se organdys para vestido de senhora a 280, 320 e 400 o covado, filó de linho de cores para vestidos a 160 o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

As chitas da Arara a 200 rs.

Vende-se chitas de cores fixas a 200 e 240 o covado, ditas francezas largas a 280, 320, 360 e 400 o covado, riscados francezes para vestidos a 240 o covado, bretanha de rolo a 3$ a peça: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende roupa feita.

Vende-se roupas feitas de todas as qualidades a saber: calças de brim de cores e de ganga a 2$ e 2$500, paletots de brim para andar por casa a 2$ e 3$, camisas francezas a 2$, ditas de linho de pregas largas a 3$ e outras muitas qualidades que se vende mais barato bue em outra qualquer parte: só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Pechincha
Na rua do Queimado n. 40

Córtes de lãazinha de cor, bonitos gostos, com 15 covados a 3$600.
Cassas organdys de cores, covado a 240, peças de algodãozinho largo com 17 varas a 4$.
Ditas de dito com 17 varas, muito encorpado, com pequeno defeito, a 4$500.
Grosdenaple preto muito superior, covado 2$.
Dito dito a 1$600.
Retondas de renda preta a 10$.
Chales de renda preta a 8$.

—Vende-se ou permutta-se por alguma caza terrea desta cidade um sitio de terras no logar do Loreto, com arvores fructiferas quasi todas novas, e grande porção de coqueiros, quem o pretender dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 24, que achará com quem tratar.

Escravos fugidos

Gratifica-se generosamente.

Acha-se fugido desde o dia 18 de janeiro do corrente anno, um mulatinho, por nome Thomaz, o qual se intitula por forro, de 14 a 15 annos de idade, levou calça e camisa de algodão branco e chapéo de palha velho; julga-se que o dito mulato tenha seguido para o sertão. Por tanto o abaixo assignado roga as autoridades e mais pessoas que o encontrarem o favor de o levarem a casa de sua residencia, no lugar dos Remedios.

Bernardo Damião Cavalcanti Pessoa.

150$ de gratificação.

Fugio no dia 21 de março do anno proximo passado, da casa de seu senhor, o escravo cabra escuro, de nome Benedicto, com idade de 25 a 26 annos, levou vestido calça de algodão de listra, camisa de algodão da terra, chapéo de couro de abas largas; tinha cortado cabello a escovinha, altura regular, cheio do corpo, olhos pretos e muito vivos, nariz e boca regulares, muito pouca barba no queixo e um pequeno buço, todos os dentos, pés regulares, etc. etc. Foi comprado naquelle mesmo dia 9 ou 10, ao Sr. José Antonio Borges, como procurador do Sr. André Alves de Paiva, morador na cidade de Souza, para onde fugio o referido escravo, segundo aviso que temos do referido Sr. Paiva, e alli anda refugiando-se algumas vezes para a serra denominada José Luiz. Rogamos portanto a todas as autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, a captura do dito escravo, e remettê-lo a casa de nossa residencia a rua do Imperador n. 83 segundo andar, e por esse trabalho gratificaremos com a quantia supra.

Recife, 26 de fevereiro de 1866.

Alves & Veras.

LITTERATURA

Apontamentos sobre a collecção das plantas economicas do Brasil para a exposição internacional de 1867 communicados ao director geral do ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas por Ladisláu Netto director da secção de botanica e agricultura do museu imperial do Rio de Janeiro.

IV

(Conclusão.)

O chá brasileiro foi considerado muito bom na exposição de 1862; mas faltava-lhe esse perfume peculiar do chá chinez, que, segundo alguns, é devido meramente aos meios de preparação que se empregam, segundo outros as plantas odoriferas que lhe ajuntam os Chinezes.

Não aspiramos por certo a competir *actualmente* neste artigo com as fabricas das colonias inglezas na India.

Apenas guia-nos este amor nacional que cada qual se apraz em satisfazer, mostrando a aptidão de seu paiz para a cultura ou fabrico de tal ou tal producto encarecido pelas necessidades e usos do homem; e neste caso o chá é uma planta que recebeu ha muito tempo sua carta de naturalisação no Brasil, e que além disto nos outorga esponteamente, em razão do clima que lhe parece muito propicio, certos predicados que não sei se com os prolongados esforços e pelo decorrer de seculos tem concedido aos pachorrentos filhos do celeste imperio.

Em Minas, em S. Paulo, no Rio de Janeiro, etc., temo-lo visto prosperar a vista de olhos e não pedir mais que um bocado de trato na cultura; e pois, como já mostramos cabalmente quanto lhe é favoravel o paiz, bom seria envidar todos os esforços afim de melhorar o methodo que seguimos na sua preparação, de modo que a industria nacional não ficasse atráz da cultura, ou antes das qualidades excellentes que naturalmente possue o chá brasileiro.

Espero que as exposições reiteradas, afóra outros incentivos, darão incremento a este ramo industrial, como a muitas outras cousas uteis mal amparadas e deleixadas no paiz.

O mate é igualmente um producto que deve ser mais aperfeiçoado, mais estudado, industrialmente fallando, para ser melhor conhecido.

Todo o sul do Brasil possue numerosas especies ou variedades (essa classificação está ainda um pouco litigiosa), algumas das quaes em nada se mostram inferiores ao verdadeiro mate, salvo n'alguma pequenissima differença devida talvez unicamente ao meio de preparação, que, segundo dizem, é mais perfeito nas republicas do Prata.

Ou seja pela insignificancia da diversidade dos elementos proprios destas entre si, ou porque a preparação dellas não se afaste tanto quanto no-lo dizem, o que sei é que o mate que se toma em Minas sob o nome de *Congonha* é tão bom e tão aromatico como o que nos provém do Prata.

Demais, farei observar que na opinião dos autores, que veem em cada sorte destas plantas uma especie distincta, o verdadeiro Ilex paraguayensis não só é raro no sul do Brasil, mas até parece ir desapparecendo na republica do Paraguay, onde a sombra da cobiça guiada pela ignorancia nutrem-se o vandalismo e a misanthropia.

Qualquer que seja porém a identidade destes vegetaes que conhecemos e apreciamos debaixo do nome de mate, farei observar que nenhum conhecimento se tem na Europa acerca deste producto, tão avantajado entretanto pelos povos do sul da America.

A amostra remettida pelo Brasil a exposição de 1862 excitou viva curiosidade entre os visitantes, e até no commercio; entretanto deste primeiro passo até que o valor do novo producto seja sanccionado pelo consumo geral dos mercados européos ha um hiato enorme que transpôr.

Esta honra só uma pequenissima parte dos candidatos chega a obter, e isso mesmo com tantas difficuldades e atropellos que por um triz não são rejeitados as vezes.

Quantos annos não foram precisos as plantas economicas de um grande consumo actualmente para serem habilitadas na posição em que as conhecemos!

O café, por exemplo, foi tão mal recebido na sua estréia na Europa, que só a gente mais excentrica se arriscava a ir provar dessa beberagem dos rusticos musulmanos; e quando a modá parecia tomar pé na sociedade houve quem (1) dissesse maliciosamente que não tardaria muito verem-a desapparecer como outras muitas cousas de máu gosto, entre as quaes eram contadas as producções do autor do Athalia.

A batata ingleza, essa emigrada americana, não foi menos infeliz quando veio a seu turno pedir um bocado de hospitalidade a Europa, pois foi recebida com motejos e desprezo por todos, sem exclusão dos proprios Inglezes, recebendo até do nem sempre espirituoso Voltaire o epitheto de *colifichet* do reino vegetal, e considerada por elle bôa unicamente para os menos asseiados de nossos animaes domesticos.

Entretanto, cerca de meio seculo depois, e isso de nossos dias, vio-se a Europa em peso empallidecer ao saber que um mal particular havia atacado o *mais util e o mais economico de seus generos alimenticios.*

O fumo tambem tem uma historia cheia de conflictos e pendencias nesta lista de invasores *quand meme.*

Hoje, entretanto, companheiro do mal ou do bem, elle marcha, marcha como o flagello que Eugenio Sue procurou para a guia do Ahasvero, e se algum Affonso Karr surge protestando contra sua acção venefica sobre o organismo do homem, o famoso conquistador deixa fallar a esse recalcitrante isolado e vai por diante nas suas innumeras victorias.

Mas o numero destes casos sendo quasi o mesmo que o das plantas economicas modernas, não levarei mais longe esta digressão, que fiz unicamente para deixar vêr o quanto devemos esperar de todos aquelles productos cujo valor, independentemente de algumas depreciações no principio, seja real.

Como planta succedanea do mate, ou que pelo menos póde ser indigitada como tendo de algum modo propriedades analogas as delle, tenho por vezes e em diversos trabalhos fallado da caparrosa do campo.

Cabe-me declarar que este arbusto não é a *Jussiena* caparrosa (2) de Saint-Hilaire, como eu o apresentei.

Tendo analysado as flores delle na occasião em que as colhi, succedeu que n'um exame minucioso que fiz ultimamente de quasi todo o hervario colleccionado por mim em Minas, comparando cada uma das notas que então tomei com a planta correspondente, vim a conhecer que não havia a menor identidade entre o vegetal de Saint-Hilaire e aquelle a que tenho sempre referido o nome de *Jussiena* caparrosa.

Este arbusto affasta-se ao contrario não só do genero jussieua, mas ainda da familia delle, pois é uma nyctaginea e pertence ao genero Pisonia que é commum no Brasil, onde se distingue em primeiro lugar pela caparrosa em questão, em segundo pelo páo de lepra, ou João molle do campo. Eu conheci, demais, que era uma especie nova. Ora, reparar o qui pro quó em que a trama collocou, caso em que muito influio seu nome vulgar igualmente empregado para a designação da *Jussieua*, dei-me pressa em descrevê-la e figura-la, conservando lhe o nome popular como especifico. Espero da-la á publicidade dentro em pouco tempo com as mais especies novas que colhi, e só então farei menção dos caracteres que a distinguem, o que seria improprio no presente trabalho.

Devo porém dizer que o sitio da *Pisonia* caparrosa é o mesmo do Piquy, e que por isso desconhecida totalmente na cordilheira da Montiqueira, do Ouro-Branco e do Espinhaço, é ao contrario muito commum nos sertões do rio de S. Francisco. Na minha viagem ao longo deste rio, desde a villa Guaycuhy até a cidade de Pitanguy, notei sempre a sua presença tanto mais frequente quanto mais se desce o rio até os sertões da Bahia, senão tambem de Alagoas e de Sergipe, onde creio que se acha em abundancia.

Foi na região comprehendida entre a foz do rio das Velhas e a cidade de Pitanguy que tive occasião de observar a grande serventia que por alli se faz desta planta para tingir toda a qualidade de roupa feita do algodão e tecido no lugar mesmo. Esta utilidade, d'onde lhe vem o nome adequado de caparrosa, não é menos notavel para os lados de Paracatú e Formigas, segundo informações que me deram pessoas dessas paragens. Mas o uso da caparrosa como succedanea do mate não parece ser conhecido de nenhuma sorte alli.

O Dr. Lund, que tive o prazer de visitar na sua pittoresca habitação á beira da Lagoa-Santa, foi a unica pessoa que me fallou em tal propriedade. Elle cultivava a caparrosa, e disse-me que a tomava por vezes em infusão á maneira do chá ou no mate ao qual póde substituir, sendo bem preparada. Penso, porém, que de alguem do paiz teve elle as primeiras informações relativas ás propriedades deste arbusto, e que por tanto deve haver em Minas quem conheça o emprego delle como infusão nutritiva.

Nas mesmas regiões em que a caparrosa abunda encontrei algumas plantas que o povo tambem colhia para o mesmo uso; entre outras, vem-me á lembrança um arbusto do genero *Gomphia*, descripto na flora de Saint-Hilaire, e ao qual dão impropriamente o nome de gongonha, que, como vimos é o que pertence ao mate. O Dom Bernardo ou gritadeira do campo é tambem tomado em infusão, e attribuem-lhe certas propriedades medicinaes que além disto o fazem estimado no paiz. Entretanto, como vim, a tocar nesta sorte de productos quasi por extensão e porque a isso me conduzio o que tinha de dizer ácerca da *Pisonia* caparrosa, começarei a fallar das madeiras de lei, e bem assim das plantas teciveis.

São estes os productos que *jure* deveriam ser mencionados em primeiro lugar, se eu tivesse seguido uma certa ordem na redacção destas notas. A importancia e o valor desta materia, se bem que pareçam desconhecidos nos lugares em que o costume inqualificavel das derrubadas das mattas supera ainda á voz do progresso, vão sendo todavia apreciados dos homens intelligentes e amigos dos melhoramentos da civilisação, de sorte que, com prazer o digo, vemos já muitos fazendeiros tão zelosos pela conservação de suas matas como pelo valor mais positivo de suas propriedades.

O paiz mesmo começa a penetrar-se geralmente de tão louvaveis disposições, o que prova de alguma sorte o interesse que se tomou pela collecção de madeiras apresentada na exposição de 1862 Foi já uma soffrivel amostra do que possue a *terra promettida* dos naturalistas, e com especialidade dos botanicos; mas além de que o numero das amostras era bastante inferior ao que possuimos neste artigo, houve na collecção dellas grande lacunas que vieram tirar o valor a esse pouco mesmo que se havia exposto. Entre outras faltas dizem alguns professionaes francezes que visitaram a collecção brasileira que a pequenez das amostras, a falta geral dos nomes technicos e muitas vezes do proprio nome vulgar, e mais ainda das informações indispensaveis aos interessados na acquisição destes productos, tudo isso saltava por demais aos olhos. Não insistirei em lembrar a necessidade que ha de reparar estes defeitos, tanto mais salientes quanto maior é o interesse que se liga á collecção destes productos raros que só o Brasil e seus mais proximos vizinhos do norte são capazes de fornecer. Sómente farei observar que se para melhores apreciações sobre tão importante materia exigem-se amostras maiores e informações circumstanciadas de que possam servir se a industria e as artes, me parece que não menos razão milita em favor dos esclarecimentos technicos ácerca de cada madeira em particular, e que portanto seria para desejar que as amostras das que fossem desconhecidas ou pelo menos duvidosa na sciencia se achassem acompanhadas de uma porção de seus ramos com flôres ou frutas convenientemente secca e apta a ser analysada.

Não nos esqueçamos de que se muitas plantas indigenas são ainda desconhecidas nos annaes scientificos, em compensação algumas dellas, tendo sido colhidas sem attender-se aos seus nome vulgares, acham-se representadas ha muitos annos nos hervarios de Berlim, de Paris, de Kew, etc., e descriptas em todas as obras concernentes á flora brasileira. Demais, todos sabem que muitos vegetaes bem differentes entre si sob muitos aspectos existem no paiz debaixo da designação de um só nome vulgar.

Ora, esta confusão, de que vimos um exemplo ha pouco nas duas caparrosas, desapparecerá totalmente se as collecções dos productos vegetaes forem acompanhadas de ora avante de um hervariozinho no qual cada especie duvidosa se ache representada.

Bem sei que além dos milhares de atropellos que surgem a cada passo em taes casos, é mister contar com os inconvenientes do transporte para á Europa de envolta com as mil difficuldades da coordenação desses objectos demandando um tempo de que não se dispõe nunca em taes occasiões; mas tambem tudo quanto tenho dito acerca desses accessorios, que considerarei secundarios, restringe-se unicamente ás exposições nacionaes, confiadas geralmente a pessoas idoneas do paiz, e que se encarregarão de bom grado de tudo o que fôr conducente realçar nessas collecções aos olhos dos professionaes europeus.

Entretanto demo-nos pressa em mostrar na proxima exposição o quanto é rica a natureza do Brasil neste artigo.

E' preciso sobretudo que se volvam as vistas para certas madeiras cujas qualidades promettem alguma serventia rendosa, quer nas artes, quer na industria.

Sabido que tivessemos em mente achar por exemplo uma especie que pela perfeição do lenho fosse capaz de substituir com vantagem o afamado buxo, cujo emprego é hoje insubstituivel na gravura sobre madeira. [illegible] as publicações illustradas, que quasi nada se põe ao prelo sem estampas.

Esta [illegible] já tem encarecido notavelmente o buxo, e se continuar no andar em que vai terá [illegible] novo material as artes [illegible], visto que o uso e a [illegible] um preço exorbitante para as publicações ordinarias. Ora, ninguem ignora que o Brasil é capaz de fornecer esta materia tão importante quanto rendosa, se houver de nossa parte a bôa vontade e um bocado de esforço *ad hoc.*

O que porém muito importa ao bom exito de toda a collecção de madeiras é que cada amostra contenha uma parte do cerne até á medulla, do alburno ou lenho recentemente formado, e tambem da casca. Estas amostras serão tanto mais apreciadas quanto melhor representarem a estructura do lenho em todos os sentidos, afim de deixar ver convenientemente as diversas côres e sinuosidades das fibras lenhosas.

Convém tambem que cada face destinada a ser examinada tenha sido aplainada com a maior pericia; condição sem a qual a madeira não só não deixará de mostrar esse lustre assetinado que tem tanta belleza em algumas especies, mas tambem a propria estructura do lenho não será bem visivel.

No muséu e no palacio da exposição de Paris ha amostras de madeira que foram envernizadas de proposito para este fim, mas não julgo isso necessario, sobretudo quando o tempo é já demasiadamente restricto para outros cuidados de maior importancia. E' por isso tudo quanto se approximar do luxo e tiver laivos de ostentação vãa e onerosa deve ser banido como cousa superflua e prejudicial. Torno extensivas estas mesmas recommendações a collecção dos productos teciveis vegetaes, não menos interessante que as madeiras de construcção, apezar do pouco apreço em que é tida geralmente.

Na verdade, á excepção do algodão, pouco, muito pouco se conhece nos mercados estrangeiros do que possue o Brasil neste artigo, de que nos falla entretanto com admiração o illustre Dr. Martins. Gaudichaud, percorrendo ha mais de trinta annos a costa meridional do imperio em missão do governo francez, e impressionado tambem pela variedade das fibras teciveis que ia encontrando, teve a lembrança de formar uma collecção das que lhe parecessem melhores ou mais notaveis pelas suas fórmas, e começou de facto a faze-la com aquella tenacidade de que sabia dar provas ás vezes. Mas pouco tárdou que se não apercebesse da extensão da empreza que havia tomado a peito e da impossibilidade em que se achava de leva-la ao cabo; abandonou-a pois, e fez bem, porque o bom exito deste projecto exigia, além de tempo sufficiente, muitas condições incoherentes com as circumstancias que cercavam este botanico quando visitou o Brasil.

Pelas mesmas razões qualquer outro viajante isolado, sendo incumbido de formar collecção deste genero de productos, não poderá chegar a dar, por mais laborioso que seja, uma idéa approximada do que possuimos, e a não ser alguma companhia industrial que disponha de certos recursos, só as exposições reiteradas no proprio paiz conseguirão alcançar tal fim.

As plantas teciveis dos campos interiores não se encontram nas mattas do littoral, e vice-versa. Entretanto cada uma destas estações possue suas producções proprias, quer nas Monocotyledoneas, quer nas Dicotyledoneas: nas primeiras notam-se as Palmeiras, as Bromeliaceas, as Musaceas, etc.; nas segundas o numero cresce, avulta e torna-se admiravel. Desde as elegantes e altas Pyndahibas (*Xilopia*) até as humildes Guaximas (*Urena*) não se sabe o que mais se deva admirar, se a exhuberancia de taes producções, ou se a qualidade intrinseca de cada uma em particular. E assim é, pois que muitas familias dicotyledoneas são representadas em abundancia nesta classe de materias primas, sobre cuja applicação, digo-o de passagem, o indio brasileiro, apezar de selvagem, nos tem até agora superado. Verdade é que de tudo quanto produz esse solo que tanto lhes pertence, as fibras teciveis são os objectos que mais prezam, por isso que lhes fornecem por assim dizer aquillo que satisfaz suas primeiras necessidades. As maqueiras, as esteiras de palha, os mantos multicôres, o typity para espremer a mandioca, a *tapecoaba*, os fios de toda a qualidade, este servindo para entesar o arco, aquelle para atar as pennas á flecha; uns substituindo os pregos, outros destinados a enfiar e a adereçar os atavios caracteristicos de cada individualidade, e mórmente os mais notaveis destes productos, isto é, aquelles de que fabricam os utensilios das pescas; tudo isto lhes é dado pelas plantas teciveis.

Quando visitei a costa de Pernambuco, de um a outro extremo da provincia, notei a variedade de fibras empregadas alli no fabrico de varios apparelhos de pescaria, taes como as redes de diversas fórmas, a tarrafa, o jereré para as aguas estagnadas e para os rios, o puçá e não sei mais que sorte de armadilha engenhosa, cuja origem topica denuncia-se nos proprios nomes indigenas que ainda conserva.

Em consequencia pois do que fica exposto não direi se tal ou tal região deve ser explorada com preferencia ás outras. As mattas certamente possuem um numero avultado de palmeiras, de malvaceas, de tiliaceas, de annonaceas, que os taboleiros e sertões não têm, porém, como já disse, acha-se em compensação nestes sitios uma vegetação que lhes é peculiar, e que mórmente em proveito das fibras teciveis tem muito que dar ás industrias de tecidos. Mas como é de suppor que não possamos dar *ex abrupto*, no que diz respeito á riqueza de cada classe de productos vegetaes, uma idéa do que possue realmente o paiz, e isso por causa da sua extensão e da superabundancia mesma da vegetação, seria talvez preferivel concentrar desta vez o maior trabalho na parte technica ou descriptiva das diversas collecções afim de que tudo aquillo que pudermos expôr tenha ao menos por este lado um certo realce.

Neste caso a industria, e sobretudo a agricultura nacional deve servir em grande parte de mira a este trabalho. Cumpre expor em relevo tudo o que contribuir a avantajar-nos nesta companheira da civilisação e do progresso, sobre a qual já Cicero dizia: « *Nihil est agricultura melius, nihil dulcius, nihil homine libero dignius.* »

E chamando a particular attenção da illustrada commissão da exposição nacional para o methodo que lhe aprouver seguir em tão afanosa quanto proficua tarefa, termino com a presente nota este trabalho, infelizmente muito imperfeito e sem ordem, por isso que não suppuz leva-lo tão avante quando me arrisquei a encetá-lo.

Paris, 7 de janeiro de 1866.

(1) Madame de Sévigné.
(2) Tenho escripto esta palavra com um só s como o fez A. de Saint-Hilaire; mas agora acho que devo reportar-me de preferencia a orthographia que exige a duplicação desta consoante.

Questões ecclesiasticas.

SOBRE A EXCOMMUNHÃO. (*)

(Artigo 1º.)

Um dos illustrados jornaes desta provincia, o *Mercantil*, publicou em seu n. 118, de 30 do passado, sob o titulo *Miscellanea*, e epigraphe *Excommunhão* a noticia extrahida do *Commercio de Lisboa* acerca de uma excommunhão, fulminada pelo Rvd. parocho de Villa-Maior, no reino de Hespanha, contra [illegible] freguezia [illegible] braço ao seu cura. E depois de ter copiado (fielmente?) a formula da excommunhão, quando foi lida a' estação da missa conventual, enfeita o citado jornal de Lisboa o seu *grande achado* com a seguinte admiração:

« Que espirito evangelico!
« Que ministro do Crucificado!

E como a *paterphobia*, um dos dogmas do Voltairanismo, seja o signal mais saliente, pelo qual se reconhece a feição do seculo actual, e por isso mais de um *espirito forte* haja batido palmas, e applaudido uma tão *importante descoberta*, propuz-me a traçar estas linhas, que não têm por fim desenganar os *desabusados* leitores do *Commercio*; porque,

Lá não chega meu estro desprovido: mas para os leitores do *Mercantil*, ao qual nenhuma intenção tenho de fazer a mais leve carga: pois conheço perfeitamente os sentimentos religiosos do seu digno proprietario.

Dir-se-ha que as idéas aqui consignadas foram dictadas pelo *espirito de classe*. Pois seja.

O sacerdocio, longe de fazer-me perder o direito e dever que tem todo o fiel christão de defender os principios da religião que professa, faz-me crescer de ponto esse direito e dever; porque, além desses dous titulos tão honrosos, tenho mais os de—*mestre e pregador*.

Ahi vão, pois, essas phrases, quiçá bem desalinhadas e desconnexas, para o *Commercio de Lisboa*, que, certamente, com ellas não ha de soffrer muitas cocegas.

Na referida publicação o *Commercio de Lisboa* mirou somente dous fins:

1.º Negar á igreja romana o direito de excommungar os seus filhos dyscolos:

2.º Tornar odioso o caracter e indole sacerdotal.

Precisemos a questão, que ficará reduzida a estes dous pontos cardiaes.

A igreja póde excommungar os seus filhos criminosos?

O percursor de um clerigo deve estar sujeito á excommunhão?

Todas as mais são incidentes ou accessorias.

I

1.º A igreja póde excommungar os seus filhos criminosos?

Sem duvida.

A excommunhão (define com os mais abalisados theologos o doutor angelico) é *uma separação da communhão da igreja quanto aos fructos e aos suffragios geraes que ella prodigalisa.*

São fructos da igreja os sacramentos, pelos quaes os fieis participam da mesma vida, e do mesmo pasto espiritual e suffragios: as orações e boas obras de que participam os christãos, como membros do mesmo corpo.

A igreja (diz um illustre collaborador da *Encyclopedie catholique*) tem o poder de pronunciar essa separação: e nada mais justo e mais bem fundado que o exercicio desse poder.

« Uma sociedade qualquer (deixemos fallar o celebre conego da igreja de Paris, abbade Bergier) não póde subsistir sem leis; e as leis nenhuma força teriam, se os que as violam não incorressem em pena alguma. A pena mais simples, que uma sociedade póde infligir aos seus membros refractarios, é priva-los dos bens que ella procura para os seus filhos doceis. »

Essas noções, dictadas pelo bom senso, bastariam já para fazer presumir que Jesus Christo, estabelecendo a sua igreja, deu-lhe o poder de excluir de seu seio os membros que se subtrahissem ao cumprimento de suas leis.

Pelo Evangelho este ponto é incontroverso.

Em S. Matheus está escripto:

« Et vos sedebitis super duodecim sedes, ad judicandum duodecim tribus Israel. »

E' a plenitude da autoridade legislativa, e do poder de impôr penas.

No estylo ordinario dos livros santos—*juiz* e *legislador* são synonimos. A autoridade desta seria nulla, fóra do poder de punir.

Prescrevendo a maneira de corrigir os peccadores, Jesus Christo manda empregar primeiro a correcção fraterna (secreta), depois a publica, e no ultimo caso a *excommunhão*. (S. Math. 18, 17.)

S. Paulo, informado do escandalo que dava na igreja de Corintho um incestuoso publico, entregou em nome e poder de Jesus Christo a carne do culpado a Satanaz, para que sua alma se salvasse. (1 ad Cor. c. 54.)

Esse poder foi, de tempo immemorial, reconhecido e autorisado pelo poder civil, e confirmado pelo 1º concilio de Arles.

Synesio, bispo da Ptolomaida no Egypto usou delle contra Andronico, então governador da provincia.

A jurisdicção ecclesiastica não podia impôr uma pena mais justa do que a *excommunhão*, sob todas as suas relações.

E' uma pena proporcionada ao crime.

Filhos ingratos para com sua mãi, descuidosos de sua salvação, infieis á sua doutrina, devem ser excluidos da partilha dos bens que ella lhes outorga.

E' uma pena demorada, porque ao castigo precedem sempre os avisos e admoestações.

E' uma pena salutar, porque os transgressores, só lhes resta uma centelha de fé, envergonham-se dessa exclusão, e tornam á resipiscencia.

E' uma pena temperada de *doçura*, porque o braço armado do gladio vingador está prompto para abraçar o culpado, contricto e arrependido.

E' uma pena exemplar; os bens, advertidos de tão severo castigo e de tão grande perda que soffrem os culpados, trabalham por não desmerecer de tão boa mãi.

E' uma pena necessaria, para que o membro gangrenado não inficione os sãos, e o rebanho fuja do lobo.

E' finalmente uma pena em que se vêem consorciados o rigor da justiça, e os sentimentos do amor; que fere, e cura; que mata e dá vida.

Bem longe de ser contra o espirito do Evangelho, a *excommunhão* está mui positivamente decretada por Jesus Christo contra os filhos refractarios da sua igreja no 19 cap. de S. Matheus; e pela bocca do mesmo Evangelista. Elle disse no cap. 10, v. 34. « Não penseis que eu vim trazer a paz, porém a espada. »

E' que não existe a verdadeira, a solida, a unica paz, diz S. João Chrisostomo, senão quando é cortado e lançado fóra o que a corrupção inficionou; quando é contido e inteiramente destruido o partido rebelde e sedicioso; do mesmo modo o medico facilmente cura o resto do corpo, extrahido o membro gangrenado.

S. Paulo, esse Vaso de eleição, escolhido por Deus para pregar aos gentios, esse Apostolo da caridade e da doçura, não reprehendeu os Corinthios (1 Cor. 5) por não terem expulsado da sociedade um criminoso abominavel?

« Quanto a mim (accrescenta elle) eu já o julguei; e pela virtude de N. S. J. C. entreguei-o á Satanaz, afim de que sua alma ache misericordia no grande dia do Senhor. »

« Não tenhaes communicação alguma com o vosso irmão se [illegible], idolatra, maldito, etc. « Não deveis sequer admittir taes pessoas á vossa mesa. »

« [illegible] vos ordenamos, meus irmãos, escrevia elle aos habitantes de Thessalonica [illegible] eu vos conjuro em nome de Jesus Christo [illegible] separardes daquelle de entre vós, que viver na desordem, afastando-se das lições que de mim recebestes. »

« Se alguem [illegible] este meu preceito [illegible] vos delle, para que seja confundido. » (2. Thes. 3.)

A Tito ordena elle fugir do heretico, depois de o ter advertido por duas vezes; « porque, accrescenta elle, esse tal ja está condemnado por seu proprio juizo. »

S. João não permitte mesmo saudar essas qualidades de seductores. Escutai suas terriveis palavras:

« O que saudar um desses participa dos seus crimes! » (2 Joan. 10 e 11.)

E no 3º capitulo do Genesis (v. 16 a 19) não estão consignadas aquellas terriveis palavras, proferidas pela bocca do Eterno contra os nossos primogenitores?

« Maldito seja Chanaan; elle será escravo dos escravos de seus irmãos! apostrophou o Santo Barqueiro diluviano em sua justa indignação contra o filho mofador de sua embriaguez. (Gen. 9. 25.)

« Ruben, meu primogenito... derramaste-te, como a agua; não cresças, porque subiste ao leito de teu pai, e manchaste a sua cama; prophetisava, agonisando, o neto de Abrahão (Gen. 49, 3 e 4).

« Clamaram, e não haverá ninguem que os soccorra; clamaram ao Senhor, e Elle não os ouvirá, exclamava o propheta-rei no seu cantico de acção de graças. (Reis 22, 42).

« Caia a tua mão sobre todos os teus inimigos; caia a tua dextra sobre todos os que te aborrecem; o Senhor na sua ira os conturbará, o fogo os devorará', disse David no psalmo 20, vv. 9 e 10.

Todas essas e outras mais terriveis ameaças, estão a cada passo reproduzidas nas sagradas paginas, sem que alguem se lembrasse ainda de alcunhar de descaridoso o Deus do Sinai e do Oreb; o Deus das Oliveiras e do Golgotha.

« Eu vos peço, meus irmãos, disse ainda algures o apostolo das gentes, de vos guardar daquelles que excitam disputas e escandalos contra a doutrina que tendes aprendido, e de vos *separar* delles » (Rom. c. 16 v. 17).

E' fundados nessas lições dos apostolos, que os antigos concilios fulminaram de *excommunhão* os que entretivessem commercio com os excommungados. (Bingham l. 16, cap. 2, n. 11).

Nos desgraçados tempos das desordens, da anarchia e da pilhagem era a excommunhão o unico freio com que os successores de S. Pedro e seus collegas do episcopado podiam conter os excessos dos principes licenciosos e desregrados.

Foi desta arte que o santo bispo de Milão fez chorar a Theodosio o massacre de Thessalonica, refere Guillois.

Quem, a não ser o santo padre Gregorio VII com o raio da *excommunhão*, poderia conter o libidinoso, o cruel, o perjuro Henrique IV e o seu filho, o relapso Henrique V? pergunto Chantrel, na sua *historia popular dos papas*.

Além do incestuoso de Corintho, S. Paulo *entrega a Satanaz* Hymeneu e Alexandre, que tinham naufragado na fé.

O concilio de Nicéa *excommungou* os quartodecimanos, por infracção da disciplina estabelecida.

A *excommunhão* é de tempos immemoriaes. Os Gregos transmittiram este costume aos Romanos. Os druidas excluiam dos seus *mysterios* aquelles, que não lhes eram perfeitamente submissos.

Segundo Guilherme de Paris, philosopho de um merito eminente, a *excommunhão* tem quatro fins todos mui justos e santos: 1º vingar a gloria de Deus offendida por crimes escandalosos; 2º previnir, ou separar a profanação das cousas santas; 3º velar na salvação do corpo da igreja, cortando della o membro gangrenado; 4º corrigir o culpado, e impedir a queda de outros.

A *excommunhão*, diz Reiffenstuel, que não é suspeito, (*t.* 5 pag. 390) é uma pena espiritual e medicinal, que priva um christão no todo, ou em parte, dos bens espirituaes, de que gosava ou a que antes tinha direito.

Teem o poder ordinario de *excommungar*, diz o já citado Guillois, 1º o soberano pontifice em toda a igreja, e, como este não tem superior algum não póde ser *excommungado* por alguem; 2º os concilios geraes, tambem em toda a igreja; 3º os arcebispos e bispos em suas dioceses; 4º os cardeaes nas igrejas do seu titulo; 5º os delegados da santa sé na provincia de sua delegação; 6º os vigarios geraes dos arcebispos e bispos, e o vigario capitular — sede vacante —; 7º os concilios nacionaes e provinciaes em todo o reino ou provincia; 8º emfim, os abbades, os priores e os outros superiores regulares dentro dos seus mosteiros.

« *Potestate ordinaria ferre censuras possunt... abbates, priores, et similes propositi, ac superiores regularim, ex privilegio pontificis officii, et muneri eorum perpetuo annexo.* » (Schmalzgrueber f. 5, part. 2, pag. 389.)

« Se os censores da disciplina ecclesiastica podessem, despojariam absolutamente os pastores da igreja do poder que Jesus Christo lhes conferio, de separar da sociedade dos fieis os peccadores publicos, pertinazes, obstinados, escandalosos; tirariam aos malfeitores toda a especie de freio que a religião quer oppor á sua perversidade. » Conclue o abbade Bergier no artigo *excommunication*.

Novos Chaumettes, elles trabalhariam afincadamente para abolir todo o culto religioso; enthronisariam de novo a deusa da razão, para o que não lhes faltariam Maillards.

Exuberantemente provado, como parece-me tê-lo feito, que a igreja não só póde, como deve, *excommungar* os seus filhos dyscoles, vejamos se o percussor de um clerigo deve ser *excommungado*.

Padre *Manoel Amancio das Dores Chaves.*

(*) Ao meu illustrado collega e amigo, o Rvm. Sr. vigario Francisco Peixoto Duarte, signal de gratidão.

UM POUCO DE TUDO.

Sob o ponto de vista da agglomeração dos habitantes, os diversos estados do globo apresentam differenças mui notaveis.

Do que fica dito póde-se ajuizar pela seguinte relação:

Belgica, 161 habitantes por kilometro quadrado; Saxonia, 149; Hollanda, 101; Grã-Bretanha e Irlanda, 91; Wurtemberg, 89; Italia, 86; França, 69; Baviera, 62; Suissa, 61; Austria, 57; Dinamarca, 45; Portugal, 44; Hanover, 40; Hespanha, 31; Grecia, 23; Russia, 12; Estados escandinavos, 7; Estados-Unidos, 3.

Uma commissão composta de membros do conselho de estado francez, e de diversos funccionarios, occupa-se actualmente, diz uma folha economica de Paris, da questão relativa á circulação das machinas a vapor nas estradas ordinarias e dos regulamentos especiaes para este serviço.

O regulamento que esta commissão está encarregada de elaborar, tem por objecto fixar regras relativamente á inspecção das machinas, suas provas, suas fórmas e as medidas de precaução a empregar para conjurar qualquer accidente.

O rigsraad dinamarquez, que reabrio as suas sessões no dia 4 do corrente, discute actualmente um projecto de [illegible] ferro [illegible]. Trata-se [illegible] de ligar a ilha de Seeland ao Holstein e a Hamburgo por meio de viaductos lançados sobre os braços de mar que separam as ilhas.

Acaba de publicar-se em Paris um livro, de que é autor o Sr. Julio Claretie, acerca de Petrus Borel, grande excentrico de uma época muito original na historia franceza.

Petrus Borel foi pintor depois de architecto, e poeta depois de pintor.

As suas rimas foram o terror dos ouvidos.

O horror as conveniencias e as convenções levava o poeta a violencias de tom inconcebiveis.

Nas—Rapsodias—obra em prosa, formulou da seguinte maneira as suas opiniões republicanas:

— Sou republicano porque não posso ser caraiba. Preciso de uma quantidade enorme de liberdade. A republica poderá dar-m'a. Não tenho a experiencia por mim. Mas quando essa esperança for tambem uma illusão restar-me-ha o Missouri.

O seu livro mais phantasioso intitula-se:—Champvert—contos immoraes.

Encontra-se nelle a seguinte conversação ultra-humoristica entre um carabineiro e o carrasco:

— Venho pedir-lhe um favor. Rogo-lhe humildemente (e muito grato serei a esta condescendencia) que me faça o favor e a honra de guilhotinar-me.

— Que diz?

— Desejo do fundo da alma, que o senhor me guilhotine.

— Vive só? sem parentes?

— Tenho parentes de mais.

O carrasco reflecte por um pouco e depois diz:

— E' impossivel! matar um innocente!

— Mas então não é esse o costume?

E' do Sr. Carneiro Vilella,

O BEIJA-FLOR E O SOL.

O sol.

Beija-flor das azas verdes
Que da flor libas o mel,
Que voltitando te perdes
Entre as sombras do vergel,
Que te pendes
Dos abysmos no cairel...
Beija flor, tu não me entendes?
Sê, por Deus, menos cruel!

O beija-flor

Que te importa que eu volite
D'esses campos no verdor?
Que te importa que eu me agite
Nos abraços de uma flor?

Tens os campos por menagem,
Tens os céos a teu contento,
Louco! deixa esta linguagem;
Sê, por Deus, menos ciumento!

O sol.

Tu não sabes, malfadado,
Que o ciume accende as brasas?
E que eu posso, a' isto levado,
Te crestar as verdes azas?...

O beija-flor.

Tu não sabes, florecida,
Que eu só roubo o mel das flores?
Tu me tiras só a vida...
Mas eu... tiro-te os amores!

Publica o *Nouvelliste*, de Ruão, o seguinte:

Teve lugar ha dias, n'um departamento visinho, em Soyecourt, um drama lugubre cercado de circumstancias mysteriosas.

Eis os pormenores que nos fornece o nosso correspondente sobre este triste facto, ainda por explicar, que produzio em todo o cantão de Chaulnes uma dolorosa impressão:

« Sexta-feira pela manhãa o Sr. juiz de paz do cantão de Chaulnes recebeu do Sr. M..., rico proprietario de Soyecourt, uma carta em que lhe rogava que fosse verificar a morte de sua sogra e de F..., criado d'esta, que tinham sido assassinados na noite antecedente.

O juiz de paz, acompanhado de um gendarme, dirigiu-se logo a Soyecourt, e, tendo entrado na casa offereceu-se-lhe diante dos olhos um horrivel espectaculo.

N'uma cosinha a' direita jazia o corpo do criado, e a' esquerda, quasi em frente d'aquelle, o cadaver da Sra. G... sogra do Sr. M...

A posição dos corpos banhados n'um mar de sangue indicava que não tinha havido luta entre as victimas e o assassino.

O exame das victimas fez igualmente reconhecer que estes dous desgraçados tinham sido mortos por meio de arma de fogo. Emquanto o juiz de paz fazia o auto de corpo de delicto, o Sr. M... que tinha sido guardado a vista desde a chegada da justiça, aproximou-se do juiz de paz, e fez-lhe a declaração seguinte:

« Vivo, ha perto de dous annos que estou casado, em companhia dos paes de minha mulher; mas nestes ultimos mezes ainda que estivessemos debaixo do mesmo tecto, tinhamos cosinha separada por causa do criado F... que mandava na casa como se fosse amo, e maltratava meu sogro, octogenario e idiota.

Hontem ás 8 horas da noite, fui ter com minha sogra, fallei-lhe sobre culturas, e observei-lhe que era preciso pagar os jornaes que se deviam a alguns trabalhadores. Depois retirei-me. Apenas tinha acabado de sahir, ouvi o criado F... dizer em voz bem alta a minha sogra, que devia vender as colheitas, e que não se importasse comnosco; fallava de minha mulher e de mim.

Indignado com estas palavras, tornei a entrar na cosinha, onde esta conversa tinha tido lugar, e ameacei este homem de o expulsar da caza e elle correu ao seu quarto e voltou logo com uma carabina, ameaçando fazer-me fogo.

A attitude oggressiva d'este homem irritou-me a tal ponto que, sem reflectir, corri tambem para o meu quarto, peguei n'uma arma de dous canos, e voltei para o sitio onde estava o meu antagonista. Vendo-me entrar na cosinha, F... disse para minha sgra: *eil-o ahi!* e mettendo a sua arma a' cara apontou na minha direcção; eu fiz outro tanto; e por uma fatalidade a minha arma fez fogo; F... cahio ao mesmo tempo que uma segunda detonação se seguio a' minha, e vi em seguida cahir minha sogra ferida pela descarga que sem nenhuma duvida me era destinada. Depois fugi para o meu quarto. Eis aqui, Sr. juiz de paz todos os pormenores d'este triste drama. »

O narrador foi em seguida conduzido a' prisão, e a justiça procurara' destrinçar esta meada.

No mez de maio de 1861, o exercito nacional da União Americana contava 1,000:516 homens.

Acabada a guerra deu-se baixa, sem que occorressem desordens, e como se fosse a cousa mais simples do mundo, a 800:000 voluntarios; e trata-se agora, como ja tivemos occasião de dizel-o, de reduzir todo o exercito a 50:000 homens.

As despezas que d'antes se faziam eram de.... 516,240:121 dollars, algarismo enorme, que era pago pelo paiz sem murmurar, e hoje acha-se reduzido instantaneamente a 38,814:[illegible] dollars.

A marinha de guerra, nos primeiros dias do anno de 1865, contava 530 embarcações de todas as dimensões, artilhadas com 3:000 peças, e tripuladas por 51:000 marinheiros; a primeira marinha do mundo não receia de reduzir depois a 117 o numero dos seus navios, a 830 as suas peças, e a... 12:128 os seus marinheiros.

Grande quantidade de embarcações abandonadas pela marinha militar são restituidas ao commercio, a que tinham sido requisitadas.

O debito publico dos Estados-Unidos é enorme, pois é de 2:717 milhões de dollars, valendo cada dollar 1$000 rs. da nossa moeda. Porém o governo americano declara que dentro de cincoenta annos a divida estará paga.

Diante de taes resultados, as nações europeas pasmam e aterram-se — as que tem motivos de inimisade com a America; — mas os espiritos imparciais regozijem-se, ao verem realizar e crescer a força e o vigor de um povo livre.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.